



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ERLIANDRO FELIX SILVA

**ABREVIANDO BARREIRAS COMUNICACIONAIS: O ACESSO AO
CONHECIMENTO POR MEIO DE UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS-PORTUGUÊS DE
TERMOS MARXISTAS PARA O ENSINO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Porto Alegre

2023

ERLIANDRO FELIX SILVA

**ABREVIANDO BARREIRAS COMUNICACIONAIS: O ACESSO AO
CONHECIMENTO POR MEIO DE UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS-PORTUGUÊS DE
TERMOS MARXISTAS PARA O ENSINO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Andréa Poletto Sonza

Porto Alegre

2023

S586a Silva, Erliandro Felix

Abreviando barreiras comunicacionais: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em libras-português de termos marxistas para o ensino em educação profissional e tecnológica / Erliandro Felix Silva– Porto Alegre, 2023.

133 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Andréa Poletto Souza

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino. 3. Libras. 4. Marxismo. 5. Glossário. I. Souza, Andréa Poletto. II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL (PORTO ALEGRE)**

ATA N.º 1

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às 14h, no IFRS (por meio de webconferência), instalou-se a banca examinadora de dissertação de mestrado do aluno Erliandro Felix Silva. A banca examinadora foi composta pelos/as professores/as Drs. Hadassa Rodrigues Santos, examinadora externa, Josimar de Aparecido Vieira, IFRS, examinador interno e Andréa Poletto Souza, IFRS, orientadora, presidente da banca.

Deu-se início a abertura dos trabalhos, por parte da presidente da banca, que alertou para uma nova orientação da Capes para os títulos das dissertações do ProfEPT, que contenham as palavras "ENSINO" e "EPT - Educação Profissional e Tecnológica", referindo que o título então seria alterado, no caso do aceite da banca.

Posto isso, a profa Andréa de imediato solicitou ao candidato que iniciasse a apresentação da dissertação, intitulada ABREVIANDO BARREIRAS COMUNICACIONAIS: O ACESSO AO CONHECIMENTO POR MEIO DE UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS-PORTUGUÊS DE TERMOS MARXISTAS PARA O ENSINO EM EPT (título já ajustado conforme orientação da Capes), marcando um tempo de 30 a 40 minutos para a apresentação.

Concluída a exposição, a Profa. Andréa Poletto Souza, presidente da banca, passou a palavra à examinadora externa, Profa. Hadassa Rodrigues Santos para argüir o candidato, e, em seguida, ao examinador interno, Prof. Josimar de Aparecido Vieira para que fizesse o mesmo; após o que fez suas considerações sobre o trabalho em julgamento; tendo sido APROVADO o candidato, conforme as normas vigentes no Instituto Federal do Rio Grande do Sul. A versão final da dissertação deverá ser entregue ao programa, no prazo de 90 dias, contendo as modificações sugeridas nos pareceres (em anexo) da banca examinadora, para que o candidato faça jus ao título de mestre.

A banca parabeniza pela relevância da pesquisa e sugere alterações constantes nos pareceres.

Documento assinado digitalmente
Dra. HADASSA RODRIGUES SANTOS  **HADASSA RODRIGUES SANTOS**
Data: 03/11/2023 09:54:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Examinadora Externa à Instituição

Documento assinado digitalmente
Dr. JOSIMAR DE APARECIDO VIEIRA, IFRS  **JOSIMAR DE APARECIDO VIEIRA**
Data: 01/11/2023 10:33:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Examinador Interno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL (PORTO ALEGRE)**

Dra. ANDREA POLETTO SONZA, IFRS



Documento assinado digitalmente

ANDREA POLETTO SONZA

Data: 31/10/2023 22:29:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente

ERLIANDRO FELIX SILVA



Documento assinado digitalmente

ERLIANDRO FELIX SILVA

Data: 03/11/2023 21:26:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestrando

*Felix, tua jornada é um exemplo de força,
Negro, baiano, surdo e gay, com sonhos a reforçar.
No ensino fundamental, aos 20, começaste a traçar,
Um caminho de superação, que a todos nos enlaça.*

*Nunca deixaste de sonhar, de buscar o saber,
Na educação pública, meu destino a florescer.
Na universidade pública, minha mente a florescer,
E hoje, servidor federal, minha história a dizer.*

*A barreira do silêncio, que muitos não entendem,
É a minha inspiração, um farol que transcende.
Felix, sou exemplo de determinação e luta,
Minha história nos ensina que a educação é fruta.*

*Que todos possam aprender com meu viver,
Quebrando limites, mostrando o poder,
De sonhar, persistir, e conquistar, enfim,
Um futuro brilhante, como o meu, sem fim.*

*Autor: Erliandro Felix Silva
Data: 08/10/2023.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo.

À minha querida mãe, Maria Roza Felix, agradeço por sempre cuidar de mim.

Também expresso minha gratidão à minha orientadora, Dra. Andréa Poletto Sonza, não apenas pela oportunidade, mas por acreditar em mim desde o início, desde o diálogo para o processo do mestrado. Agradeço por toda a orientação e por me acolher nos momentos em que mais precisei. Obrigado por nunca me deixar desistir das minhas lutas, sonhos e ideais, que permeiam todas as áreas da minha vida.

Às Professoras Doutoras. Clarice Monteiro Escott e Michelle Camara Pizzato, agradeço por me receber tão bem no mestrado, especialmente porque, no momento da matrícula e agradeço pela paciência que tive que ter para esclarecer tantas dúvidas, vocês me fazem sentir preparado para cursar. Sua representação da minha ideia do produto educacional no Programa foi fundamental para mim e para a comunidade surda.

Aos professores do programa de mestrado em ProfEPT, em especial ao Dr. Josimar Vieira e à Dra. Hadassa Rodrigues Santos, agradeço por aceitarem participar da Banca do Exame de Qualificação e da Defesa.

Aos meus queridos amigos, agradeço à Paula Gomides, por estimular minha pesquisa e pela parceria nas produções científicas, à Rosa Amelia Barbosa por estar ao meu lado nos momentos difíceis, tornando-me mais forte na luta pelos meus direitos de acessibilidade linguística no ambiente de trabalho, e ao Wellington Santos por ajudar em muitos momentos de estudos, pesquisas e debates. Agradeço não apenas pelas questões técnicas e acadêmicas, mas também por não permitirem que eu desistisse nos momentos mais difíceis.

À minha sogra Flávia Velozo, agradeço por sempre torcer por mim e por dar atenção no dia a dia.

Ao meu estimado William Velozo Francioni, obrigado por sua preocupação nas pedras que encontramos pelo caminho, por seu suporte nas alturas das escadas e por nunca me deixar cair nos momentos difíceis. Agradeço pelo carinho, compreensão e por me ajudar nas leituras dos textos, transformando todo o meu caminho e minha habilidade de observar e entender o mundo dos ouvintes. Estarei sempre pronto para lutarmos juntos.

À Comunidade Surda, meu sincero agradecimento.

A minha querida família, quero agradecer a todos vocês pelo apoio durante este momento difícil da minha saúde e pela perda do meu filho. Agradeço do fundo do coração a cada um de vocês.

A vida no luto pela perda de um filho é tão difícil que a mente mal consegue finalizar a dissertação. No entanto, foi um esforço para não desistir da pesquisa ou pausá-la por muito tempo. Meu príncipe Eliandro Erick Santos Felix não verá meu caminho para me tornar um mestre em educação, mas tenho certeza de que ele está muito orgulhoso do pai negro e surdo pesquisador.

Agradeço pelo carinho ao meu segundo príncipe, Eduardo Santos Felix. Sempre apoiarei seus sonhos.

RESUMO

A proposta deste trabalho parte de um desafio encontrado por este pesquisador, em sua inserção no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), uma vez que, ao realizar a disciplina *Bases Conceituais da EPT*, foi percebida pouca sistematização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), na interpretação dos conceitos fundamentais, trabalhados na disciplina, para o seu entendimento. Essa disciplina tem como principal objetivo articular educação, trabalho e formação humana, constituindo-se como um pilar fundamental para o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Contudo, com base na interpretação a nós oferecida, percebemos que a falta de uma sistematização de sinais-termo, de orientação marxista, dificultou o trabalho dos Tradutores e Intérpretes Educacionais. Este fato desvelou, inclusive, a inexistência de sinais criados para corresponder a determinados conceitos trabalhados na disciplina. Tendo em vista esta dificuldade e a inexistência de um material semelhante, propomos a criação de um glossário de sinais-termo de conceitos baseados na teoria marxista. Esse conteúdo é trabalhado em disciplinas do Ensino Médio do IFRS. O problema da pesquisa questiona *quais são os termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à educação profissional? Diante desta constatação, como produzir um glossário de termos/conceitos marxistas em Libras-português?* O objetivo geral desta pesquisa busca analisar termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à educação profissional com a finalidade de produzir um glossário de conceitos chaves em Libras-português. No que tange à metodologia, o processo dessa pesquisa se pauta no desenvolvimento de um estudo qualitativo que utiliza a pesquisa-ação e pesquisa participante para produzir e avaliar o glossário, tendo em vista a experiência e envolvimento de profissionais da área, buscando os principais termos, recorrentes em textos e vídeos trabalhados na disciplina, a fim de, com base nesta recorrência, gerarmos nosso *corpus* de trabalho. Esse processo realizou-se por meio de entrevistas com o levantamento dos termos nos quais mais surgem dúvidas, bem como, a avaliação do produto final. Visamos o debate acerca da pertinência da inclusão dos termos levantados em uma proposta de glossário, considerando as contribuições desses diversos sujeitos. Após a realização das entrevistas, partimos para a criação e, posterior, gravação em vídeo da tradução/interpretação em sinais, tendo como base as contribuições dos participantes indicados. O resultado deste material foi debatido com a comunidade surda e demais integrantes de um processo educativo, na teoria marxista (professores, intérpretes e alunos do ProfEPT), por meio de nova entrevista. Nossos resultados direcionaram-se à criação de um produto educacional, em forma de glossário, disponível gratuitamente, na plataforma *Youtube*, que apresenta aos usuários os termos, explicações sobre os conceitos e sinalização para a Libras. Com base na criação deste produto, estabelecemos reflexões acerca da importância da presença de glossários para a formação continuada de Tradutores e Intérpretes Educacionais de Libras, bem como, para a inclusão social do aluno surdo.

Palavras-Chave: Libras. Marxismo. Glossário. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino.

ABSTRACT

The proposal of this work is part of a challenge encountered by this researcher, during his insertion in the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), since, when carrying out the subject Conceptual Bases of EPT, little systematization of the Language was perceived. Brazilian Signs (Libras), in the interpretation of fundamental concepts, worked on in the discipline, for their understanding. This discipline's main objective is to combine education, work and human training, constituting a fundamental pillar for the Professional Master's and Professional and Technological Education course. However, based on the interpretation offered to us, we realized that the lack of a systematization of term signs, with a Marxist orientation, made the work of Educational Translators and Interpreters difficult. This fact even revealed the lack of signs created to correspond to certain concepts worked on in the discipline. In view of this difficulty and the lack of similar material, we propose the creation of a glossary of term signs of concepts based on Marxist theory. This content is covered in IFRS high school subjects. The research problem asks what are the most recurrent Marxist terms in the teaching and learning process of secondary education integrated with professional education? Given this finding, how can we produce a glossary of Marxist terms/concepts in Libras-Portuguese? The general objective of this research seeks to analyze the most recurrent Marxist terms in the teaching and learning process of secondary education integrated with professional education with the purpose of producing a glossary of key concepts in Libras-Portuguese. Regarding methodology, the process of this research is based on the development of a qualitative study that uses action research and participant research to produce and evaluate the glossary, taking into account the experience and involvement of professionals in the area, searching for the main terms, recurring in texts and videos worked on in the discipline, in order to, based on this recurrence, generate our corpus of work. This process was carried out through interviews with the survey of the terms in which doubts arise most, as well as the evaluation of the final product. We aim to debate the relevance of including the terms raised in a glossary proposal, considering the contributions of these different subjects. After carrying out the interviews, we started creating and subsequently video recording the translation/interpretation into signs, based on the contributions of the indicated participants. The result of this material was discussed with the deaf community and other members of an educational process, in Marxist theory (teachers, interpreters and ProfEPT students), through a new interview. Our results were directed towards the creation of an educational product, in the form of a glossary, available free of charge on the YouTube platform, which presents users with terms, explanations about concepts and signs for Libras. Based on the creation of this product, we established reflections on the importance of the presence of glossaries for the continued training of Libras Educational Translators and Interpreters, as well as for the social inclusion of deaf students.

Keywords: Libras. Marxism. Glossary. Professional and technological education. teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Charge que aborda o paradigma da inclusão x exclusão das pessoas com deficiências no ensino regular.....	25
Figura 2: Nuvem de palavras de termos marxistas.....	71
Figura 3: Relação intérprete, alunos surdos e professores (modelo atual).....	75
Figura 4: Relação intérprete, alunos surdos e professores (modelo ideal).....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Evolução dos estudos terminológicos.....	33
Quadro 2: Materiais utilizados na revisão bibliográfica.....	41
Quadro 3: Trabalhos que resultaram em novos glossários em Libras por área do conhecimento.....	45
Quadro 4: Identificação dos participantes da pesquisa.....	58
Quadro 5: Contribuições das entrevistas com os estudantes surdos.....	78
Quadro 6: Identificação dos participantes da avaliação do produto educacional.....	83
Quadro 7: Avaliação do produto educacional.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASL - Língua de Sinais Estadunidense
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
BSL - Língua de Sinais Britânica
CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CM - Configuração das Mãos
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ENM - Expressões não manuais
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
L - Locação
L1 - Primeira Língua
L2 - Segunda Língua
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
LI - Língua Inglesa
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
LF - Língua Francesa
LP - Língua Portuguesa
LSF - Língua de Sinais Francesa
M - Movimento
O - Orientação
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RN - Rio Grande do Norte
SciELO - *Scientific Electronic Library Online*
TILSP - Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPeL - Universidade Federal de Pelotas
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNITAU - Universidade de Taubaté

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 DIFERENÇA OU DEFICIÊNCIA? OS PARADIGMAS QUE ENVOLVEM A SURDEZ E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL.....	21
2 TERMINOLOGIA/TERMINOGRAFIA EM LÍNGUAS DE SINAIS.....	31
3 GLOSSÁRIOS DE SINAIS-TERMOS EM LIBRAS: BREVES CONSIDERAÇÕES..	41
4 METODOLOGIA.....	56
5 EDUCAÇÃO BILÍNGUE: COM A PALAVRA DOCENTES, INTÉRPRETES E ESTUDANTES SURDOS.....	61
5.1 Termos marxistas, educação de surdos e atuação docente.....	61
5.2 Termos marxistas, educação de surdos, tradução e interpretação.....	72
5.3 Experiências de estudantes surdos no Ensino Médio Integrado.....	78
6 O PRODUTO EDUCACIONAL.....	82
6.1 Pressupostos para a construção do Produto Educacional.....	82
6.2 Avaliação do Produto Educacional.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICES.....	105
1 Termo de consentimento livre e esclarecido.....	105
2 Roteiro entrevista semiestruturada (professor).....	106
3 Roteiro entrevista semiestruturada (intérprete).....	107
4 Roteiro entrevista semiestruturada (alunos surdos).....	108
5 Roteiros vídeos em Libras.....	109
5.1 Vídeo - Mais-Valia.....	109
5.2 Vídeo - Burguesia versus Proletariado.....	112
5.3 Vídeo - Trabalho e Força de Trabalho.....	115
5.4 Vídeo - Classe Social.....	118
5.5 Vídeo - Estado.....	121
5.6 Vídeo - Colonialismo/Dominação.....	124
5.7 Vídeo - Materialismo Histórico.....	126
6 Roteiro avaliação do Produto Educacional.....	129
ANEXOS.....	130
1 Parecer consubstanciado do CEP.....	130

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa considera as novas e constantes transformações, relativas às conquistas da comunidade surda e ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma língua viva e fortemente articulada à cultura e à identidade surda (Santos *et al.*, 2019). Em meados dos anos 2000, vimos esse reconhecimento se tornar uma realidade (Brasil, 2002; 2005), juntamente à oficialização do trabalho do Tradutor e Intérprete de Libras (Brasil, 2010), adoção da Educação Bilíngue, com ensino da Libras como primeira língua (L1) e português como segunda língua (L2) (Brasil, 2015) e, mais recentemente, inclusão dessa política de Educação Bilíngue na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996; 2021).

Além disso, em diversas pesquisas (Gomes, 2018; Alfaia, 2019; Friedrich, 2019, dentre outros), vemos a importância da adequação e ampliação vocabular em Libras, com a criação de novos sinais-termo, ou mesmo, registro de sinais já utilizados. Essas pesquisas reforçam que a sociedade deve se envolver em políticas e provimento de oportunidades para a real inclusão da pessoa surda, no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a ideia de que apenas a atuação do intérprete de Libras bastaria para que essa inclusão, de fato ocorra, já está sendo superada. É preciso que, para além disto, a surdez seja compreendida como uma diferença e o surdo seja entendido em suas especificidades:

Esta diferença muitas vezes não é tratada de forma adequada nas escolas, onde muitas delas não possuem políticas inclusivas, como a de fornecer um intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Entretanto, o fato de apenas inserir o intérprete de Libras, na sala de aula, não é suficiente para garantir o entendimento e a aprendizagem do aluno surdo (Gomes, 2018, p. 122).

Nossa pesquisa nasce de uma dificuldade encontrada, enquanto aluno surdo da disciplina *Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Com a realização dessa disciplina, compreendemos que, diversos sinais utilizados pelo intérprete educacional de Libras-português estavam em desacordo, ou não geravam um entendimento satisfatório acerca de sua significação. Corroborando com a necessidade de criação de sinais para a Libras, Alfaia (2019) destaca, por exemplo, que, no caso de sua pesquisa, que buscou a criação de um glossário com termos sobre economia, sinais

indicativos de expressões como ‘bolsa de valores’ estavam sendo traduzidos, como ‘bolsa de dinheiro’, o que não contempla, integralmente, o sentido do termo para a economia. Tais sinais devem ser revistos e devidamente adaptados para as situações de uso das áreas que os abordam.

A criação e sistematização de sinais em Libras leva em consideração a importância da formação continuada do Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa (TILSP). “Com esta demanda progressiva por tradução e criação de terminologias científicas para Libras, um dos desafios do profissional TILSP é apropriar-se de conceitos e sinais-termo de várias áreas do conhecimento” (Alfaia, 2019, p. 22). Assim, uma formação mais generalista do profissional, já não caberia. Outro ponto destacado por Alfaia (2019), é também a representatividade e relevância social do trabalho dos TILSP como agentes de transformação social, já que eles proporcionam uma mediação que representa a inserção do surdo em determinados ambientes historicamente excludentes.

Para Friedrich (2019, p. 98), “esses estudos que envolvem terminologias [correspondem a] uma nova área de investigação que teve início no ano de 2007, no Brasil, e, nesses 11 anos, poucos trabalhos foram produzidos”. Mesmo com a legitimação, atribuída à Libras, com a publicação da Lei nº 10.436, no ano 2002 (Brasil, 2002), ao pesquisarmos sobre a criação de sinais na língua, poucas são as pesquisas que ressaltam uma metodologia voltada para essa finalidade. Esse fato corrobora para que, muitas áreas, ainda não possuam disponível um material destinado ao ensino e sistematização da língua.

Lançamo-nos em busca de uma relação que se estabelece entre um maior reconhecimento do surdo na sociedade, na medida em que sua língua e sua cultura também se tornem reconhecidos, uma vez que a Libras ainda se localiza em uma esfera que a descreve como uma língua minoritária (Quadros, 1997; Maher, 1997). Enquanto língua de menor prestígio, a Libras tem uma inserção marginal nas políticas que pautam a Educação Bilíngue, enquanto línguas consideradas de prestígio, como o inglês e o espanhol, adentram tranquilamente nos currículos de formação no sistema de ensino brasileiro (Megale, 2018). Cabe, então, uma problematização sobre o cenário delineado.

Ao receber uma educação pautada em um sistema de ensino dito inclusivo, o surdo está sendo formado para, em geral, se equiparar à comunidade ouvinte, ‘normalizado’ a um contexto de comunicação relacionado à oralização. Em

decorrência disso, a língua que deveria aprender como língua materna, a Libras, não é ensinada, e, por essa razão, uma base linguística não é promovida. Ao contrário do que afirma o senso comum, ao ser educado em sua L1 e, posteriormente, apresentado à língua portuguesa escrita, como segunda língua, ou L2, o aluno surdo pode construir subsídios para adquirir a proficiência em ambas as línguas, tornando-se bilíngue (Quadros, 1997). Contudo, os baixos investimentos em estratégias e materiais que busquem, ao mesmo tempo, sensibilizar e direcionar pais e professores, bem como, promover eficazmente esse ensino, distanciam a comunidade surda desses objetivos.

Ao ser condicionado a se comportar como um ouvinte, aprendendo o português como L1, desenvolvendo a fala e a leitura labial, o surdo é inserido em um contexto educativo que o marca, de forma cruel, tendo em vista uma dualidade estrutural, afastando-o de sua cultura e identidade. Mesmo com a publicação de leis que garantem à comunidade surda, a inserção social e socialização em sua língua materna (Brasil, 2002; 2005; 2015), esse direito é negado em diversos contextos. Quando percebemos anúncios que abordam a Educação Bilíngue, em geral, ela é oferecida às elites e em línguas de prestígio, mas, raramente, em Libras (Megale, 2018).

Há, então, uma separação entre uma educação para as elites, e uma educação para as classes desfavorecidas, ou mesmo, as minorias linguísticas (lembramos também dos indígenas e imigrantes) (Maher, 1997; Cavalcanti, 1999). Podemos, ao menos, falar de dois bilinguismos e dois modelos educacionais diversos que, ao mesmo tempo que reconhecem e prestigiam determinadas línguas, marginalizam outras, além de visar a uma formação que priorize a ‘normalização’ do surdo, apto para o trabalho ouvinte. Tendo um cenário de acumulação capitalista, a educação profissional tem sido voltada para as atividades laborativas que, por ventura, as pessoas, no mundo de trabalho, venham a assumir (Kuenzer, 2007; Kuenzer; Grabowsk, 2016).

Entendemos, ancorados em estudos que buscam salientar a importância da disseminação e popularização da Libras, que a criação e registro de sinais, por meio de glossários, pode auxiliar nesse processo de luta pela valorização da língua utilizada pela comunidade surda (Oliveira, 2010; Gomes, 2018; Alfaia, 2019; Friedrich, 2019, dentre outras). Conforme encaminhamos nas próximas páginas, objetivamos a criação de um glossário, de acesso livre, pautado em sinais-termo da

perspectiva marxista. Partimos do entendimento de que a criação, sistematização e registro dos sinais promove a valorização da língua, auxilia na formação de tradutores e intérpretes de Libras e inclusão do surdo na sociedade. **Questionamos:** *quais são os termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à educação profissional? Diante desta constatação, como produzir um glossário de termos/conceitos marxistas em Libras-português?*

Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS e orientado pela Professora Dra. Andréa Poletto Sonza. Como desenho de nossa pesquisa, indicamos a criação de um glossário de sinais-termo em Libras de conteúdos marxistas. A produção do glossário ocorre a partir da coleta de dados, junto a professores e intérpretes de Libras-língua portuguesa que atuam com disciplinas que abordam conteúdos marxistas no Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFRS. Com base nesse levantamento, propomos uma sistematização dos termos em sinais, compondo assim, nosso material didático (produto educacional).

Temos como **objetivo geral:** Analisar termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à educação profissional com a finalidade de produzir um glossário de conceitos chaves em Libras-português; e **objetivos específicos:** i) discorrer sobre a importância da criação de glossários em Libras, tendo em vista a valorização da língua e o respeito à comunidade surda; ii) apontar conceitos a serem transformados em sinais-termos, considerando os termos mais recorrentes na Teoria Marxista; iii) produzir um glossário de termos marxistas, tendo em vista as necessidades de criação de sinais demonstradas por diferentes sujeitos; e iv) analisar a usabilidade do material por docente e intérpretes de Libras.

Como **justificativa** para a escolha da temática desta dissertação, esclarecemos que o pesquisador que está realizando esta pesquisa é surdo, negro e gay. Em decorrência dessas três categorias, temos enfrentado, durante toda a nossa trajetória pessoal e acadêmica preconceitos triplos que se relacionam: à questão linguística, com o uso de uma língua minoritária, a Libras, à questão racial, e também quanto à sexualidade. Aqueles que se identificam de forma diferente, já conhecem em demasia o peso do estigma social e, neste caso pessoal, as

diferenças se acentuam em diferentes níveis. Por ter nascido surdo em uma família composta por ouvintes, o pesquisador conhece, desde a infância, as imposições linguísticas de dominação e condicionamento da língua portuguesa sobre a pessoa surda, fator que nos legitima a militar pela valorização da Libras e pela educação de surdos.

Após minha alfabetização aos 20 anos, passei a galgar empreitadas ambiciosas, alcançando, após concluir o Ensino Médio, o Ensino Superior, no curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E, após isso, o mestrado em Linguística Aplicada na Universidade de Taubaté (UNITAU). A partir dessas experiências, tenho construído conhecimentos que têm contribuído para a ampliação de meu repertório acadêmico-científico, além de se configurar em estímulos para que a militância, principalmente em relação à Libras permaneça.

Em título de síntese, nosso produto educacional motivou a criação de um material pautado na visualidade para a comunidade surda brasileira, tendo em vista a presença de termos marxistas. Convidamos docentes, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes surdos a indicarem suas experiências e dificuldades, sobretudo em disciplinas com autores marxistas, levantando os principais desafios enfrentados por esses sujeitos, inclusive, com sugestões de termos marxistas para o uso em nosso material. Selecionamos os termos mais recorrentes e inspiramo-nos no *Dicionário do Pensamento Marxista*, editado por Tom Bottomore, publicado originalmente em 1983 para a fundamentação de nosso material (Bottomore, 1988).

A versão apresentada nesta dissertação não contém legendagem em língua portuguesa nos vídeos, apesar de trazer os termos-chave em português, como uma defesa da centralidade da Libras e a resistência à subordinação à cultura ouvinte. Por fim, buscamos a avaliação do material criado, juntamente a docentes, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes surdos, tendo em vista possíveis aperfeiçoamentos e sua usabilidade. O produto educacional constante nesta dissertação pode ser utilizado nas instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e demais instituições de ensino envolvidas com o processo ensino-aprendizagem de jovens.

Assim, a presente dissertação organiza-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo abordamos a dualidade a partir da qual a comunidade surda é indexada socialmente, impondo-nos paradigmas relativos às categorias 'diferença' e 'deficiência'. No segundo abordamos alguns pressupostos sobre os quais se

embasam as pesquisas no campo da terminologia, sobretudo, acerca das línguas de sinais. No terceiro capítulo, indicamos os principais resultados de estudos voltados à construção de glossários de sinais-termos em Libras para a comunidade surda. Esse capítulo também reflete sobre a expansão linguística oportunizada pela criação e divulgação desse tipo de material.

O quarto capítulo apresenta nossa metodologia de pesquisa, baseada nos pressupostos qualitativos, objetivando um trabalho de cunho exploratório. Por sua vez, o quinto capítulo inclui as análises das entrevistas realizadas com nove sujeitos participantes da investigação tanto na sondagem de nosso campo de pesquisa. Após, indicamos os pressupostos para a construção e avaliação de nosso produto educacional. Finalmente, estabelecemos algumas considerações, encerrando o percurso trilhado.

1 DIFERENÇA OU DEFICIÊNCIA? OS PARADIGMAS QUE ENVOLVEM A SURDEZ E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

O presente capítulo versa sobre algumas considerações acerca da condição das pessoas com surdez no Brasil, que marca um movimento no qual as pessoas surdas lutam para não serem mais consideradas como meros deficientes, angariando um reconhecimento em sua diferença, principalmente linguística e cultural. Explicitamos a luta da comunidade surda por esse reconhecimento, enfocando a forma como alguns pesquisadores (Quadros, 1997; 2005; Rodrigues, 2018; Ribeiro, 2021, dentre outros), têm compreendido os pilares que sustentam a educação de surdos, como a educação bilíngue, o ensino da Libras como primeira língua e da língua portuguesa como segunda língua.

Estabelecemos as principais diferenças entre duas visões distintas: a visão clínico-terapêutica e a visão socioantropológica da surdez. A visão clínico-terapêutica entende a surdez como uma deficiência e os surdos como aqueles sobre os quais falta algo: a audição. Nessa acepção, técnicas ‘reparatórias’ seriam necessárias para que os surdos se equiparassem aos ouvintes, com tratamentos que buscam a adoção de aparelhos auditivos, fonoaudiologia para o desenvolvimento do aparelho fonador, imposição do ensino de português como primeira língua, já que a maioria dos surdos nascem em famílias ouvintes e o estímulo à leitura labial, visando a integração do surdo ao ‘mundo ouvinte’ (Quadros, 1997).

Ao contrário da visão clínico-terapêutica, a visão socioantropológica da surdez a entende como uma diferença que se estabelece: i) pelo uso da Libras, uma língua viso-gestual; ii) estímulo da visualidade na educação de surdos, já que eles apreendem o mundo por meio de experiências visuais; iii) Ensino Bilíngue, tendo a Libras como L1 e a língua portuguesa como L2; iv) presença da Libras em diferentes espaços sociais, seja pela proficiência de professores na língua para uma mediação mais direta, seja pela presença de intérpretes em diferentes espaços, como instituições de atendimentos públicos como os bancos e hospitais, por exemplo; e v) reconhecimento da cultura e da identidade surda (Quadros, 1997; 2005).

A legislação vigente em nosso país estimula a visão socioantropológica. Essa constatação é possível a partir da seguinte passagem do Decreto 5.626/2005: “Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais,

manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005, p. 1). A partir desse reconhecimento da visão cultural da surdez, entendemos a presença de um paralelo dualista entre a visão patológica e a visão cultural da surdez. Acreditamos que, em decorrência da diferença linguística, os estudantes surdos são apenas inseridos e não incluídos¹ nos segmentos de ensino, principalmente em relação às turmas mistas, com a presença de alunos surdos e ouvintes no mesmo espaço.

Inserção é a palavra, uma vez que, a inclusão, de fato, ainda se apresenta como uma lacuna. Explicitamos algumas considerações acerca da dualidade escolar que se faz presente neste contexto educacional, tendo em vista a importância da criação e circulação de glossários como uma estratégia de legitimação e valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O acesso educacional por estudantes surdos tem crescido nas últimas décadas. O movimento estaria relacionado à Política Nacional da Educação Especial, promovida em meados de 2007 e voltada para a educação sob um enfoque inclusivo e afinado aos preceitos dos Direitos Humanos e cidadania (Freitas; Eulálio, 2020).

As preocupações com a educação de surdos vêm se desenvolvendo ao longo dos tempos. Desde a oficialização da Libras como língua de comunicação e expressão do povo surdo em 2002, há buscas para a inclusão dessas pessoas em diferentes âmbitos da sociedade. Com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (Brasil, 2015), o ensino de surdos passou a ser reconhecido por meio da modalidade bilíngue, que indica o ensino da Libras como L1 e língua portuguesa como L2. Contudo, muitos ainda são os debates sobre a melhor forma de se estabelecer esse ensino, principalmente, quando a inclusão da pessoa surda no ensino regular é problematizada, tendo em vista a presença de surdos nas classes compostas, em sua maioria, por estudantes ouvintes.

A pesquisa de Silva (2018) explica que essa inclusão, em muitos casos, não é realizada de uma forma que valorize a Libras no contexto da educação, mas sim a

¹ Diferentemente da inclusão, que gera um sentimento de pertencimento, em relação ao ambiente no qual se encontra, a inserção se pauta, apenas na possibilidade de acesso à determinado local ou estabelecimento de ensino, mas sem, contudo, promover experiências que oportunizem um atendimento mais individualizado e que se relacione, especificamente, às necessidades do indivíduo. Ou seja, a inserção de alunos surdos no sistema de ensino é notável, o que é preciso analisar é se esses alunos se sentem, de fato, pertencentes a esses ambientes, o que pode ser verificado, tendo em vista o respeito ou não à sua língua, cultura e identidade, com o uso da Libras.

deixa como uma língua ainda na marginalidade, com um ensino prioritariamente estabelecido em língua portuguesa, o que promove a exclusão dos estudantes surdos nas classes de ouvintes. Em muitos casos, os surdos adentram no espaço escolar sem um repertório linguístico ainda formado, o que dificulta, inclusive, sua interação com os intérpretes de Libras, obrigatórios na mediação entre os conhecimentos e a interação dos surdos em salas de aula. O ideal é que haja a presença de professores bilíngues, falantes de Libras e língua portuguesa, que possam mediar com qualidade os conhecimentos construídos e que valorizem o repertório visual constituído pela pessoa surda.

O ensino de surdos ainda está muito voltado para a ouvintização, tendo em vista que a pessoa surda ainda é entendida em nossa sociedade pelo paradigma da deficiência, culminando em um processo denominado por Ribeiro (2021) como 'ouvintismo estrutural'. Há "uma corrente de pensamento de acordo com a qual se estrutura socioculturalmente o mundo a partir da matriz ouvinte, gerando, portanto, exclusão, negação e invisibilidade das pessoas surdas e suas produções" (Ribeiro, 2021, s/p). Essa predominância da oralização e ouvintismo na educação de surdos dificulta a aprendizagem de sua L1, atrasando seu desenvolvimento linguístico e fazendo com que muitos surdos abandonem o espaço escolar.

É por esse motivo que Silva (2018) explica sobre a necessidade de uma fluidez entre as línguas, com a abordagem de suas diferenças, com a exploração de sinais e palavras desconhecidas em ambas as línguas em um esforço de busca da autonomia do estudante surdo em seu processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, Rodrigues (2018) reforça as evidências encontradas por Silva (2018) e acrescenta que deve ser criada uma competência comunicativa que seja compartilhada entre os estudantes das turmas consideradas mistas (compostas por surdos e ouvintes) ou bilíngues. É preciso que a comunicação não se restrinja ao uso do português, com a valorização das interações entre surdos e ouvintes com a utilização da Libras no ambiente educativo. "Vimos que as características do grupo, junto aos padrões de interação do mesmo, podem favorecer ou privar o acesso dos surdos à educação" (Rodrigues, 2018, p. 103).

A inclusão da educação bilíngue na LDB é vista pela comunidade de pesquisadores que se ocupam da educação de surdos como um reforço daquilo que já estava preconizado no Estatuto da Pessoa com Deficiência, passando a integrar, de forma mais ativa, as estratégias educacionais. Contudo, entendemos que a Lei nº

14.191 de 3 de agosto de 2021 (Brasil, 2021) apenas terá efeito positivo se mais políticas forem desenvolvidas para que a pessoa surda receba uma educação, materiais e estabeleça interações pautadas na experiência visual.

Contudo, é imprescindível que os professores e as instituições estejam preparados para lidar com novas realidades e necessidades, que envolvem essa inserção. Há uma série de dificuldades, relatadas por alunos surdos, relacionadas à didática dos professores, falta de intérpretes no processo educativo ou mesmo dificuldades na interpretação de informações relacionadas aos cursos, imprescindíveis aos estudos. Haveria, então, uma discrepância, uma dualidade, entre a teoria e a prática, uma vez que, existem leis que reconhecem a Libras como língua de expressão e instrução da comunidade surda (Brasil, 2002; 2005), a Educação Bilíngue e o acesso ao ensino (Brasil, 2015). De acordo com Quadros (2005), cerca de 95% das pessoas surdas nascem em famílias de ouvintes, sendo que a visão clínico-terapêutica da surdez vem atrasando a construção letrada de surdos em sua língua materna (a Libras), ocasionando a aquisição deficiente da língua portuguesa (Quadros, 2004).

Mesmo sendo a educação um direito garantido a todos os cidadãos, pesquisas demonstram (Cavalcanti, 1999; Alfaia, 2019; Cruz; Prado, 2019) que, uma vez inseridos nas instituições de ensino, dificuldades proporcionam, inclusive, a evasão, uma vez que, apesar de garantir a entrada, não há políticas efetivas que garantam a permanência. No caso dos estudantes surdos, há uma sobreposição linguística, pautada em uma política oralista, que busca uma equiparação da pessoa surda à maioria ouvinte. Em decorrência disto, é preciso que diversas ações sejam desenvolvidas para que as pessoas surdas possam, de fato, ter a oportunidade de realizarem seus estudos a partir da Educação Bilíngue (Quadros, 2004).

Salientamos que além da diminuição da Libras, por ser uma língua minoritária, nossa sociedade é permeada por um entendimento que considera como bilíngue apenas as práticas de ensino que envolvem as línguas de prestígio, como o inglês ou o espanhol. Assim, é socialmente valorizado que filhos de famílias abastadas se tornem falantes proficientes em português, inglês e outras línguas. Em geral, essa educação bilíngue pode envolver, inclusive, uma terceira língua. Quando nos expressamos sobre o Ensino Bilíngue, considerando a proficiência em Libras e em português, esse sujeito é marginalizado e, em geral, a Libras acaba sendo suprimida nos processos comunicativos (Maher, 1997).

Acreditamos que esse quadro retrata uma dualidade entre as línguas de prestígio e a construção do ensino e aprendizagem em Libras, língua materna da comunidade surda brasileira (Brasil, 2002). O cenário produz uma 'inclusão excludente' (Kuenzer, 2007), ilustrada brilhantemente pela charge representada pela Figura 1, denotando que, apesar de estarem sentados nas carteiras, com seu material sobre a mesa, não é possível afirmar que os personagens estão, de fato incluídos, já que eles não ouvem e nem veem o que o professor comunica ao restante da turma:

Figura 1: Charge que aborda o paradigma da inclusão x exclusão das pessoas deficiências no ensino regular



Fonte: Ricardo Ferraz (1999).

Quanto ao fato, Bourdieu e Champagne (2007) chamariam os sujeitos da charge apresentada na Figura 1 de 'excluídos do interior', demonstrando que a escola, ao invés de se tornar um instrumento contrário à produção de uma ideologia dominante de subordinação, atua em sua reprodução. A ideia de que todos podem estudar, inclusive pessoas com alguma deficiência, revela uma enganosa constatação que aparenta a democratização do ensino. Contudo, é preciso olhar de perto e atentamente os processos vivenciados pelos estudantes, principalmente às situações de (des)respeito à sua língua, cultura e identidade (Bourdieu; Champagne, 2007).

Ainda conforme Kuenzer (2007), as práticas educativas estão pautadas no

modelo capitalista de acumulação, por meio do qual as pessoas recebem a educação para se prepararem para assumir determinados papéis, relacionados à sua classe social. Assim, a ideia de normalidade, em detrimento dos enquadramentos voltados às pessoas ditas como ‘anormais’ ou ‘deficientes’, proporcionaria a marginalização, uma vez que, para a lógica capitalista, a capacidade produtiva determina o valor de determinado bem ou, neste caso, pessoa. Há a exclusão e (re)direcionamento das pessoas consideradas ‘incapazes’ sob o ponto de vista do capital, a posições de maior subalternidade:

É o que temos chamado, em outros textos, de exclusão includente na ponta do mercado, que exclui para incluir em trabalhos precarizados ao longo das cadeias produtivas, dialeticamente complementada pela inclusão excludente na ponta da escola, que, ao incluir em propostas desiguais e diferenciadas, contribui para a produção e para a justificação da exclusão. Ou seja, a dualidade estrutural, embora negada na acumulação flexível, não se supera, mantendo-se e fortalecendo-se, a partir de uma outra lógica (Kuenzer, 2007, p. 1165).

A forma como a comunidade surda percebe a situação e se nega ao enquadramento nos ditames explicados por Kuenzer (2007) se dá por meio da construção de subsídios positivos em relação à surdez como diferença. A diferença se estabelece em modos e maneiras de ser e se comunicar, não implicando em um juízo de valor e, posteriormente, exclusão, como se a diferença resultasse em um fator estritamente negativo. Há diversas produções culturais, derivadas de um maior espaço para a expressão da comunidade surda, que refletem a sua identidade e trajetórias, em meio ao ‘mundo ouvinte’ que devem ser reconhecidas. Uma língua, mesmo que partindo de uma comunidade minoritária, não pode ser invisibilizada e negada (Maher, 1997).

Quadros (2005) aborda uma série de dificuldades, que permeiam a educação de surdos em nosso país. Em primeiro lugar, é imprescindível assumirmos que o Brasil é um país multilíngue e não monolíngue como muito se pensa. É preciso reconhecer que, mesmo a língua portuguesa, apresenta diferentes variações, relacionadas a regiões distintas e aspectos culturais e identitários dos falantes. Mas, além da língua portuguesa, temos diversas línguas indígenas (cerca de 170), as línguas faladas por imigrantes e a própria Libras. No caso da Libras a situação ainda se agrava, uma vez que ela desenvolve-se a partir da modalidade viso-espacial, diferentemente das línguas orais-auditivas, repercutindo no aumento das

dificuldades para o seu reconhecimento.

No caso dos surdos, há uma identificação de uma cultura e identidade surdas. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes. Ela se manifesta mediante a coletividade que se constitui a partir dos próprios surdos que se garantiram através de movimentos de resistência com a fundação de organizações administradas essencialmente por surdos. Em muitas dessas organizações, ouvintes não são permitidos no corpo administrativo. O que acontece aqui é o clamor pela coletividade surda com a constituição de suas regras e de seus princípios e um confronto de poderes. Nesse espaço com fronteiras delimitadas por surdos é que se constitui a cultura surda. Percebe-se aqui também a dimensão política da organização destes grupos (Quadros, 2005, p. 7)

Além deste, outros aspectos deveriam ser levados em consideração, segundo Quadros (2005): i) a diferença entre as modalidades da língua; ii) a resistência de pais ouvintes ao tomar conhecimento da surdez dos filhos, afastando-os da Comunidade Surda, ao invés de aproximá-los; iii) as especificidades da aquisição da Libras como L1, que ocorre de forma tardia e em espaços distintos do ambiente escolar; iv) o fato de, em muitos casos, decorrente da imposição, a língua portuguesa se apresentar como uma ameaça para as pessoas surdas; v) uma atual idealização das políticas que se fundamentam no bilinguismo, pautando-se na importância da aquisição do português escrito pelos surdos; vi) a presença ou não de um desejo dos próprios surdos em aprenderem a Libras; e vii) a necessidade de uma revisão da importância do português para os surdos, bem como a construção de significados sobre a própria relação da Comunidade com a língua oral.

As escolas poderiam promover, conforme Quadros (2005), uma educação bilíngue que seja linguisticamente e culturalmente aditiva, tendo em vista, inclusive, as pesquisas divulgadas que tratam do tema. Assim, a Libras necessita alcançar um *status* que compreenda as questões culturais, sociais e políticas da Comunidade Surda². Optar por determinada língua é, sobretudo, uma questão política e pode se transformar em uma relação de poder, conforme o caso. Uma educação bilíngue aditiva implica na construção de um

[...] currículo organizado em uma perspectiva visual-espacial para garantir o

² Conforme nos lembra Souza e Barcelos (2016), há cerca de 10,7 milhões de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no Brasil, o que faz com que a Libras, sendo a língua materna da comunidade surda, a torne uma língua considerada minoritária.

acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a língua de sinais brasileira. É a proposição da inversão, assim está-se reconhecendo a diferença (Quadros, 2005, p. 33).

A educação deve ser pensada sob uma perspectiva surda, considerando os significados construídos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, não há como se pensar em políticas para a Comunidade Surda, sem que ela esteja largamente envolvida nas discussões que embasam a formulação de qualquer política relacionada às pessoas surdas. É preciso que, para além do acesso ao ensino, seja garantida também a permanência, considerando que as arquiteturas e ideologias que permeiam os projetos políticos-pedagógicos devem ser revistos e reformulados (Quadros, 2005).

O cenário dita uma realidade excludente, na qual as línguas orais são soberanas, repercutindo em uma alfabetização, quando muito, reduzida à mera decodificação de palavras grafadas. Para além disso, um letramento visual deveria ser estimulado, para que os alunos surdos, já na aquisição linguística, pudessem se identificar com sua cultura e identidade, por meio de estratégias e recursos visuais, que lhes possibilitem experienciar o mundo no qual estão inseridos, com maior autonomia e segurança. Não devemos nos esquecer que a Libras é uma língua minoritária e, como tal, sujeita às relações de poder e ideológicas, que veem as minorias como pessoas marginalizadas e ‘sem voz’ na sociedade (Cruz; Prado, 2019).

Em resumo, é necessário que um ensino democrático seja desenvolvido, já na educação básica, o que pressupõe a consideração das singularidades dos indivíduos surdos: “torna-se importante ressignificar o currículo, assim como todas as outras dimensões da escola” (Cruz; Prado, 2019, p. 188). Ao mesmo tempo, não basta que intérpretes sejam destinados aos alunos surdos, sem que os educadores compreendam como esses alunos compreendem o mundo por meio de sua visão. “Para o indivíduo surdo, cada palavra é uma imagem e essa imagem pode ser decomposta e compreendida, mas não pode ser fragmentada com base na lógica da oralidade” (Cruz; Prado, 2019, p. 196). Assim, pedagogias visuais fazendo com que o surdo produza sentidos acerca do que vê, por meio de uma reconfiguração da forma como o ensino é ofertado a ele, com base em uma educação, de fato, pensada para os surdos.

Tendo em vista os elementos abordados no capítulo, é imprescindível pensar

no reconhecimento da Libras como principal instrumento comunicativo da comunidade surda, bem como, na valorização desta em todos os espaços sociais. Essa valorização leva em conta a criação de glossários e dicionários, pautados em conteúdos trabalhados na Educação Básica e Ensino Superior, uma vez que, o acesso tem sido oportunizado aos surdos, mas nem sempre, em decorrência, muitas vezes, da inexistência de vocabulário, tais conhecimentos são construídos. Somado a isso, temos ainda o fato de que apenas a presença de intérpretes, *per sí*, não garante a produção de sentidos nas disciplinas. Por isso, têm crescido as pesquisas que divulgam a produção de materiais que buscam uma articulação entre a língua portuguesa e a Libras, tendo em vista a construção de sinais em diferentes áreas.

Para Freitas e Eulálio (2020), os próprios surdos demoram muito a construírem minimamente um repertório básico em sua própria língua. Como, então, eles poderão se engajar politicamente para que sua língua e sua cultura sejam respeitadas pela sociedade? Como eles poderão compreender o funcionamento das estruturas de dominação às quais estão inseridos? Como poderão buscar por realidades outras e maior inserção na sociedade, se ainda se encontram com suas mãos atadas, assim como lhes foi imposto após o Congresso de Milão³? Mudar essa realidade parte da importância de se tomar consciência de uma dualidade entre as línguas e de uma clara diferenciação do bilinguismo relacionado à Libras e o bilinguismo que se relaciona a outras línguas orais.

Como é possível compreender, a partir dos preceitos apresentados neste capítulo, uma das principais questões enfrentadas pelos surdos é a exclusão da Libras como língua oficial do país. Embora essa língua tenha sido reconhecida como a língua da comunidade surda em 2002 (Brasil, 2002), ainda há uma resistência por parte da sociedade em aceitá-la como um idioma legítimo. Isso resulta em uma falta de investimento em educação bilíngue, onde a Libras e o Português são ensinados

³ O Congresso de Milão/Itália foi um evento que reuniu diferentes educadores advindos de distintas regiões do mundo, a grande maioria ouvinte, que buscou traçar estratégias para a educação de surdos. Ele ocorreu em 1880, um momento no qual as línguas de sinais estavam se desenvolvendo de forma positiva, após um longo percurso de exclusão e marginalização das pessoas surdas. Nesse Congresso, essa maioria ouvinte decidiu que as línguas de sinais poderiam interferir, dificultando a aprendizagem das línguas orais pelos surdos. Assim, as línguas de sinais foram proibidas em todo o mundo, fazendo com que os surdos voltassem a ser ensinados pela tradição oralista. De acordo com Strobel (2009) este período representou um atraso na educação de surdos, causando o isolamento desta comunidade. Apesar da resistência à imposição oralista, as línguas de sinais permaneceram sendo ensinadas durante o referido período, entre as famílias de surdos, passadas de geração em geração. Essa resistência contribuiu para que as imposições do Congresso de Milão fossem constantemente questionadas e superadas (Strobel, 2009).

de forma igualitária.

A falta de fluência em Português também é um obstáculo para os surdos. Muitos deles têm dificuldades em adquirir a língua falada devido à ausência de intérpretes qualificados e de materiais didáticos adaptados. Isso os coloca em desvantagem em diversos aspectos da vida, como na busca por emprego, na obtenção de serviços públicos e até mesmo no acesso à informação. Além disso, a exclusão linguística também se reflete na comunicação do dia a dia. Poucos são os lugares que disponibilizam intérpretes de Libras, o que dificulta a interação dos surdos com pessoas ou instituições que não conhecem a língua de sinais. Essa barreira de comunicação gera isolamento social e impede que os surdos participem ativamente da vida em sociedade.

É fundamental que sejam implementadas políticas públicas que garantam a inclusão linguística da comunidade surda. Investimentos na formação de intérpretes de Libras e na produção de materiais acessíveis são essenciais para que os surdos possam ter acesso à educação e ao conhecimento. Além disso, é necessário promover a conscientização e o respeito pela Libras, reconhecendo-a como um idioma válido e valorizando a diversidade linguística.

A exclusão linguística da comunidade surda no Brasil é um desafio que precisa ser enfrentado e superado. A garantia do direito à comunicação é essencial para que os surdos possam exercer plenamente sua cidadania e viver de forma inclusiva na sociedade. A diversidade linguística enriquece a cultura de um país e é dever de todos promover a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de sua forma de se comunicar.

O próximo capítulo indica alguns preceitos acerca dos estudos terminológicos, sobretudo, em relação às línguas de sinais.

2 TERMINOLOGIA/TERMINOGRAFIA EM LÍNGUAS DE SINAIS

A Terminologia de línguas de sinais é um campo de estudos que busca compreender e analisar a linguagem utilizada pelas comunidades surdas. Neste capítulo, abordamos a Terminologia como um campo de estudo em si, apresentando um panorama geral sobre suas principais características e objetivos. A história da terminologia e criação de dicionários e glossários remonta a séculos atrás, quando a necessidade de registrar e organizar o conhecimento humano se tornou evidente. Desde então, essas ferramentas linguísticas têm desempenhado um papel crucial na comunicação e na disseminação do conhecimento em diversas áreas do saber (Souza-Júnior, 2012).

Os primeiros dicionários e glossários surgiram no Antigo Egito, na forma de tabuinhas de argila com listas de palavras e suas traduções. Essas listas eram essenciais para a comunicação entre os diversos povos da época, facilitando o comércio e a diplomacia. Com o passar dos séculos, outras civilizações como a grega, romana e chinesa também criaram suas próprias versões dessas ferramentas linguísticas (Souza-Júnior, 2012).

De acordo com Souza-Júnior (2012, p. 25), o ato de nomear está na gênese da criação humana, como uma forma de tornar palpável o mundo em sua volta:

Em sua organização histórica, o homem, por meio da linguagem, nomeou as coisas, seres e ações a fim de estabelecer uma referência simbólica a partir da realidade que o cerca. Este ato carrega consigo, além dos valores linguísticos, relevantes informações da cultura e visão de mundo do denominador, como também revelam traços da natureza do espaço denominado e do tempo quando ocorreu a nomeação.

Foi na Idade Média, porém, que a terminologia e a criação de dicionários e glossários ganharam um impulso significativo. Com a disseminação do cristianismo e a necessidade de traduzir textos sagrados, surgiram os primeiros dicionários bilíngues, com o objetivo de auxiliar na compreensão dos termos religiosos. Além disso, o interesse pela ciência e pela filosofia também impulsionou o desenvolvimento dessas ferramentas, à medida que novos conceitos eram criados e precisavam ser nomeados e definidos (Souza-Júnior, 2012).

No Renascimento, com o advento da imprensa, os dicionários e glossários se tornaram mais acessíveis e populares. Diversos lexicógrafos notáveis surgiram nessa época, como Ambrogio Calepino e Pierre Bayle, que contribuíram para a

expansão do conhecimento e a padronização da terminologia em diferentes áreas do saber. Foi também nesse período que começaram a surgir os primeiros dicionários monolíngues, que se tornaram referência para a definição e o significado das palavras (Souza-Júnior, 2012).

Com o avanço da tecnologia e a criação do computador, os dicionários e glossários ganharam uma nova dimensão. A digitalização do conhecimento permitiu a criação de dicionários e glossários online, que podem ser acessados de forma rápida e prática. Além disso, a tecnologia também possibilitou a criação de dicionários especializados, voltados para áreas específicas do conhecimento, como medicina, direito e engenharia (Souza-Júnior, 2012).

Atualmente, os dicionários e glossários continuam desempenhando um papel fundamental na comunicação e na disseminação do conhecimento. Com a constante evolução da linguagem e o surgimento de novos termos e conceitos, essas ferramentas são essenciais para garantir a compreensão e o uso correto da linguagem. Além disso, os dicionários e glossários também são importantes para a preservação da cultura e da história de uma sociedade, uma vez que registram o significado das palavras ao longo do tempo (Souza-Júnior, 2012).

A história da terminologia e criação de dicionários e glossários é um reflexo da busca humana pelo conhecimento e pela organização da linguagem. Desde os tempos antigos até os dias atuais, essas ferramentas têm desempenhado um papel fundamental na comunicação e no registro do conhecimento humano, garantindo a transmissão de informações de geração em geração e preservando a riqueza da diversidade linguística (Souza-Júnior, 2012).

De acordo com Santos (2017), a Terminologia pode ser definida como a área do conhecimento que se ocupa da criação, organização e uso de terminologias específicas de determinados domínios de conhecimento. No contexto das Línguas de Sinais, a Terminologia tem como objetivo principal estabelecer uma base sólida de termos técnicos e científicos que sejam adequados à realidade linguística das comunidades surdas.

Santos (2017) destaca que os primeiros estudos terminológicos foram iniciados no século XVI, enfocando as áreas da Botânica, Zoologia e Química. Esses estudos buscavam a padronização da linguagem, de forma clara. O primeiro registro desse termo se deu em 1864, indicando o registro de termos técnicos. De acordo com Santos (2017, p. 25), a terminologia volta-se, exclusivamente, à nomeação de um

léxico especializado. Com seu desenvolvimento e ampliação, essa passa a fazer parte de uma área do conhecimento voltada à descrição e à análise de termos, tendo em vista os contextos sociais nos quais estão inseridos:

Na ocasião, o conceito adotado se limitava a identificar a terminologia como área de nomeação de objetos, elementos e ideias de uma determinada área. A partir do desenvolvimento das pesquisas científicas, o campo de atuação desse conhecimento se amplia a tal ponto que o objeto do estudo em questão deixa de ser uma simples nomeação de um léxico especializado e passa a ser uma disciplina de descrição e análise de termos em contextos sociais de diversas línguas. Por essa razão, o termo Terminologia será grafado em letra maiúscula na presente tese, uma vez que ele pertence a um campo de estudo, uma disciplina com objeto específico e distinto. Ademais, a forma reflete o valor da área desde a sua concepção uniconceitual até a perspectiva de seu uso pela variação linguística, isto é, tanto o percurso teórico já concebido quanto as novas teorias que ainda serão formuladas.

A pesquisa de Santos (2017), nos apresenta ainda, uma evolução dos estudos terminológicos, tendo em vista os expoentes que marcaram a vertente. Reproduzimos, no Quadro 1, a seguir, um breve resumo sobre as teorias que enfocam cada processo evolutivo da área:

Quadro 1: Evolução dos estudos terminológicos

Teórico	Ano/país	Caracterização
Eugen Wuster	1931- Áustria	Disciplina que descreve e analisa o léxico especializado em diferentes áreas do conhecimento. O termo seria uma unidade lexical concisa. Os especialistas na área deveriam promover a padronização, evitando a ambivalência nos termos. Indicação do conceito, seguido do termo, limitado a um único sentido
Pierre Auger	1976 Québec	- A terminologia não deveria ser prescritiva. Ela deveria ser embasada na Socioterminologia, empenhando-se na compreensão das interações linguísticas e variabilidade linguística entre os países.
Alain Rev	1980 França	- A terminologia seria uma área do conhecimento voltada à análise do nome, enfocando um sistema de registro dos conceitos e sua definição. A representação de um signo estaria diretamente relacionada à representação linguística do povo que a utiliza, frente à cultura em uso.
François Gaudin	1991 França	- A socioterminologia ganha ainda mais centralidade. Esse pesquisador indica a terminologia “como um ramo da Lexicologia não limitado à tradução, documentação e normalização, mas sim uma disciplina propensa a estudar os termos que veiculam as significações já inseridas nas práticas sociais” (Santos, 2017, p. 28). Assim, a socioterminologia volta-se aos contextos sociais e culturais

		dos indivíduos.
Maria Tereza Cabré	2005 - Espanha	A terminologia levaria em conta três elementos: a disciplina, a prática e o produto gerador desta prática. A disciplina seria voltada ao estudo dos termos especializados. A prática diz respeito aos princípios comuns de utilização dos termos. O produto das práticas volta-se ao conjunto de termos em uma dada especialidade.
Enilde Faulstich	1993 - Brasil	Primeira expoente brasileira no tema. Para essa autora, a terminologia organiza-se a partir do registro, evidenciando o valor do uso dos termos no mundo; a criação de novas terminologias, tendo em vista o caráter interdisciplinar, influenciado pela variação linguística em diferentes espaços sociais; a organização terminológica, valorizando as línguas minoritárias.

Fonte: Adaptado de Santos (2017).

Indicamos que a valorização da Libras como uma língua minoritária é um dos principais enfoques desta pesquisa, uma vez que as legislações que alcançam a comunidade surda não têm, infelizmente, promovido a democratização do ensino necessária. A Libras é ainda uma língua em constante expansão. Por esse motivo, os registros e seu estudo semântico favorecem a valorização da cultura e da identidade surda. Por esse motivo, o presente capítulo contempla considerações sobre a criação de materiais voltados aos registros terminológicos das línguas de sinais.

De acordo com Prometi (2020), as línguas de sinais constituem uma forma de comunicação visual-espacial utilizada por pessoas surdas ao redor do mundo. Assim como em qualquer língua, as línguas de sinais possuem suas próprias particularidades gramaticais, estruturas sintáticas e vocabulário específico. Portanto, é essencial que os estudos da terminologia de línguas de sinais sejam realizados para que se possa compreender e documentar adequadamente os termos utilizados nesse contexto.

Para Prometi (2020, p. 43), a criação ou registro de sinais-termo, não se trata de substituir sinais já existentes por outros:

A maioria dos Surdos, isto é, aqueles que não são entendedores da área do Léxico e da Terminologia, ainda estão em processo de conhecimento e aceitação da utilização dos métodos de criação dos sinais-termo nas áreas de especialidade, isso porque, estes indivíduos ainda não têm a formação e o conhecimento aprofundado nestas áreas da ciência. Há, corriqueiramente, confusão entre os novos sinais especializados e os sinais já existentes. Para algumas pessoas, a criação de um sinal-termo, às vezes, pode ser

resumida a uma simples substituição de um sinal antigo por um novo. E não é isso o que nós pesquisadores da área do Léxico e da Terminologia da LSB queremos afirmar. O nosso papel e a nossa função consistem em buscar/criar a melhor compreensão dos níveis linguísticos e dos conceitos em LS para os sinais-termo e, com isso, melhorar os repertórios bilíngues, tais como glossários, dicionários, léxicos e enciclopédias, entre outros repertórios, dentro das áreas de especialidade da LSB.

Ao contrário da mera criação e substituição de sinais, como pode pensar o senso comum sobre o tema, o campo da terminologia das línguas de sinais tem como objetivo principal fornecer uma base sólida e consistente de termos que sejam reconhecidos e utilizados por pesquisadores, educadores, intérpretes e tradutores. Essa padronização terminológica é fundamental para garantir a comunicação eficiente e a comunicação eficiente entre pessoas surdas e também entre surdos e ouvintes (Santos, 2017; Prometi, 2020).

Além disso, a terminologia línguas de sinais também contribui para o desenvolvimento de recursos didáticos e tecnológicos voltados para a educação de surdos. A criação de dicionários especializados, glossários e bases de dados terminológicos facilita o acesso à informação e promove a inclusão das pessoas surdas na sociedade.

Para que os estudos da terminologia das línguas de sinais sejam eficientes, é necessário que sejam realizadas pesquisas aprofundadas sobre a estrutura e as características das línguas de sinais em diferentes comunidades ao redor do mundo. Cada língua possui suas particularidades e variações regionais, o que torna fundamental o estudo comparativo e a colaboração entre pesquisadores de diferentes países. “[...] os sinais-termo devem ser trabalhados dentro de um ambiente de criação/formação que respeite as regras relacionadas aos seus níveis linguísticos dentro de cada fenômeno e que considere o contexto de uso de cada área específica” (Prometi, 2020, p. 44).

Prometi (2020) explica que o vocábulo ‘sinal-termo’, é a designação correta para termos de área de especialidade. Os sinais seriam indicativos de vocábulos comuns da língua. Ao contrário, os sinais-termo, ilustram denominações dadas de uma área especializada do conhecimento. É por esse motivo que as pesquisas indicativas de sinais-termo, em geral, encontram-se nos glossários especializados por áreas, conforme vemos com maior profundidade no próximo capítulo desta dissertação.

Prometi (2020) apresenta um exemplo desta noção, indicando a diferença

entre o termo simples 'coração' e o sinal-termo 'coração', indicativo da área médica. Ambos são realizados de forma distinta e também apresentam significados diferentes. No léxico comum, o sinal indicaria amor ou romantismo. Como sinal-termo, este, indicaria uma parte do corpo humano. Essa distinção é importante porque a comunicação deve ser devidamente contextualizada, com a adoção dos sinais ou sinais-termo corretos, visando evitar distorções comunicativas.

“[...] salientamos que não se deve usar o sinal do léxico comum para o contexto de uso da área de especialidade, visto que este uso se mostraria fora do contexto da área específica e, conseqüentemente, seria sinalizado de forma inadequada” (Prometi, 2020, p. 46). A terminologia das línguas de sinais é um campo de estudo essencial para a compreensão e a valorização da Libras, no caso brasileiro, como uma língua natural, na busca pela promoção da inclusão das pessoas surdas. A padronização terminológica e o desenvolvimento de recursos linguísticos adequados são fundamentais para garantir a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para todos.

Ainda de acordo com a autora:

É preciso, portanto, ter cuidado na hora de se criar ou elaborar obras terminológicas, bem como no trabalho de descrição de obras lexicográficas. Deve-se utilizar o sinal e o sinal-termo com distinção entre eles, pois, às vezes, os pesquisadores se confundem e usam o termo sinal-termo para se referirem a todos os sinais, inclusive, os do léxico comum. Além disso, é preciso separar os sinais-termo de acordo com a sua área específica (Prometi, 2020, p. 46).

Os sinais-termos são indicados nos glossários ou dicionários. A criação de glossários indica o suporte nos quais o registro dos sinais-termo estão inseridos. Um glossário em Libras consiste em uma lista de palavras, expressões, ou, no caso em telas, de sinais-termo, acompanhados de suas respectivas interpretações/traduições em sinais. Essa ferramenta auxilia surdos e ouvintes a entenderem e se comunicarem de forma mais eficiente. Além disso, o glossário em Libras também é uma forma de valorizar e difundir a cultura surda.

A criação de um glossário em Libras requer conhecimento da língua e habilidades em tradução. É necessário compreender a estrutura gramatical da Libras e os diferentes sinais utilizados para representar as palavras e expressões em português. Além disso, é importante ter sensibilidade cultural e entender as particularidades da comunidade surda. “os sinais-termo podem ser agrupados em

diversos repertórios, tais como: léxicos, glossários, dicionários, enciclopédias, vocabulários, nomenclaturas ou tesouros” (Prometi, 2020, p. 38).

Os glossários em Libras podem ser criados para áreas específicas, como saúde, educação, esportes, entre outros. Isso permite que surdos e ouvintes tenham acesso a um vocabulário mais especializado em determinados contextos. Além disso, os glossários podem ser atualizados constantemente, acompanhando a evolução da língua e as mudanças nas expressões utilizadas pela comunidade surda. Como vimos, em relação ao registro dos sinais-termo, a partir de Prometi (2020), eles se encontram separados por áreas do conhecimento, favorecendo essa organização e sistematização da língua.

O estudo de Moreira (2020, p. 16), reflete sobre a importância da criação dos glossários para a expansão linguística da Libras:

Uma forma de garantir aos Surdos os direitos previstos em lei é facilitar o acesso ao conhecimento por meio de glossários e dicionários bilíngues nas escolas. Por isso, concordamos com Felten (2016) ao afirmar que “o objetivo, entre outros, de obras lexicográficas de natureza terminológica é fornecer informações para a amplificação das atividades essenciais à sociedade de forma prática” (FELTEN, 2016, p. 114). Visto isso, podemos construir uma base sólida de conhecimento crítico para que em um futuro próximo não haja mais tantos obstáculos quando se trata de ensino e aprendizagem.

O fragmento acima defende que a criação de glossários em Libras também contribui para a inclusão dos surdos na sociedade. Ao disponibilizar materiais e recursos em Libras, é possível proporcionar uma comunicação mais acessível e igualitária. Isso é especialmente importante em instituições públicas, como escolas, hospitais e repartições governamentais, onde a presença de surdos é frequente. Além disso, os glossários em Libras podem ser utilizados por ouvintes que desejam aprender a língua. Essa ferramenta possibilita o estudo autônomo e o desenvolvimento de habilidades em Libras. É uma forma de incentivar a inclusão e o respeito à diversidade linguística.

Por sua vez, o texto de Douettes (2015) enfoca a construção de um sinalário voltado para termos religiosos. Neste trabalho, o autor aponta como dificuldades para sua elaboração as diferenças culturais das religiões nos processos tradutórios, dentre outras. O material constituiu 93 sinais-termos, com versão disponível para consulta via internet de forma gratuita. Como já salientado por outros trabalhos, esse autor também indica que: “a criação de novos glossários em LS é de extrema

importância para os sujeitos surdos, na medida em que estes são construídos a partir dos constituintes da própria língua” (Douettes, 2015, p. 35).

A criação de glossários em Libras também está relacionada à luta por direitos e acessibilidade. Ao disponibilizar informações em Libras, é possível garantir que os surdos tenham acesso à informação de forma independente e autônoma. É uma forma de superar as barreiras comunicacionais e promover a inclusão social. “Garantir esse direito é ir além da visão tradicionalista que ainda perdura em alguns imaginários humanos, bem como desfazer a barreira ideológica que supõe que todo esse universo linguístico se resume a uma simples prática de tradução do português para a língua de sinais” (Santos, 2017, p. 44).

Prometi (2020, p. 128), traz a ideia de glossário bilíngue, apresentando alguns elementos importantes para sua construção:

- no campo entrada para a língua de sinais, apresentamos o sinal-termo em foto. O campo variante, é preenchido caso haja outro sinal-termo na nossa pesquisa da área da Música não há ainda variante, por isso, não foi preenchido;
- no campo categoria, destinado às informações gramaticais, informamos a utilização dentro de um contexto. Apesar de todos os itens lexicais pertencerem, inicialmente, à categoria dos substantivos, optamos por manter este campo contextual, uma vez que nossa proposta leva em consideração a elaboração de um glossário completo;
- o campo gênero na língua de sinais não é marcado no sexo masculino, quando se refere a objetos ou coisas inanimadas. A marcação de gênero vai aparecer em casos de citação a pessoas ou algo animado;
- os campos definição e contexto são preenchidos com glosa para, depois, serem registrados em vídeo. No campo imagem e fonte da imagem, no primeiro caso, temos uma imagem propriamente dita e, no segundo, a sua fonte. Todas as imagens foram retiradas de sites da internet.

Sobre os glossários bilíngues, Santos (2017, p. 109), expressa que “o glossário bilíngue tem, por finalidade, a descrição de dois termos. Estes são normalmente grafados em línguas distintas, sendo uma – língua fonte ou língua de partida – e a outra – língua alvo ou língua de chegada”. Para a autora, não basta que um glossário seja criado em suas línguas para que este seja considerado bilíngue. Antes disto, é essencial o reconhecimento do motivo que colocou em contato as línguas nele presentes.

Santos (2017) ainda defende que a criação de glossários em Libras deve ser feita por profissionais capacitados e com conhecimento da língua. É necessário ter cuidado para evitar equívocos e garantir a qualidade das traduções. Além disso, é fundamental ouvir e considerar a opinião da comunidade surda, respeitando suas

preferências e necessidades. A criação de glossários em Libras é uma forma de promover a inclusão e a acessibilidade para a comunidade surda. Essa ferramenta facilita a comunicação entre surdos e ouvintes, valoriza a cultura surda e contribui para a difusão da língua de sinais. É um passo importante para a garantia de direitos e a promoção da igualdade linguística.

Encaminhamos para o final deste capítulo indicando algumas considerações sobre o registro de sinais-termos em glossários. Conforme apresentamos, a criação de glossários de sinais-termos favorece o registro lexical de termos específicos de uma área do conhecimento. Indicamos alguns questionamentos a partir dos quais desenvolvemos alguns pressupostos: i) quais os critérios para se registrar uma língua? ii) um vídeo no Youtube é um glossário? iii) quem pode propor o glossário? iv) quais as características lexicais-gramaticais precisam ser apresentadas em um glossário? v) como ele é validado/disseminado em uma comunidade linguística?

Quando se trata de registrar uma língua, existem critérios específicos que precisam ser atendidos. Primeiramente, é necessário que a língua tenha um número significativo de falantes, a fim de garantir sua relevância e importância. Além disso, é importante que a língua tenha uma estrutura gramatical e vocabulário distintos o suficiente para ser considerada uma língua independente. O registro da Libras a partir desses suportes, torna-se fundamental para a promoção do acesso linguístico e democratização do conhecimento à comunidade surda.

Assim, vemos que esse registro é desenvolvido a partir de muitos suportes diferentes. Em nosso caso, promovemos esse registro a partir de vídeos. Ao considerar se um vídeo no Youtube pode ser considerado um glossário, é importante lembrar que um glossário é uma lista de termos ou palavras específicas de uma determinada área de conhecimento, aplicadas a um dado contexto. Embora um vídeo possa conter definições e explicações de termos, ele não é necessariamente um glossário completo. Para que um vídeo seja considerado um glossário, ele precisaria abranger uma ampla gama de termos e fornecer informações completas sobre cada um deles.

Em relação a quem pode propor um glossário, não há restrições específicas. Qualquer pessoa que tenha conhecimento e experiência suficientes em uma determinada área pode propor um glossário. No entanto, é importante que o indivíduo tenha um bom domínio da língua em questão e seja capaz de fornecer definições claras e precisas para os termos incluídos no glossário. Em se tratando

de um glossário com sinais-termo em Libras, é fundamental que ele parta *da* comunidade surda *para* a comunidade surda, sendo construído, como em nosso caso, por indivíduos surdos, e validado por essa comunidade, tendo em vista sua utilidade e eficiência.

Quando se trata das características lexicais-gramaticais que precisam ser apresentadas em um glossário, é essencial que cada termo seja definido de forma clara e concisa. Além disso, é importante fornecer informações adicionais, como a origem do termo, seu uso correto em diferentes contextos e possíveis sinônimos ou antônimos. Um glossário também pode incluir exemplos de uso dos termos, a fim de facilitar a compreensão e o aprendizado. Para tanto, é fundamental a utilização de recursos visuais, uma vez que estamos abordando a comunidade surda, tendo em vista a efetividade de alcance do material, favorecendo a construção de conhecimentos plurais e efetivos.

A avaliação e disseminação de um glossário em uma comunidade linguística podem ocorrer de várias maneiras. Por exemplo, o glossário pode ser submetido a revisões e críticas por parte de especialistas na área em questão. Além disso, o glossário pode ser compartilhado em plataformas *online*, como sites ou fóruns, onde os membros da comunidade podem contribuir com suas opiniões e sugestões. A disseminação do glossário também pode ocorrer por meio de eventos, como conferências ou *workshops*, nos quais os participantes têm a oportunidade de discutir e promover o uso do glossário.

Em suma, registrar uma língua requer critérios específicos, incluindo um número significativo de falantes e características gramaticais e vocabulário distintos. Um vídeo no *Youtube* pode conter informações de um glossário, mas não é necessariamente um glossário completo. Qualquer pessoa pode propor um glossário, desde que tenha conhecimento e domínio da língua em questão. O glossário deve apresentar definições claras, informações adicionais e exemplos de uso. Sua avaliação e disseminação podem ocorrer por meio de revisões, *feedback* da comunidade e eventos específicos.

O próximo capítulo apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre a produção de glossários de sinais-terminos em Libras.

3 GLOSSÁRIOS DE SINAIS-TERMOS EM LIBRAS: BREVES CONSIDERAÇÕES

Passamos, no presente capítulo, a debater algumas pesquisas que abordam a criação de glossários de sinais-termos em Libras. A criação de glossários de sinais-termo em Libras proporciona a expansão da língua e maior inclusão dos indivíduos que a utilizam. Os glossários estão, cada vez mais, sendo produzidos, na medida em que os surdos alcançam o ensino superior. Em muitos casos não há correspondência entre sinais-palavras em determinadas áreas e disciplinas e, por isso, novos sinais estão sendo criados constantemente, sendo a Libras uma língua viva, móvel e em franco desenvolvimento.

Promovemos uma busca, dentre artigos, teses e dissertações sobre os trabalhos produzidos na temática. Foram levantadas 19 produções. O Quadro 2 mostra nosso *corpus* de pesquisa, referencial que compõe o presente capítulo:

Quadro 2: Materiais utilizados na revisão bibliográfica

Título	Autoria/ano	Natureza	Objetivo
Enem em Libras como Corpus Linguístico: Metodologia para Produção de Glossários em Libras ⁴	Silva-Oliveira, Wanderley e Stumpf (2020)	Artigo	Propõe a prova do Enem em Libras como corpora linguísticos para estudos léxico-terminográficos, bem como delimita os passos metodológicos para a construção de um Glossário em Libras digital, tendo como exemplo a área de ciências biológicas
Terminologia da matemática em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário bilíngue libras-português ⁵	D'Azevedo (2019a)	Dissertação	O objeto de estudo é constituído pelos termos matemáticos relacionados ao campo conceitual equações, tendo como público alvo os alunos Surdos, bem como os professores e intérpretes educacionais atuantes na Educação Básica
Elaboração de glossário bilíngue Libras – Português dos termos da matemática: análise de obras terminográficas em 4 línguas de sinais disponíveis em	D'Azevedo (2019b)	Artigo	Analisar obras realizadas em outros países com tradição na elaboração de obras lexicográficas em línguas de sinais, como Estados Unidos,

⁴ Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/344761701_Enem_em_Libras_como_Corpus_Linguistico_Metodologia_para_Producao_de_Glossarios_em_Libras. Acesso em: 6 out. 2023.

⁵ Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/36867>. Acesso em: 6 out. 2023.

plataformas online ⁶			França e Reino Unido
O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia ⁷	Alfaia (2019)	Dissertação	Analisar se um glossário de sinais-termo da área da Economia contribui para desenvolver a CT do TILSP
Criação de sinais para facilitar o ensino e a aprendizagem de surdos em ciências e biologia ⁸	Santos <i>et al.</i> (2019)	Artigo	Mostrar a necessidade da criação de novos sinais para a Língua Brasileira de Sinais - Libras, em termos utilizados no ensino de Ciências e Biologia, os quais serão abordados com imagens, conceitos e sinais e, assim, proporcionar de fato um ensino pautado na proposta bilíngue para surdos
Glossário em Libras: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-Libras) no curso de administração da UFPel ⁹	Friedrich (2019)	Dissertação	Construção de um glossário em Língua Brasileira de Sinais – Libras, trazendo o par lingüístico: língua portuguesa e a língua brasileira de sinais, tendo como foco a produção de sinais-termo específico do curso de Administração, da UFPel
O uso da Libras na matemática do fundamental: uma proposta de glossário ¹⁰	Atayde (2019)	Dissertação	Identificar os aspectos oriundos do processo de elaboração e utilização de um glossário de símbolos matemáticos, na busca de auxiliar seu ensino e aprendizagem aos alunos surdos do 8o ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal, na Região Administrativa de Planaltina
Pesquisa e desenvolvimento de glossário de sinais em Libras para termos técnicos das áreas de Fotografia, Animação e	Gomes (2018)	Artigo	Criar um glossário online de sinais em LIBRAS, denominado GLTec que contém termos técnicos de

⁶ Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341394211_Elaboracao_de_glossario_bilingue_Libras_-_Portugues_dos_termos_da_matematica_analise_de_obras_terminograficas_em_4_linguas_de_sinais_disponiveis_em_plataformas_online. Acesso em: 6 out. 2023.

⁷ Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/195>. Acesso em: 6 out. 2023.

⁸ Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3435>. Acesso em: 6 out. 2023.

⁹ Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4480>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹⁰ Disponível em: <http://repositorio.ufcat.edu.br/tede/handle/tede/9319>. Acesso em: 6 out. 2023.

Design Gráfico ¹¹			fotografia, animação e design com o intuito de auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem das tecnologias visuais por parte do aluno surdo nos cursos que trabalham ou possuem disciplinas dentro dessa temática
Libras, português e ciências para surdos: reflexões necessárias para uma prática escolar bilíngue	Silva, Kumada e Amado (2018)	Artigo	Criar um glossário com termos sobre ciência para estudantes surdos
Glossário de libras: caminhos para construção de instrumento de coleta de dados ¹²	Ochiuto <i>et al.</i> (2017)	Artigo	Investigar, coletar, divulgar e propagar os sinais dos principais lugares públicos e pontos turísticos para viabilizar e socializar não somente a comunidade surda usuária da Libras, mas possibilitar a propagação a toda população da Grande Dourados os sinais específicos destes locais garantindo ao surdo o acesso e acessibilidade
Software glossário de informática com aplicação de Libras e de tecnologia de captura de movimento 3d ¹³	Giroto (2017)	Artigo	Desenvolver um software glossário bilíngue de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e português, voltado para a área de informática através de uma captura de movimento em 3D, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPQ)
Coleta e registro de sinais-termos psicológicos para Glossário de Libras ¹⁴	Martins e Stumpf (2016)	Artigo	Coletar e registrar os sinais-termos de Libras existentes na área de Psicologia a partir de três psicólogos surdos de diferentes regiões do País
Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil ¹⁵	Felten (2016)	Dissertação	Sistematizar termos da História do Brasil do português e propor a criação de sinais-termo correspondentes na Língua Brasileira de Sinais - Libras, que representem

¹¹ Disponível em: <https://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/121.pdf>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹² Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6337>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹³ Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4365>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2654>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹⁵ Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/21493>. Acesso em: 6 out. 2023.

			conceitos e significados, seguindo os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas
A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue ¹⁶	Douettes (2015)	Dissertação	Discute a terminologia religiosa construída em Língua de Sinais Brasileira, sob o viés dos Estudos da Tradução, dos Estudos da Léxico-terminologia, à luz das explicações semânticas e conceituais
Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras ¹⁷	Oliveira (2015)	Tese	Criação do curso Letras-Libras na UFSC e a participação da autora na Equipe de Tradução do curso, bem como no projeto de desenvolvimento do Glossário Letras-Libras
Educação bilíngue no contexto escolar inclusivo: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área de matemática ¹⁸	Lobato (2015)	Dissertação	Discute aspectos relacionados à educação inclusiva e seus desdobramentos em relação à proposta de educação bilíngue no Brasil, mais especificamente em Natal-RN
Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras ¹⁹	Oliveira e Stumpf (2013)	Artigo	Apresentar a dinâmica do trabalho da equipe e as possibilidades de exploração dos recursos tecnológicos existentes
Diretrizes para o desenvolvimento do design de interfaces de glossários de Libras ²⁰	Cardoso (2012)	Dissertação	Criar diretrizes para o desenvolvimento do design de interfaces para glossários em Língua Brasileira de Sinais
Novos sinais para a ciência: desenvolvimento de um glossário científico em Libras ²¹	Rumjanek (2011)	Dissertação	Anotar o processo de desenvolvimento de uma linguagem científica em Libras, criada pela necessidade dos surdos se comunicarem durante cursos e estágios em laboratórios da área de biociências

Fonte: elaboração própria (2023).

Com base no Quadro 2, é possível verificar que a grande maioria dos trabalhos analisados se voltou para a produção de sinais-termo para uma área do

¹⁶ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160764>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160649>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹⁸ Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20448>. Acesso em: 6 out. 2023.

¹⁹ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/14351>. Acesso em: 6 out. 2023.

²⁰ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96215>. Acesso em: 6 out. 2023.

²¹ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190980>. Acesso em: 6 out. 2023.

conhecimento específica, com predominância da Matemática (4 estudos) e Ciências (3 estudos). Esses glossários objetivaram materializar a utilização de termos específicos na educação básica e ensino superior. Outros trabalhos propuseram a criação de termos para fins religiosos e há também um trabalho que buscou a criação de um guia turístico inclusivo para a cidade de Dourados (MS). É possível visualizar no Quadro 3 as áreas para as quais os glossários foram criados:

Quadro 3: Trabalhos que resultaram em novos glossários em Libras por área do conhecimento

Área do conhecimento	Quant. trabalhos
Matemática	4
Ciências	3
Administração	1
História do Brasil	1
Religião	1
Fotografia	1
Turismo	1
Psicologia	1
Informática	1
Letras-Libras	1

Fonte: elaboração própria (2023).

Debatemos, neste capítulo, os trabalhos que abordam a criação de glossários de sinais-termo em Libras, possibilitando a ampliação do repertório linguístico-cultural das pessoas surdas, tanto na educação básica quanto no ensino superior, já que estes, gradativamente, estão vencendo as barreiras da exclusão e adentrando nos cursos de graduação e pós-graduação brasileiros. Para o levantamento referencial teórico, que embasa nosso trabalho, consideramos pesquisas embasadas na criação de glossários em Libras em diferentes áreas. Muitas destas pesquisas se fundamentam, inclusive, nas dificuldades pessoais de seus produtores, ao interpretarem, ou verem a Libras sendo interpretada, em meio a situações nas quais não há, propriamente, uma criação de sinais estabelecida, em diferentes vocabulários.

Iniciamos apresentando as contribuições de Silva-Oliveira, Wanderley e Stumpf (2020) que defenderam a construção de subsídios para a acessibilidade de

estudantes surdos na realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A pesquisa propõe a criação de um glossário terminológico para o ensino de ciências, com base nas questões formuladas para o ENEM acessível em Libras. “O glossário de Libras contribui para o trabalho de TILS, professores bilíngues que podem acessar os termos com rapidez e facilidade impulsionando o processo de consolidação e padronização dos sinais-termo” (Silva-Oliveira; Wanderley; Stumpf, 2020, p. 114). Essas autoras defendem que docentes e intérpretes devem aproveitar a existência desses materiais, fruto da luta constante da comunidade surda pelo respeito às diferenças:

A implantação de políticas linguísticas, de inclusão e de acessibilidade ocorridas nas últimas décadas possibilitou maior participação social dos surdos. De forma que a Libras nunca esteve tão visível e divulgada na sociedade brasileira, principalmente nos últimos cinco anos. Diante de um novo quadro social os surdos participam de diversos contextos e situações interacionais, que aumentam as demandas comunicativas requerendo maior versatilidade do léxico para suportar o cabedal vocabular, em um território novo, repleto de descobertas e novas denominações (Silva-Oliveira; Wanderley; Stumpf, 2020, p. 109).

Em adição às considerações de Silva-Oliveira, Wanderley e Stumpf (2020), D’Azevedo (2019a) constrói um material voltado à apresentação de terminologias da matemática. Esse trabalho resultou no glossário Tuxi, com cerca de 30 termos sobre a temática equação. O autor debate como alguns conhecimentos, em específico, a matemática, costumam gerar dúvidas constantes em qualquer perfil de aluno, independentemente se surdos ou ouvintes. A matemática em questão, apesar de ser considerada como uma disciplina de difícil apropriação, por muitos, apresenta características que podem contribuir para o desenvolvimento da visualidade e espacialidade, algo que beneficia a educação voltada aos alunos surdos. Somadas às dificuldades com os conteúdos estão as dificuldades em relação ao uso da língua, cabendo a necessidade de produções voltadas à especificação de sinais e termos.

Esse processo de construção de um glossário por D’Azevedo (2019a), resultou na publicação de um outro trabalho em D’Azevedo (2019b), no qual o autor debate um pouco mais sobre esse processo de criação. Nessa investigação D’Azevedo (2019b) estuda a produção de obras em diferentes países em matemática: Língua de Sinais Brasileira (Libras)–Língua Portuguesa (LP); Língua de Sinais Francesa (LSF)–Língua Francesa (LF); Língua de Sinais Britânica

(BSL)–Língua Inglesa (LI) e Língua de Sinais Estadunidense (ASL)–Língua Inglesa (LI). O autor indica que as obras analisadas corroboram para a construção de aportes para a educação de surdos, cabendo a necessidade de um grupo linguístico para melhor articular propostas como essa:

Ademais, faz-se importante que tais obras sejam realizadas por grupos de pesquisa compostos por linguistas e especialistas na área, o que garante adequações linguísticas e conceituais para as obras. Salientamos a importância do pesquisador Surdo nesse processo, permitindo, assim levar em consideração as experiências visuais desse grupo linguístico, bem como o empoderamento dessa comunidade que por muito ficou relegada do espaço acadêmico (D’Azevedo, 2019b, p. 20)

A pesquisa de Alfaia (2019) busca um levantamento dos sinais-termo na área de economia, tendo como ponto de partida, o curso de Gestão Agroindustrial. A pesquisadora contrasta a criação dos sinais para a área, com a opinião de TILSP, economistas, linguistas, professores, surdos e ouvintes, tendo em vista uma produção coletiva e que atendesse às demandas da área para a comunidade surda. Além de criar os sinais, a pesquisa também proporcionou que o acesso fosse disponibilizado online e gratuitamente, avaliando também, a usabilidade deste material para os TILSP. “Ademais ele [o material resultante da pesquisa] registra, dá visibilidade e valoriza a Libras, proporcionando a presença desta língua nos meios tecnológicos” (Alfaia, 2019, p. 64).

Tendo em vista a geração de um entendimento final acerca desse trabalho, Alfaia (2019) solicita que os TILSP expressem sua opinião sobre o uso dos termos do glossário em sua prática profissional. Cerca de 24 profissionais de diferentes Estados do país foram contatados, mostrando que o material desenvolvido tem um alto potencial de uso, principalmente no contexto da Educação Profissional brasileira. Essa avaliação final é muito importante, uma vez que, produz a finalização de um ciclo, um retorno aos principais usuários do glossário, tendo em vista a interdisciplinaridade deste uso.

Como o glossário está disponível gratuitamente na internet²², nos foi possível visualizar a página e interagir com os sinais-termo. De fato, conforme bem demonstra a dissertação, cada sinal-termo é definido por meio do conceito e seu contexto de uso, em uma frase na qual o termo pode ser utilizado, sempre em português e em Libras, por vídeo. Além disso, *links* são colocados, para que o

²² Disponível em: <https://glossariolibras.github.io/economia/index>. Acesso em: 6 maio 2022.

usuário possa buscar mais informações sobre o assunto. Conforme a referida pesquisa também aponta, novos sinais podem ser incluídos, tendo em vista novas demandas. Nesse caso entendemos que, a existência de uma ‘caixa de diálogo’ para os usuários apresentarem suas demandas no próprio site, auxiliaria para que o glossário fosse ampliado.

Em estudo similar, Santos *et al.* (2019), produziram o *BioHand Talk*, um aplicativo para celular, que buscou a criação de sinais-termo para a área da Biologia e Ciências em Libras. “Esta ferramenta demonstra um vídeo de curta duração do sinal criado, a imagem da palavra e o conceito do termo de maneira a facilitar o acesso à informação, à pesquisa e à cultura” (Santos *et al.*, 2019, p. 89). Além do aplicativo²³, os autores também produziram um guia ilustrativo, que sistematizou, de forma impressa, os sinais apresentados no dispositivo para celular já criado.

A necessidade deste glossário surge da escassez de sinais-termo na área e buscou, para sua criação, a contribuição de alunos surdos, docentes e intérpretes de Libras-português. Santos *et al.* (2019) ressaltam a importância da criação de sinais, tendo em vista que a Libras é uma língua em constante desenvolvimento, mas também indicam a importância do envolvimento da comunidade surda nos processos, já que ela é a maior interessada na criação e disseminação da língua. Outro aspecto mencionado é a importância de se ressaltar a visualidade na produção destes materiais, já que a Libras é uma língua visual e os surdos necessitam que esse canal visual seja estimulado, para que seu desempenho na língua se desenvolva.

A criação de novos sinais deve articular os cinco parâmetros da Libras: Configuração das Mãos (CM), Locação (L), Movimento (M), Orientação (O) e Expressões não manuais (ENM) (Santos *et al.*, 2019, p. 73). A *configuração das mãos* diz respeito ao formato que terá a mão para reproduzir determinado sinal. A *locação*, também chamada de ponto de articulação, diz respeito ao espaço no qual o sinal será reproduzido, envolvendo o ato de encostar no corpo. Já o parâmetro *movimento* indica que determinados sinais possuem movimento, como por exemplo o sinal brincar e eletricidade, ao passo que sinais como telefone e azar não apresentam movimento. A *orientação* diz respeito à direção na qual o sinal será representado. Alguns exemplos são os sinais: difícil, acostumar mal, acender/apagar, subir/descer. E por fim, as *expressões não manuais* compreendem

²³ Disponível em: <https://www.handtalk.me/br>. Acesso em: 6 maio 2022.

as expressões faciais e corporais que poderão indicar intensidade (mais forte ou mais fraco), no caso de dor, por exemplo, indicar perguntas, negar ou afirmar algo. Os parâmetros são essenciais para que possamos pensar em articulações válidas para a criação dos sinais levantados.

Tendo como ponto de partida a criação de sinais-termo para as áreas de fotografia, animação e design gráfico, Gomes (2018) propõe a criação de um glossário, denominado GLTec²⁴, um glossário online de sinais, para auxiliar alunos que cursam disciplinas relacionadas às áreas citadas. Gomes (2018) discorre sobre como a tecnologia demanda a inserção de novos vocabulários na rotina das pessoas, resultando em novas práticas sociais e possibilidades comunicacionais. O projeto parte da necessidade, identificada no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que considera a importância de uma ampliação vocabular de sinais em Libras, destacando que muitos sinais que existem não podem ser utilizados como correspondentes a determinados termos, uma vez que, limitam a capacidade de entendimento daquilo que está sendo comunicado.

Com base no cumprimento de quatro etapas: i) revisão bibliográfica; ii) criação dos sinais; iii) gravação e edição dos sinais criados; e iv) criação da página e disponibilização na web, o projeto foi executado. Gomes (2018) ressalta que, durante o processo de criação do material, com cerca de 112 sinais-termo, diversas pessoas foram consultadas, como: professores surdos e bilíngues, intérpretes de Libras e membros da cultura surda. Essas consultas se deram durante reuniões de discussão, o que, conforme Gomes (2018) ressalta, foram importantes para o aprimoramento da ferramenta. Conforme avalia no fragmento que segue, o projeto se constitui em uma base comum de sinais, que pode favorecer o reconhecimento da língua e aprendizado de novos sinais em todo o país:

Ao se criar uma base comum de sinais de áreas específicas, como o GLTec, com amplo acesso, as pessoas vão começar a utilizar os mesmos sinais, mesmo em regiões diferentes do Brasil, para representar os termos de áreas específicas, diminuindo assim as confusões e problemas advindos do uso de diversos sinais diferentes em LIBRAS para os mesmos termos, e, no caso das áreas elencadas nesse estudo, propiciando e facilitando ainda o intercâmbio do conhecimento de fotografia, animação e design gráfico entre surdos de diversos locais do Brasil. Além disso, espera-se que o GLTec auxilie no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo no que se refere aos aspectos conceituais, teórico e práticos da fotografia, animação e do design gráfico e otimizar o aprendizado do aluno surdo sobre os referidos temas e a partir daí continuamente deixar esse glossário mais robusto com

²⁴ Disponível em: <https://glossarioliberalas.wixsite.com/projetopibic>. Acesso em: 6 maio 2022.

a inclusão de termos técnicos de outras áreas de tecnologia que careçam de sinais em LIBRAS (Gomes, 2018, p. 125).

O texto de Silva, Kumada e Amado (2018) aborda a importância da produção de glossários e materiais didáticos que contemplem os conhecimentos relacionados à área de ciências. Em muitos casos, o mesmo sinal é interpretado para diferentes termos, como por exemplo nos casos de sinais idênticos para AREIA, TERRA e SOLO. Este fato, conforme apontam, prejudica a comunicação com os surdos, a aprendizagem e os debates em assuntos mais específicos. Além da criação de neologismos em Libras, é necessário que tais materiais sejam sistematizados e amplamente divulgados. Conforme aponta o fragmento abaixo, a formação profissional deve ser priorizada, tendo em vista as leis e decretos que já garantem a educação de surdos e a pedagogia bilíngue:

Apesar dos avanços na área, quando se discute políticas públicas em relação às línguas minoritárias, há que se considerar a necessidade de regras, leis, planejamentos mais específicos com o intuito de formar professores para o ensino de surdos, mas também em relação à necessidade de maior número de contratações de intérpretes e professores surdos para atuarem nas escolas inclusivas, bem como a determinação da inserção do ensino de Libras aos alunos surdos na grade curricular, de forma semelhante ao que já existe em relação ao ensino de língua portuguesa (Língua Materna) para alunos ouvintes. É preciso, também, pensar em política correlata para alunos surdos: eles também precisam conhecer, via escola, sua língua de modo mais formal, vinculado aos textos científicos veiculados pela escola. Essa é uma forma de construção de política mais assertiva em relação às minorias a fim de que a escola tenha, de fato, um projeto para os alunos surdos (Silva; Kumada; Amado, 2018, p. 284-285).

A questão passa pela produção de materiais, como os glossários, mas não se limita a ela, já que, é imprescindível que os materiais estejam, realmente, pautando uma educação, na língua materna da comunidade surda, e considerando as especificidades da própria língua como a visualidade, por exemplo. “Uma forma de valorizar o surdo é aceitar sua língua. Se isso não resolver tudo, pelo menos é o início de uma nova trajetória para esse grupo de alunos” (Silva; Kumada; Amado, 2018, p. 287). Essa é uma discussão política, que contempla línguas minoritárias, em contraposição às línguas de prestígio, largamente ensinadas pelos sistemas de ensino, além de tocar, profundamente na construção identitária e na forma como a comunidade surda se expressa e produz sentidos em sociedade.

Ao construir um glossário de sinais-termo para a área de Administração,

Friedrich (2019) ressalta que, em geral, quando há palavras cujos termos são desconhecidos, os intérpretes lançam mão da datilologia, o que não proporciona, de uma forma eficiente, a apreensão dos conteúdos estudados. O produto final resulta em um glossário com 102 sinais-termo, que se referem a cerca de 25 palavras, disponibilizado por meio de *QR Code* e também na plataforma *Youtube*²⁵. É preciso que palavras usuais da área sejam levantadas, para a criação dos sinais, além disso, é importante o debate com os sinalizantes, visando o acesso aos aportes visuais para o desenvolvimento da língua. O material deve ainda ser validado pela comunidade surda e profissionais que terão acesso a ele, buscando seu constante aprimoramento.

Conforme explica Friedrich (2019, p. 43):

O Glossário de LIBRAS (sic) é desenvolvido para analisar os termos e palavras, combinando-os com os respectivos sinais como, por exemplo, os estudos de sinais abstratos e icônicos da LIBRAS (sic). Antigamente, os surdos sinalizavam e não registravam os sinais, o que muito se perdeu em questões de léxico. Sendo assim, os glossários de libras (sic) podem ajudar a diminuir essa carência de sinais, aliando-se a tecnologia que pode contribuir para que seja possível acessá-los mais rapidamente. Outro papel importante da tecnologia é que um glossário em formato digital possibilita movimentos e expressões faciais, diferentemente de um glossário impresso.

Assim como as outras pesquisas supramencionadas, a pesquisa de Friedrich (2019) pautou-se na busca por sinais largamente utilizados na área, demandados durante as aulas no curso. O autor busca a socialização da iniciativa, bem como, do material criado, aos seus principais usuários, ou seja, alunos surdos, tradutores e intérpretes e profissionais da área, considerando a importância de uma produção coletiva e articulada. “É preciso lembrar que essa avaliação dos sinais-termo é ponto importante e fundamental para que os sinais-termo sejam legitimados” (Friedrich, 2019, p. 100). Conforme aponta, a parca existência de sinais, em determinadas áreas, é algo que promove dificuldades à pesquisa.

Por sua vez, o trabalho de Ochiuto *et al.* (2017) debate a construção de um glossário voltado à identificação de locais de passeio turístico em Grande Dourados, promovendo a acessibilidade. A pesquisa foi iniciada a partir do contato com tradutores e intérpretes de Libras para a identificação de sinais necessários à identificação de pontos importantes da cidade. Para os autores, os glossários são uma via importante para a superação de entraves linguísticos na comunicação entre

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buXjJA27-zw&feature=youtu.be>. Acesso em: 6 maio 2022.

surdos e ouvintes. “O glossário tem sido considerado um recurso relevante para a sociedade como estratégia de adquirir conhecimento de mundo, ampliando o vocabulário da língua em uso seja ela oral/auditiva ou em Língua de Sinais” (Ochiuto *et al.*, 2017, p. 13).

O registro dos sinais, principalmente em dispositivos de amplo acesso é fundamental para que a Libras se torne cada vez mais (re)conhecida. De acordo com Oliveira e Stumpf (2013), a produção de glossários em Libras permite a valorização da língua e das pessoas surdas, ampliando seu vocabulário e, conseqüentemente, as vias pelas quais as pessoas surdas podem aumentar sua inserção na sociedade. “A tradução destes termos técnicos demanda discussão permanente da equipe, pesquisa e criação de neologismos a fim de minimizar a dificuldade dos estudantes na compreensão dos textos acadêmicos” (Oliveira; Stumpf, 2013, p. 218). A produção de glossários não é possível sem que haja grande engajamento e dialogicidade entre pesquisadores, comunidade surda, professores que lecionam nas áreas de criação desses materiais, tradutores e intérpretes, estudantes surdos, dentre outros protagonistas.

Rumjanek (2011) destaca que a educação bilíngue contribui para a permanência dos estudantes surdos no ambiente educacional. Mas, a falta de sinais que possam representar determinados termos, como na educação em ciências, pode limitar o acesso dos conhecimentos produzidos. Cabe a necessidade de criação e sistematização de sinais na área, visando o aperfeiçoamento da primeira língua de estudantes surdos. De acordo com a pesquisa realizada por esse autor, dentre as maiores dificuldades enfrentadas por estudantes surdos na Educação Básica estão a falta de intérpretes de Libras e de sinais em conteúdos específicos, como mostra o fragmento a seguir:

Quando realizamos um estudo preliminar com professores da rede pública verificamos que a quase totalidade desconhece Libras, e os poucos que conhecem não são fluentes nessa língua. Ainda assim, houve a menção da falta de sinais científicos. Essa realidade do professor, que não se sente preparado para ensinar crianças surdas [...] (Rumjanek, 2011, p. 20).

Valendo-se dessas mesmas justificativas, o trabalho de Atayde (2019) ressalta as dificuldades enfrentadas por professores e intérpretes de Libras no Ensino Fundamental para a condução das aulas e interpretação dos conhecimentos aos estudantes. Para Atayde (2019) não há, na área, em muitos casos, sinais que

refletem os conteúdos ensinados, o que dificulta a compreensão desses estudantes. Foram levantados termos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para a composição de um sinalário em Libras, tornando-se um apoio à comunidade escolar.

O acesso a um ambiente bilíngue para a criança surda tem sido defendido nos últimos anos com base no reconhecimento da língua de sinais usada pela comunidade surda, neste caso a LIBRAS. Nas evidências oferecidas por pesquisas, a criança surda exposta à língua de sinais adquire esta língua da mesma forma que a criança ouvinte adquire uma língua oral; podendo assim, atingir os processos psicológicos superiores (Atayde, 2019, p. 33).

Apesar do cenário descrito por Atayde (2019), é possível considerar que esse *corpus* em Libras para a educação bilíngue de surdos ainda está em construção, representando experiências desafiadoras para professores, intérpretes, pesquisadores e estudantes surdos. Por sua vez, Giroto (2017) buscou a definição acerca de uma tecnologia mais acessível responsável pela captura de movimentos, tendo em vista a manipulação de tecnologias capazes de favorecer a educação de surdos a partir da utilização de capturas em 3D. Com o desenvolvimento desta tecnologia, os autores criaram o software sinalário na IDE Visual Studio 2013 que sistematizou diversas palavras da área da informática. A necessidade para a criação deste glossário se deu em razão da expansão do número de estudantes matriculados nos cursos de Ciências da Computação, frente à importância da construção do letramento digital nesses indivíduos, como salienta o fragmento a seguir:

O letramento digital é fundamental para a educação e inserção de todos os indivíduos na sociedade da informação e conhecimento. O domínio da informática e dos conhecimentos disseminados em redes tecnológicas se consolidaram de forma destacada como meio de difusão da cultura letrada. Essa realidade impõe barreiras de acesso à educação, entretenimento e educação dos surdos. A disponibilidade em acervos e material para o mesmo é severamente limitada, quando não nula (Brochado *et al.* 2016, p. 2).

Martins e Stumpf (2016) ressaltam a importância da consideração das variações regionais que podem promover a modificação da forma como alguns sinais em Libras são produzidos, tendo em vista a cultura e a identidade de surdos presentes nas diferentes regiões do país, algo que se assemelha ao sotaque ou a diferentes formas de denominação de palavras em língua portuguesa para o mesmo

item. Sobre isso citamos por exemplo a palavra mandioca que pode ser conhecida em algumas regiões do país como aipim, macaxeira, castelinha, uaipi, maniva ou maniveira.

Martins e Stumpf (2016) ainda ressaltam que é imprescindível a troca de experiências com a comunidade surda e os profissionais das áreas nas quais os sinais-termo são produzidos. Além disso, o uso da tecnologia facilita a rápida disseminação de materiais produzidos para essa finalidade e, principalmente sua atualização, com vistas à criação de grandes bancos de dados em Libras. “[...] hoje temos tecnologia acessível para a comunidade surda, através da qual pessoas sinalizantes podem acessar e compartilhar vídeos, divulgar sinais-termos” (Martins; Stumpf, 2016, p. 55).

O trabalho de Lobato (2015), construído no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criou um glossário que articule a Libras e a língua portuguesa, entendendo-se assim, como bilíngue. Foram utilizados como base os livros para o ensino de matemática a serem trabalhados com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que resultaram na criação de 92 sinais-termos. Para tanto, os referenciais que articulam a criação de sinais, a própria comunidade surda do RN e as reflexões de professores que lecionam para alunos surdos foram fundamentais. Essa pesquisa situa-se na esteira que defende a criação de materiais voltados para as especificidades linguísticas da comunidade surda no Brasil, tendo em vista a criação de materiais bilíngues, possibilitando também, a melhoria do ensino e da aprendizagem de diferentes conhecimentos aos alunos surdos.

Cardoso (2012) estabeleceu algumas diretrizes sobre os *designs* de criação de glossários, indicando a importância do aspecto da usabilidade. É preciso que haja filtros que facilitem a busca pelo usuário, bem como uma *interface* agradável e intuitiva. “Foram utilizados os critérios de ergonomia, usabilidade e design de experiência citados neste trabalho, procurando formular uma alternativa que facilitasse o processo e provesse ao usuário uma experiência positiva” (Cardoso, 2012, p. 90). A caracterização do sinal por vídeo também é considerada de suma importância para a autora, pois permite que aspectos relativos ao movimento, por exemplo, sejam evidenciados. O local onde o vídeo se situa também é ressaltado, tendo em vista a criação de um ambiente virtual que não seja poluído. Outro elemento indispensável é um manual de utilização do glossário.

Os estudos ressaltados mostram uma tendência, que vem se desenvolvendo ao longo do tempo, pela formalização, criação e registro de novos sinais em diferentes áreas do conhecimento. Todos esses trabalhos resultaram no material 'glossário', mas nem todos se encontram livremente disponíveis para acesso *online*. Nosso principal objetivo foi divulgar as principais evidências de algumas pesquisas que resultaram na criação de glossários de sinais-termo em Libras. A inserção do surdo na sociedade e, principalmente nas escolas de ensino regular e universidades têm representado a busca por novas metodologias que pautem as aulas oferecidas, uma vez que não há termos na língua sinais que correspondam a todas as palavras presentes na língua portuguesa. Em contraposição à datilologia, realizada pelos intérpretes quando não existe sinal para determinado termo, a criação de novos sinais tem motivado pesquisadores, professores e a comunidade surda, visto que a Libras é uma língua viva e em constante desenvolvimento.

Encontramos artigos, dissertações e teses que debatem a criação de sinais em diferentes áreas, sobretudo no ensino de Matemática e Ciências. Esses trabalhos concordam que a criação dos sinais proporciona maior acesso da comunidade surda à construção de conhecimentos, valorizando sua língua e sua cultura. É imprescindível, conforme já ressaltado, que a criação de sinais se dê em diálogo com aqueles que vão se utilizar deles, principalmente os intérpretes e a comunidade surda. Além disso, defendemos o amplo acesso aos materiais que resultam em glossários, inclusive, na formação de professores, uma vez que não basta sua existência, mas cabe, sobretudo sua divulgação e uso. Esperamos que novas experiências continuem legitimando a Libras e o povo surdo, promovendo, cada vez mais, a busca por conhecimentos em Libras e a alfabetização bilíngue, em um contexto onde a primeira língua ensinada aos surdos seja a Libras.

O capítulo seguinte debate a metodologia utilizada nesta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Objetivamos conhecer, por meio de uma revisão bibliográfica nos portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) o que tem sido produzido em relação à criação de glossários para o uso da Libras.

Utilizando-nos da revisão bibliográfica como processo de coleta de dados, buscamos, em março de 2022, as pesquisas, dentre artigos, teses e dissertações, que enfocaram a produção de glossários para a sistematização da Libras e educação de surdos. Os portais CAPES, SciELO e BDTD foram consultados, não sendo encontrado nenhum trabalho na plataforma SciELO. Os descritores utilizados foram: 'glossário', 'Libras' e 'Sinais' e não foi definido um recorte temporal. Encontramos, por meio da busca, nove trabalhos produzidos na conclusão de cursos de mestrado e doutorado e seis artigos científicos, alcançando um *corpus* de pesquisa correspondente a 19 trabalhos (esses trabalhos foram analisados no capítulo anterior).

Buscamos nesta dissertação analisar termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Médio Integrado à educação profissional com a finalidade de produzir um glossário de conceitos chaves em Libras-português, com sinais-termo para a perspectiva marxista. Tendo em vista este objetivo, expressamos a necessidade de criação de materiais voltados ao ensino de surdos em Libras, uma vez que, esta é uma língua em constante expansão e desenvolvimento. A proposta bilíngue para a educação de surdos tem avançado, ao longo das lutas da comunidade surda, e a criação e sistematização de sinais é essencial para que a aprendizagem de surdos ocorra, em diversos conteúdos.

Isto posto, essa pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e pesquisa participante. A pesquisa qualitativa é baseada em análises qualitativas, ou seja, não são utilizadas, conforme um entendimento estatístico de dados, mas sim, enfocam uma compreensão mais profunda da realidade, com processos interpretativos e situacionais. A pesquisa-ação está estritamente relacionada à ação dos sujeitos envolvidos. Assim, ela se configura como uma "metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades" (Gil, 2010, p. 42). Na pesquisa-ação, o

pesquisador não se comporta de forma passiva, mas sim, atua diretamente na investigação e produção dos dados. Por sua vez, a pesquisa participante favorece o envolvimento da comunidade à qual se trata o trabalho desenvolvido, demonstrando fatos sobre sua realidade e fornecendo oportunidades de mudança para problemas identificados durante o processo investigativo e que se relacionem a determinadas comunidades ou sujeitos de pesquisa (Gil, 2010; Lakatos; Marconi, 2011).

Acreditamos que a criação de um glossário em Libras-português baseado em termos marxistas pode contribuir para a transformação de realidades de pessoas surdas, bem como, melhorar o trabalho de tradutores e intérpretes de Libras, uma vez que, a inexistência de sinais que refletem algumas áreas do conhecimento dificulta o acesso a eles. Isso é evidenciado por autores como Silva, Kumada e Amado (2018), por exemplo. A abordagem de pesquisa por nós escolhida, pode facilitar interações entre pesquisador e comunidade surda, “proporcionando produção de conhecimento científico e mudança da realidade simultaneamente” (Alfaia, 2019, p. 41). Assim, um envolvimento maior do pesquisador e objeto de pesquisa, bem como a consideração das contribuições de diferentes sujeitos, pode contribuir satisfatoriamente para a criação de um glossário que, de fato, busque sanar essa lacuna, representada pela inexistência de sinais, em face da criação e da disseminação do conhecimento oferecido a alunos surdos.

Para compor nossa metodologia de pesquisa, levamos em consideração estudos que buscaram a criação de sinais em Libras, a partir de uma revisão bibliográfica, em diferentes áreas como economia, biologia, administração, dentre outros, visando a levantar a forma como essas pesquisas ocorreram. Conforme expressa Santos *et al.* (2019), não há como produzir um material que leve em consideração a sistematização da Libras, sem que os sinais criados sejam aprovados pela comunidade surda. Nossa intenção é discutir todo o processo de levantamento e criação dos sinais, com a comunidade surda, bem como, com profissionais que conhecem ou necessitam lidar com a teoria marxista, como por exemplo, estudiosos do campo ou Intérpretes Educacionais de Libras-português, de disciplinas que se ocupam do tema.

Em busca do atendimento dos objetivos propostos, consideramos ainda, como recursos metodológicos, um levantamento prévio, acerca dos possíveis sinais-termo representados. Esse levantamento ocorreu a partir da realização de entrevistas com docentes e tradutores e intérpretes de Libras que atuam com

estudantes surdos no Ensino Médio. Essas entrevistas foram desenvolvidas em Libras e transcritas para a língua portuguesa, considerando a importância de um levantamento de termos usuais, que seja coletivo. Ao entrevistar docentes, intérpretes e estudantes surdos, levantamos não só termos marxistas para a utilização em nossa pesquisa, mas também, as opiniões dos participantes sobre os impasses da educação de surdos no Ensino Médio. Os roteiros das entrevistas realizadas encontram-se nos apêndices desta dissertação (seções 2 a 4).

No quadro 4 a seguir identificamos nossos participantes, com a indicação do pseudônimo utilizado para a proteção de suas identidades, a data de realização das entrevistas, sua duração, a categoria (se docente ou intérprete), área do conhecimento, no caso dos docentes e os termos indicados pelos participantes.

Quadro 4: Identificação dos participantes da pesquisa

Pseudônimo	Data	Duração	Categoria	Área	Termos
Caio	19/12/2022	36min6seg.	Docente	História	Capitalismo, classe, mais-valia, materialismo e dialética
Victor	02/03/2023	1h42min2seg	Docente	Filosofia	Alienação, burguesia, proletariado, bens de produção, força de trabalho, lucro e mais-valia.
Marisa	08/03/2023	49min28s	Docente	Sociologia	Alienação, acumulação primitiva, mercadoria, mais-valia, fetichismo, materialismo dialético e revolução.
Matheus	08/03/2023	54min31s	Docente	Sociologia	Materialismo histórico e dialética, capitalismo, trabalho, mais-valia, burguesia, proletariado, desigualdade, comunismo e socialismo
Amélia	07/03/2023	56min23s	Intérprete	Educação Física	-
Ana	07/03/2023	28min10s	Intérprete	Letras-Libras	-

Mara	24/01/2023	50min48s	Intérprete	Pedagogia	-
Júlia	13/01/2023	50min23s	Intérprete	Pedagogia	-
Carlos	05/01/2023	1h40min26s	Intérprete	Letras-Libras	-
Júlia	10/03/2023	15min16seg	Estudante	-	-
Marília	14/03/2023	27min49seg	Estudante	-	-
Apolo	16/03/2023	51min03seg	Estudante	-	-
Valquíria	15/03/2023	22min14seg	Estudante	-	-
Fátima	15/03/2023	22min47seg	Estudante	-	-

Fonte: Elaboração própria (2023).

Essas entrevistas foram realizadas com o auxílio da plataforma *Google Meet*, gravadas, transcritas e tiveram o acompanhamento do tradutor e intérprete de Libras William Velozo Francioni, uma vez que alguns dos participantes são ouvintes. Os termos indicados pelos participantes nos deram subsídios para a construção de nosso glossário. Foram selecionados os termos que apareceram de forma mais recorrente nos discursos: mais-valia, burguesia/proletariado, trabalho/força de trabalho, classe social, Estado, Colonialismo/Dominação e Materialismo Histórico. O material utilizado para nortear a produção dos vídeos (Produto Educacional) foi o *Dicionário do Pensamento Marxista*, editado por Tom Bottomore, publicado originalmente em 1983.

Essas entrevistas foram analisadas a partir da Análise do Discurso (Fiorin, 1990; Pecheux, 1990), importante subsídio para as investigações em linguística aplicada. As entrevistas realizadas com os intérpretes, professores e alunos surdos foram transcritas, considerando a visão social de geração e promoção do discurso, com base em premissas de transcrição centradas no entendimento não apenas da mensagem que se pode gerar em registro escrito, mas também pelas mensagens expressas por outras vias que não as orais, como a expressão corporal, aumento ou diminuição de entonação, dentre outros fatores. Buscamos realizar uma triangulação de dados, considerando as diferentes fontes: entrevistas e revisão bibliográfica.

De acordo com as recomendações éticas emanadas pelo Ministério da Saúde, por meio da Resolução 196, de 10 de outubro de 1986, inciso III, na alínea G, está estabelecido sobre a obrigatoriedade do preenchimento do Termo Consentimento Livre e Esclarecido, pelos participantes da pesquisa ou seus

representantes legais. O TCLE produzido para a realização desta pesquisa encontra-se no Apêndice 1. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), submetido à Plataforma Brasil no dia 07 de janeiro de 2022 com o CAAE n. 54865722.7.0000.8024 e parecer n. 5.273.940, emitido em 04 de março de 2022 (Apêndice 1).

No capítulo seguinte indicamos os resultados da realização de nossas entrevistas semiestruturadas, realizadas com docentes, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes de cursos técnicos integrados do IFRS.

5 EDUCAÇÃO BILÍNGUE: COM A PALAVRA DOCENTES, INTÉRPRETES E ESTUDANTES SURDOS

Conforme anunciamos ao longo desta dissertação, os aportes relativos à Educação Bilíngue de Surdos necessitam de problematização, no que tange à forma como diferentes profissionais encaram a relação entre alunos, docentes e tradutores e intérpretes de Libras. O presente capítulo deriva dos intentos pelo (re)conhecimento das peculiaridades presentes na educação de surdos. Conforme já indicado na seção metodológica deste trabalho, os roteiros que embasaram as entrevistas realizadas encontram-se nos Apêndices 2, 3 e 4. O roteiro referente à nossa avaliação encontra-se no Apêndice 6 desta dissertação. Lembramos que as entrevistas envolveram diferentes sujeitos, na intenção de conhecer os desafios presentes na educação de surdos, sobretudo na tratativa de conhecimentos específicos como o caso em tela investigado. Iniciamos com a análise das entrevistas realizadas com os docentes, seguido das entrevistas destinadas aos intérpretes e, por fim apresentamos os resultados das entrevistas realizadas com os estudantes surdos.

5.1 Termos marxistas, educação de surdos e atuação docente

Iniciamos a análise de nossas entrevistas, realizadas com quatro docentes que atuam no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Essas entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semiestruturado com sete questões acerca das experiências de docentes e intérpretes com a educação de surdos no Ensino Médio Integrado. Os docentes entrevistados têm como pseudônimos: Caio, Victor, Adam e Matheus. Essas entrevistas foram realizadas com o auxílio da plataforma *Google Meets*, gravadas, transcritas e tiveram o acompanhamento do tradutor e intérprete de Libras William Velozo Francioni, uma vez que os participantes são ouvintes.

Iniciamos com a fala do professor Caio. Sua área de atuação é história. Ao ser inquirido sobre como iniciou sua atuação, ele aponta que começou a trabalhar no Ensino Superior. Contudo, ele também se insere no Ensino Médio Integrado, lecionando disciplinas relativas à Sociologia e História. Ao longo de sua trajetória, Caio atuou com diferentes perfis de estudantes surdos e destaca no trecho a seguir as dificuldades em relação à sua atuação como docente, ao perceber as

necessidades de seus alunos e, inclusive, quanto à formação dos tradutores e intérpretes de Libras:

É bem complicado. Os conceitos marxistas e conceitos de maneira geral. Uma coisa que eu notei, por exemplo, eu já tive alunos que foram ouvintes em algum momento da sua vida, e que agora não escutam. E é completamente diferente, com relação a alunos cuja primeira língua é Libras. Eu percebo que os intérpretes têm muito maior dificuldade e, muitas vezes, em Humanas, são necessários dois intérpretes para ficarem se revezando. E é um sofrimento bastante grande para todo mundo, para quem traduz e para quem está recebendo a informação em Libras [...] é muito difícil tu explicar conceitos como materialismo e dialética (Caio, docente, 19 dez. 2022).

Conforme aponta, é problemático o trabalho com alunos surdos, seja em relação aos conteúdos marxistas, seja em relação aos outros conceitos e o docente nota diferenças, inclusive, entre alunos que já nasceram surdos e alunos que adquiriram a surdez com o tempo. Essa diferença é apontada em decorrência ao posicionamento da Libras, enquanto língua, na trajetória do estudante. Ao mencionar os intérpretes de Libras, Caio demonstra reconhecer o ensino bilíngue. Contudo, ele demonstra visualizar dificuldades na mediação dos conteúdos, sobretudo, em relação à termos específicos de certas áreas, como o marxismo, por exemplo.

Essa relação entre intérpretes, docentes e alunos surdos é tratada, ao longo deste texto, a partir de um prisma de conflitos, uma vez que a imposição das línguas orais-auditivas é latente e acaba por influenciar os desdobramentos nas relações de ensino e aprendizagem. Alfaia (2019, p. 22) mostra como a função de intérprete de Libras tem sido confundida com a função docente, além da presença de formações superficiais aos intérpretes que não conseguem se apoderar dos conteúdos trabalhos, algo que também prejudica essa mediação:

O TILSP, por sua vez, tem dificuldade de encontrar materiais de consulta organizados para seu trabalho. Isto é um verdadeiro contratempo, pois este profissional labora em contextos, áreas e níveis muito variados, dada a sua formação genérica: intérprete de tudo.

No próximo fragmento, conhecemos um pouco mais sobre a atuação de Caio com os estudantes surdos, na abordagem de conceitos marxistas. O docente explica que não havia sinais suficientes para expressar as ideias estudadas, algo que acabou por dificultar seu trabalho. Esse fator influencia, inclusive, na forma como o docente prepara suas aulas e desenvolve estratégias de ensino e aprendizagem.

Vemos a seguir que Caio se preocupa com a superficialidade com a qual os conteúdos chegam aos alunos surdos. Para tanto, o docente avalia que a criação de glossários pode auxiliar e muito a sanar as dificuldades apontadas.

Em vários momentos eu trabalhei na minha trajetória como professor com alguns alunos que, por serem surdos, tinham maior dificuldade de ter acesso a alguns conceitos, porque faltava sinais suficientes para passar uma ideia, mesmo que não fosse sobre marxismo. Mas, de uma maneira geral, é complicado trabalhar com conceitos. [...] Era bastante mais difícil pela falta de sinais para a palavra, propriamente. Então, eu tinha que ser muito concreto. E sendo muito concreto, acabava sendo superficial [...] é a questão da abstração. Existe uma quantidade de conteúdo absurda por trás daquela palavra que vão escapar. [...] Um glossário traria uma decomposição daquela informação em partes menores que seria muito útil para alunos ouvintes também (Caio, docente, 19 dez. 2022).

Essa falta de sinalários em diferentes áreas do conhecimento já apresenta-se como uma realidade, sustentada por diferentes autores abordados nesta dissertação (Cardoso, 2012; Alfaia, 2019; Atayde, 2019, dentre outros). Rumjanek (2011), ao realizar um estudo com docentes da Educação Básica indica o desconhecimento da Libras, indicando que os docentes, em geral, não se sentem preparados para trabalhar com crianças surdas. A falta de sinais em algumas áreas é outro empecilho apontado pelos pesquisados por Rumjanek (2011), mostrando como muitos estudantes surdos permanecem excluídos das explicações dos docentes em decorrência da falta de vocabulário específico nos temas tratados.

Um de nossos principais objetivos na realização das entrevistas com docentes, intérpretes e tradutores de Libras, enfocou o levantamento de conceitos a serem trabalhados em nosso glossário, tendo em vista o (re)conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos profissionais na tratativa da temática em suas experiências. Ao enfatizar sua experiência profissional, Caio destaca alguns conceitos que foram considerados na construção de nosso glossário.

Eu sou professor de História já tem um pouco mais de 20 anos. E já trabalhei, desde que eu me formei, em colégio estadual, eu fui professor de colégio estadual de ensino fundamental e médio, foi a minha experiência profissional nos primeiros sete anos de trabalho, fui professor de ensino particular, de colégio particular, de cursinhos, e, juntamente com essa experiência de trabalho, eu acabei fazendo o meu mestrado e o meu doutorado. Foi principalmente a partir do doutorado que eu comecei a trabalhar mais com conceitos marxistas. O meu trabalho de doutorado foi sobre Nação, que é um outro conceito complexo. Sobre nacionalismos, durante a Primeira Guerra Mundial que é a época próxima de quando começa a Revolução Russa. Portanto, a partir daí eu fui desenvolvendo mais intimidade com os conceitos. Da questão da Nação, da questão da

classe, da questão da luta de classes, para os conceitos mais propriamente difundidos pelo Marx e pelos marxistas. Então faz uns 10 anos que eu venho trabalhando mais a fundo os conceitos marxistas (Caio, docente, 19 dez. 2022).

A experiência de Caio, na abordagem dos conteúdos e sua insatisfação ao verificar a parca presença de sinais marxistas em seu dia a dia, é esboçada pelo docente que reforça sua crença na importância da construção de materiais como este que estamos propondo. Contamos à Caio que nossa indignação ao alcançar o Ensino Superior e verificar essa dificuldade na tradução de determinados termos tem motivado não apenas a nossa pesquisa, mas as pesquisas de muitos surdos em cursos de Pós-graduação pelo país, algo que será frutífero em um futuro próximo para o avanço da expansão da Libras. Finalizamos a entrevista de Caio, reproduzindo alguns conceitos por ele indicados para a composição de nosso glossário: capitalismo, classe, mais-valia, materialismo e dialética, alguns dos principais no trabalho com o marxismo.

O segundo entrevistado foi identificado em nossa dissertação a partir do pseudônimo Victor. Esse docente é licenciado em Filosofia, com mestrado e doutorado na área. Suas pesquisas articulam o marxismo e a fenomenologia. Victor nos informa que já trabalhou com uma aluna surda em uma disciplina de Introdução à Metodologia Científica em um Curso de Ensino Médio Integrado, período no qual ele buscou aprender alguns sinais, segundo ele, para não ‘depende’ puramente dos intérpretes:

[...] inclusive eu aprendi alguns sinais com a minha aluna, [...] eu tentei nesse processo, aprender alguns sinais para me comunicar com ela e não extremamente ficar dependente dos intérpretes. Mas foi pouquinho coisa, foi um oi, né. Um bom dia, né? Porque a gente se encontrava de uma maneira, se não me engano, com encontros quinzenais [...] e é algo que eu tenho desejo de não depender exclusivamente do intérprete, mas junto do intérprete conseguir me expressar, porque eu não vou conseguir adquirir essa habilidade do intérprete, mas coisas básicas, por exemplo, falar o nome, talvez descrever essa parte mais introdutória eu tenho vontade (Victor, docente, 03 mar. 2023).

O relato de Victor perpassa pela incompatibilidade da presença de disciplinas voltadas à Libras e à Educação de Surdos na construção de uma formação eficiente de docentes que atuam com esse público. Nitidamente, os licenciados saem das universidades sem uma formação equilibrada em relação à língua, algo que vai de encontro ao Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005). Infelizmente, assim como Victor,

muitos docentes que se veem impotentes na atuação com estudantes surdos, buscam, de forma isolada, conhecimentos sobre a língua, enquanto deveria haver um esforço e maiores políticas públicas em prol da construção de aportes capazes de tornar docentes e intérpretes parceiros em uma mesma ação: a educação bilíngue de surdos.

Essa “dependência do intérprete” é vista pelo docente como uma limitação no contato com o aluno surdo. Esse pensamento não é incorreto. A figura do intérprete deve ser vista como uma figura de mediação. Contudo, a educação bilíngue preconiza a larga utilização da Libras como L1 da comunidade surda, algo que ocorreria com maior facilidade se os cursos de formação de professores instrumentalizassem melhor esses docentes (Cavalcanti, 1999; Cruz; Prado, 2019).

Sobre a construção de um instrumento que potencialize a educação de surdos a partir de um glossário de termos marxistas, Victor se manifesta:

Essa relação entre a palavra e o sinal né? A ideia é então não criar um sinal, para determinada palavra, mas fazer um sinal para aquela palavra em Libras e depois fazer a informação em Libras né? Vamos pensar assim, metodologicamente, o método, e não necessariamente fazer um glossário tradicional, que seria botar as palavras em ordem alfabética e colocar a explicação, mas fazer talvez, histórias, esse modelo seria mais proveitoso mesmo e não cansativo, para que a pessoa possa ter a compreensão ampla desses conceitos [...] e acho que a forma da coleta de dados é bem legal né? Em função de estar conversando com os professores, vendo quais são os conceitos que são mais utilizados, acho que isso facilita muito que pegar, por exemplo mesmo, tem obras que são bem pequenininhas [...] mas esse modelo parece ser mais produtivo que uma tradução de uma obra, mesmo que pequena em Libras (Victor, docente, 03 mar. 2023).

Sobre esse aspecto, Victor acredita na eficiência de materiais que possam ampliar os conhecimentos em relação à Libras, com base na construção de explicações sobre os conceitos trabalhados. Conforme já abordado, os autores que trabalham temáticas relativas aos glossários explicam que sua criação é parte das lutas da comunidade surda em prol de maior reconhecimento linguístico e identitário. Alfaia (2019) indica que a construção de glossários pode potencializar a competência tradutória de tradutores e intérpretes de Libras. Assim como os outros docentes, Victor nos indica como termos importantes para o processo tradutório: alienação, burguesia, proletariado, bens de produção, força de trabalho, lucro e mais-valia.

A entrevista com a professora Marisa, socióloga, que já atua na docência há 10 anos em cursos de ensino médio integrado ao técnico e superiores, transcorreu a

partir do levantamento das dificuldades encontradas na apresentação de autores clássicos da Sociologia aos estudantes surdos. Sobre isso a professora articula:

É bem complexo, mesmo né, esse contexto. A gente tem no campus, uma ajuda muito importante assim, um papel central dos intérpretes, trabalhar junto com o professor. Então isso faz bastante diferença. No caso da [aluna surda atendida], sempre um cuidado de antecipar as aulas. Então, eu tenho um cronograma muito ajustado que não é algo que acontece muito regularmente, porque eu sou uma professora um pouco, assim, eu vou deixando a aula levar, não me importo tanto em seguir à risca o planejamento. Mas quando eu tenho um aluno com uma necessidade especial eu tenho que seguir esse planejamento, para poder antecipar porque tem essa responsabilidade. Então nesse caso, além de manter o cronograma bem ajustado para poder antecipar, eu sempre encaminhava com bastante antecedência as leituras, a nossa maior dificuldade porque o português é a segunda língua, né? No caso dela eu sempre buscava um texto um pouco maior para o intérprete, um texto um pouco mais jornalístico, porque tem uns portais que eu gosto muito que são de jornalismo científico que discutem, que escrevem com uma complexidade, mas de uma forma mais enxuta que super me ajudou [...] e sempre usei o Moodle também, porque é uma coisa que ela gosta também e é bem visual. Então sempre busquei vídeos cursos, referências, de preferência que já tinham um intérprete. No caso de Marx nós temos excelentes conteúdos disponíveis no YouTube, que já tem intérprete e usa os sinais. E uma preocupação em sala de aula também, que foi um exercício para mim, falar mais devagar, parar para perguntar em alguns momentos (Marisa, docente, 08 mar. 2023).

A docente destaca a importância da estrutura do campus no qual atua para o atendimento aos estudantes surdos, sobretudo, com a presença dos intérpretes de Libras. Além disso, o trabalho colaborativo entre intérpretes e docentes favorece o aperfeiçoamento do atendimento desses alunos, principalmente no que tange à diversos estímulos que podem ser desenvolvidos, como a própria professora antecipa: i) planejamento e antecipação das aulas, tanto para os estudantes surdos, quanto para os ouvintes; ii) diversificação dos conteúdos, com a priorização de recursos visuais e uso das tecnologias; e iii) atendimento individualizado e comprometido com o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Quadros (2005), os materiais voltados ao trabalho com estudantes surdos devem ser diversificados, sobretudo, em relação ao atendimento das expectativas relacionadas à construção das aulas, bem como, ao andamento das atividades, corroborando com a aprendizagem. Marisa mostra diferentes estratégias utilizadas e, além disso, o reconhecimento da necessidade da utilização da Libras como a L1 de estudantes surdos. Quadros (2005, p. 5) nos indica que esse reconhecimento não é apenas linguístico, mas sim, político:

Os surdos querem aprender na língua de sinais, ou seja, a língua de sinais é privilegiada como língua de instrução. O significado disso vai além da questão puramente linguística. Situa-se, sim, no campo político. Os surdos estão se afirmando enquanto grupo social com base nas relações de diferença. Enquanto diferentes daqueles que se consideram iguais, ou seja, os ouvintes, os surdos buscam estratégias de resistência e de autoafirmação. São eles que sabem sobre a língua de sinais, são eles que sabem ensinar os surdos, são eles que são visuais-espaciais. Com base nisso, a questão da língua passa a ser também um instrumento de poder nas relações com as crianças e alunos surdos. Sendo a língua de sinais brasileira a língua de instrução, os professores surdos (e/ou instrutores surdos) são os que mais dominam a língua.

Esse reconhecimento de si, enquanto diferente, a partir da busca por estratégias de resistência e luta pela consolidação do próprio espaço, favorece a construção de novas estratégias pautadas na visualidade. Esses elementos favorecem a abordagem dos conteúdos, tornando o processo educacional mais dinâmico e inclusivo. Essa estratégia criada por Marisa, no envio dos conteúdos previamente mostrou-se efetiva, uma vez que possibilitou a antecipação das questões e dúvidas provenientes das experiências da estudante, conforme o fragmento que segue:

Na verdade assim, a gente sempre tem um canal muito aberto. Como eu já antecipava muito conteúdo, aí ela já antecipava as perguntas antes de tratar em sala de aula. Então, muitas vezes eu chegava em sala de aula para explicar, sabendo qual eram as questões, qual eram os nós. E muitas vezes os nós que ela tinha, era também o que a maioria dos alunos queria perguntar. Então convergia. Só que ela tinha a antecipação. Então a gente sempre teve essa troca, inclusive, por e-mail. Essa disciplina, ela pressupõe uma boa parte da carga-horária online. Então eu optei por concentrar esse período de aula online com textos que eu considerava mais complexos, para toda a turma ter mais tempo para ler. Para ela eu fracionei, para que ela fosse mais devagar e fosse entregando tarefas mais distantes. Em face de um conteúdo pronto no final, eu fui estabelecendo pequenas atividades, conforme ela ia lendo e se apropriando. Então assim, as dificuldades que apareciam elas eram menores porque eram trabalhadas em doses homeopáticas e a gente tinha essa troca [...] (Marisa, docente, 08 mar. 2023).

A apresentação dos conteúdos de forma mais fragmentada também favorece a construção dos conhecimentos de forma gradual, com o esclarecimento das dúvidas, na medida em que elas aparecem. Além disso, a contextualização dos conteúdos, trazendo para a realidade dos estudantes, potencializa esse entendimento. Alfaia (2019) indica que esse objetivo de contextualizar os conteúdos abordados tem constante ligação com a utilização das novas tecnologias, podendo tornar os conteúdos mais divertidos e fluidos, com abordagem direta e diversificada.

Quando questionada sobre seu entendimento acerca da criação de glossários para estudantes surdos, Marisa indica sua felicidade ao tomar conhecimento da produção de nossa pesquisa, principalmente com uma tema enfocando o marxismo e, sobretudo, em um momento em que a educação e, principalmente a sociologia, encontra-se tão desvalorizada, face às reformas atuais no Ensino Médio. Segundo aponta, será um objetivo que poderia promover explicações até melhores que as explicações produzidas pelos próprios docentes de sociologia. Para a ampliação do repertório, Marisa indicou os conceitos: alienação, acumulação primitiva, mercadoria, mais-valia, fetichismo, materialismo dialético e revolução.

Finalizamos a abordagem das entrevistas com os docentes, comentando as respostas produzidas por Matheus, cuja formação foi em Sociologia, atuando desde 2010 em cursos de Ensino Médio e Superior com a referida disciplina. O professor Matheus inicia contando sua experiência ao atuar com uma estudante surda em uma disciplina:

Bom, eu estou passando por esse momento agora [...] porque eu comecei a aplicar esses conteúdos para essa minha aluna surda. E já conversando um pouco com as intérpretes também, elas relataram que é difícil, ela tá pegando com menos velocidade e tal. Então eu utilizei alguns recursos interessantes, alguns desenhos, peguei alguns desenhos animados que apresentam, por exemplo, relações de poder da sociedade, divisão do trabalho e aí ela conseguiu captar alguma coisa interessante. Agora eu estou indo para uma parte mais de conteúdo, mais densa e ainda não tive esse feedback de como ela está seguindo. Na semana que vem eu vou marcar uma conversa com ela e fazer algumas perguntas para ver a noção dela sobre o assunto que é o Karl Marx no capitalismo que é o assunto que eu estou trabalhando. Nos demais anos eu não tive um feedback tão grande como neste ano. Nos anos anteriores, talvez eles não tinham essa vontade de chegar até mim, tinham uma certa timidez, então eu não tinha esse feedback assim. Nós professores, a gente vai aprendendo conforme nossa experiência [...] a gente vai evoluindo conforme a nossa experiência. A experiência do mundo real. Então, conforme a gente vai tendo esses alunos, os primeiros alunos, talvez o meu trabalho não foi tão bom. Depois a gente vai melhorando porque você vai adquirindo novas experiências com eles, vendo como eles vão lidar com essa informação (Matheus, docente, 08 mar. 2023).

Ao contar sua experiência, Matheus também aborda a importância do trabalho com a visualidade e a ludicidade. Como a disciplina ministrada tem relação com os preceitos sociológicos, Matheus iniciou com a utilização de desenhos animados que retratam as relações de poder na sociedade e a divisão do trabalho. Os desenhos ou charges são gêneros discursivos muito comuns em nossa rotina, presentes nos noticiários, jornais impressos e redes sociais. De fato, esse tipo de material

potencializa a apreensão dos conteúdos trabalhados. O docente busca realizar uma autoavaliação sobre sua atuação com a estudante, afirmando que em outras experiências ele não considera ter tido resultados tão positivos como com essa estudante.

A fala de Matheus se junta à defesa de alguns pesquisadores que enfocam os meandros pelos quais se descortina a surdez afirmando que o trabalho com os estudantes surdos é aperfeiçoado com o tempo. Para o docente, os *feedbacks* oferecidos pela estudante com a qual ele está atuando, são essenciais para a diversificação dos conteúdos e abordagens. Para Atayde (2019), o ensino oferecido aos estudantes surdos deve ser contextualizado, fazendo com que a mera memorização dos conteúdos seja superada. De acordo com suas constatações, Atayde (2019, p. 47) indica que:

A não passividade diante dos conteúdos e de sua aplicação, assim como a falta de sinais específicos de cada conteúdo, permite ao aluno surdo encontrar novos caminhos no processo de aprender. Esse processo é uma vivificação daquilo que lhe propõe o professor aliando-se tais conhecimentos a sua vida cotidiana.

Em diálogo com as considerações de Atayde (2019), Matheus expressa alguns cuidados na seleção do material abordado:

Eu pesquisei alguns termos introdutórios, principalmente na internet, os conceitos de capitalismo, mais-valia, só que é só o sinal [...] e também procurei alguns vídeos de aulas e passei para ela e para os intérpretes para assistir. E em sala de aula, eu venho já com a aula pronta, a aula geral, não especificamente para o aluno surdo e aí o intérprete consegue traduzir melhor. Nesse sentido a aluna participa quando eu faço alguma pergunta mais direta para ela, ela não interage por vontade própria talvez pelo desconforto linguístico. Mas as vezes eu faço uma questão e direciono a ela também e digo, o que você sabe sobre isso? Qual a sua opinião? E aí ela vai e me explica e a intérprete me traduz [...] aparentemente, estou vendo que ela está se beneficiando dessa forma como eu estou lidando. Não tenho como saber se ela está entendendo tudo. Acho que na próxima semana eu já vou conseguir ter uma noção desse entendimento dela (Matheus, docente, 08 mar. 2023).

No fragmento acima, Matheus afirma que buscou, a partir de pesquisas na *internet*, conteúdos que pudessem ajudá-lo a potencializar seu trabalho docente. A preocupação na antecipação dos conteúdos para os estudantes surdos e também para os intérpretes. Matheus indica perceber certo desconforto linguístico, algo que parece limitar a participação da estudante. Contudo, ela se engaja nas aulas quando

é estimulada a participar. Apesar de considerar que sua relação com a estudante melhorou, a partir da modificação de sua atuação com ela, Matheus ainda se vê inseguro sobre o real cumprimento de seus objetivos com a estudante, uma vez que ainda não aplicou nenhum recurso avaliativo mais amplo que possa mostrar algum tipo de rendimento.

Indicamos a importância de pensarmos sempre em maneiras para superar esse desconforto linguístico, indicado pelo docente. Como uma tentativa de delinear caminhos para tal, indicamos algumas considerações de Quadros (2005, p. 8) sobre o bilinguismo de surdos:

- a) a reconstrução dos problemas que determinam a educação de surdos em uma perspectiva bilíngüe invertendo a lógica das relações partindo da perspectiva surda com análises multi-dimensionais do processo educacional;
- b) a identificação dos significados da surdez e do ser surdo no contexto educacional;
- c) a participação dos surdos no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação das políticas educacionais;
- d) a continuidade do projeto educacional;
- e) a revisão das arquiteturas e ideologias intrínsecas ao projeto político-pedagógico idealizado.

Assim, os processos de ensino e aprendizagem com alunos surdos devem levar em conta o entendimento da surdez do ponto de vista cultural. É importante que possamos debater os significados de ser surdo no contexto educacional, inclusive, em relação à imposição das línguas orais-auditivas. Além disso, conforme Quadros (2005) defende, a comunidade surda deve ser incluída diretamente nas políticas públicas voltadas a ela, bem como, aos projetos político-pedagógicos idealizados pelas instituições.

Ao ser questionado sobre sua opinião acerca da criação de um glossário de termos marxistas Matheus avalia:

Sem dúvida, ele ajudaria para os alunos, para os intérpretes e também para nós professores regentes. Nós três seríamos beneficiados com esse tipo de material. Eu tive muita dificuldade, eu rodei a internet e não achei tudo que eu trabalho. Para encontrar aulas sobre o fordismo ou pós-fordismo, taylorismo. Não foi fácil, encontrei. E eu não sei se está correto, porque eu não sei a língua. Então acho que o glossário iria ajudar, seria muito benéfico (Matheus, docente, 08 mar. 2023).

Ao indicar sua insatisfação ao não encontrar muitos conteúdos a partir de buscas na *internet*, Matheus entende que a criação desse tipo de material beneficia

5.2 Termos marxistas, educação de surdos, tradução e interpretação

Passamos a comentar as principais respostas trazidas por nossos participantes. Ana iniciou sua trajetória como intérprete de Libras em 2009 e, antes disso, também teve experiências como professora de estudantes surdos. Como intérprete da instituição de ensino superior, onde se encontra atualmente, Ana foi aprovada, a partir de concurso público em 2017. Quando compara sua atuação na Educação Básica e na Educação Superior, Ana explica que o ensino superior requer maior aprofundamento nas disciplinas com as quais irá trabalhar, tendo em vista as especificidades das temáticas abordadas neste nível de ensino. Por esse motivo, ela avalia que os tradutores e intérpretes de Libras encontram-se em constante aprendizado.

Para lidar com conteúdos diversificados, como os conteúdos marxistas, foco de nossa pesquisa, Ana explica sobre a necessidade de estudo prévio dos conteúdos, como textos e slides produzidos pelos professores para a apresentação em aula. Contudo, nem sempre a recepção prévia dos materiais é suficiente para que o profissional tenha uma ampla compreensão. Por isso, Ana expressa uma preocupação constante com a forma como está desenvolvendo seu trabalho e se os conteúdos interpretados estão sendo devidamente compreendidos pelos surdos atendidos.

Para isso, alguns combinados são realizados com os estudantes surdos, uma vez que os intérpretes, em geral, acompanham esses alunos por um determinado período, como combinar um determinado sinal para um dado termo, por exemplo. Mas, algumas questões deveriam ser pautadas pelas instituições como a estrutura de atendimento dos tradutores e intérpretes aos estudantes surdos, estímulo à produção de materiais que possam auxiliar esse trabalho, como pequenos dicionários de sinais-termos que possam potencializar a abordagem dos conteúdos, dentre outros elementos.

Em relação à construção de materiais como este produzido em nossa pesquisa, Ana avalia como positiva a existência de um material prévio, voltado aos estudantes surdos sobre temáticas trabalhadas nas disciplinas, inclusive, como uma forma de indicação do professor, ou do próprio intérprete ao estudante surdo. Para ela, isso favorece a relação professor-tradutor e intérprete-aluno surdo. Uma dificuldade, mesmo com a presença do sinal correspondente a determinado termo, é

a explicação ao estudante surdo sobre o significado do termo/sinal em tela, algo que a presença do sinal *per si*, não alcança, cabendo ao profissional a realização de pesquisas extras, na intenção de realizar essa explicação. Contudo, a formação do tradutor e intérprete de Libras não o instrumentaliza para a compreensão de todo e qualquer conteúdo, o que torna difícil cumprir essa tarefa.

A tradutora e intérprete de Libras Júlia, ao contrário dos outros intérpretes que participaram de nossa pesquisa, é CODA, ouvinte e filha de pais surdos. Apesar de nunca ter realizado curso de Libras, ela foi instrumentalizada por seus pais desde criança para se comunicar em Libras. Em 2022 ela iniciou o trabalho como intérprete em uma instituição de ensino superior. Assim como Ana, o envio de materiais prévios às aulas para Júlia foi fundamental para a realização de seu trabalho com os estudantes surdos no ensino superior. Esse trabalho, conforme aponta, é permeado por alguns meandros que partem da construção de uma relação de confiança entre o profissional da tradução e interpretação, professores e o estudante surdo.

Júlia aponta que cada indivíduo apresenta uma trajetória. Em razão disso, às vezes, conflitos ocorrem na atuação, como a padronização na utilização dos sinais, por exemplo. Há uma responsabilidade conjunta pela construção da aprendizagem do estudante surdo que deve sempre ser levada em conta. Por esse motivo, Júlia indica os casos em que há a necessidade, inclusive, de conversas após o horário das aulas entre ela, como profissional da tradução e interpretação e os professores, tendo em vista a construção de esclarecimentos sobre determinados termos nas disciplinas que não tenham ficado muito claros. Neste contexto, esses profissionais acabam atuando como porta-vozes dos estudantes surdos na solução de suas dúvidas.

Carlos iniciou seus estudos na tradução e interpretação de Libras, antes mesmo da busca por um curso de Graduação, sem maiores conhecimentos sobre a língua ou a área da surdez. Contudo, a partir da realização de um curso inicial, o profissional não parou mais, especializando-se na área na Graduação e Pós-graduação. Atualmente, o profissional busca alinhar a tradução e a interpretação às novas tecnologias, outra área do conhecimento de interesse de Carlos.

Assim como os outros entrevistados, Carlos expressa suas preocupações pela vastidão de trabalhos colocados sob a responsabilidade dos intérpretes de Libras. Ele pontua a ocorrência de termos em que já havia, por exemplo, sinais

combinados para representação. Neste tipo de caso, ele aponta que os próprios surdos indicam, quando existem, sinais para a representação de determinados termos, mesmo que ele não os conheça previamente. Um elemento indicado por Carlos é a variação linguística existente. Em todas as línguas esse fator está presente e na Libras não seria diferente.

Marques e Domingos (2021, p. 2) explicam que a variação linguística, em relação à Libras:

É importante afirmar que as variações linguísticas são as mudanças que aconteceram com determinada língua, essas mudanças podem ocorrer por mudança de lugar, onde é produzida a língua ou ao longo do tempo, ou seja, mudanças ou surgimento de novas palavras ou expressões que aconteceram de acordo com a língua, de acordo com a posição geográfica ou ao decorrer dos anos.

O intérprete ainda ressalta a importância do respeito à variação linguística, preocupando-se com o preconceito linguístico, fenômeno comum que promove a depreciação da língua, em decorrência das variações. Ao contrário, a variação linguística denota a riqueza das línguas, em diálogo com a cultura de seus usuários. Apesar de não enfocamos, propriamente, a variação linguística da Libras neste trabalho, indicamos que a temática tem relação com os Estudos da Terminologia Variacionista de Enilde Faulstich, uma vez que há a variação entre os sinais-termos que tendem a variar conforme as regiões do país nas quais se encontram os 'sinalizantes'.

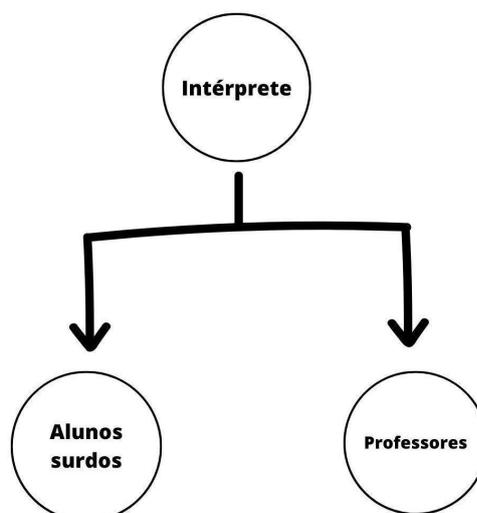
Indicamos que a variação linguística é um fenômeno natural da linguagem e deve ser respeitada e valorizada em todas as suas formas. Cada região, grupo social e até mesmo indivíduo possui sua própria forma de se comunicar, e todas essas variações são igualmente válidas e importantes para a construção da identidade cultural e linguística de uma sociedade. De acordo com Marques e Domingos (2021), infelizmente, ainda existe uma grande discriminação em relação a algumas variações linguísticas, principalmente aquelas consideradas "não-padrão".

Essa discriminação não só é injusta como também prejudica a inclusão social e a educação de muitas pessoas que não têm acesso à variedade linguística considerada "correta". Por isso, é importante que a sociedade como um todo, e especialmente os educadores, estejam cientes dessa diversidade linguística e trabalhem para valorizá-la e incluí-la no ambiente escolar e na sociedade em geral.

Afinal, a língua é um instrumento de comunicação e inclusão, e não deve ser utilizada como ferramenta de exclusão e discriminação. Esse reconhecimento, sobretudo em relação à Libras que é tão estigmatizada, reforça os caminhos para uma educação democrática e de qualidade (Marques e Domingos, 2021).

Para finalizar a presente seção, indicamos o esquema a seguir, com uma representação da forma como esses profissionais têm trabalhado:

Figura 3: Relação intérprete, alunos surdos e professores (modelo atual)

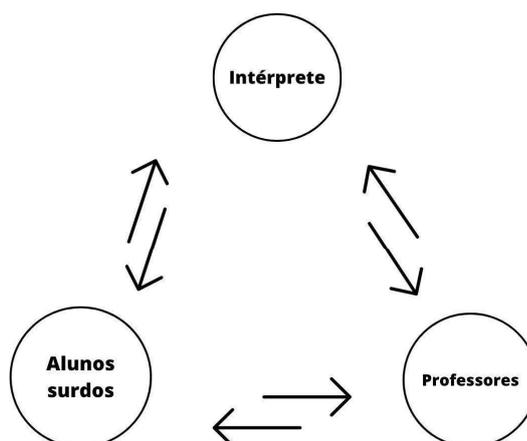


Fonte: Elaboração própria (2023).

A figura mostra a figura do profissional da tradução e interpretação em uma posição de centralidade na mediação entre os professores e os alunos surdos. Não se estabelece uma crítica sobre a mediação, elemento fundamental na construção dos conhecimentos. Contudo, o que se nota é a falta de contato direto entre os professores e os alunos surdos. A busca pela construção de conhecimentos e instrumentalização dos intérpretes nessa relação é fundamental. Mas, ela deve levar em conta a impossibilidade da formação destes em todas as disciplinas e conteúdos aos quais os professores são os responsáveis.

Ao contrário do que preconiza essa primeira imagem, indicamos a seguir o processo de trabalho deste profissional, tendo em vista sua importante função como mediador dos conhecimentos:

Figura 4: Relação intérprete, alunos surdos e professores (modelo ideal)



Fonte: Elaboração própria (2023).

Quando pensamos em uma relação de centralidade, ao contrário daquilo que sugere a imagem anterior, que focaliza o intérprete como central nessa relação, acreditamos que ela deve ser cíclica ou triangular. Se algum desses elementos deve estar em centralidade, este deve ser o estudante surdo. Contudo, pensando na questão comunicativa, as setas indicam um contato direto entre professores e intérpretes, entre intérpretes e alunos surdos e também entre alunos surdos e professores, uma vez que a presença do intérprete não anula essa relação aluno-professor.

De acordo com Lacerda (2002, p. 123):

[...] o intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vezes mediar a relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. O incômodo do professor frente à presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno.

Esse trabalho torna-se mais exaustivo quando não é oferecido suporte a ele, em relação aos conteúdos e estrutura apropriada para o seu trabalho, bem como, a responsabilização praticamente integral pelo estudante surdo. “o objetivo principal [do intérprete] não é apenas traduzir, mas buscar, juntamente com o professor, meios diferenciados de ensino para que o aluno surdo possa ser favorecido por uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada, e, conseqüentemente, eficiente” (Lacerda; Santos; Caetano, 2011, p. 5).

A profissão de tradução e interpretação em Libras vai além da simples tradução das palavras. Eles são responsáveis por transmitir não apenas o conteúdo verbal, mas também a expressão facial, corporal e os sinais utilizados na comunicação em Libras. Dessa forma, eles garantem que os estudantes surdos tenham acesso completo à informação e possam participar ativamente das atividades educacionais.

No ambiente escolar, o tradutor e intérprete de Libras atua como um facilitador, tornando possível a comunicação entre os estudantes surdos e os professores ou colegas ouvintes. Eles auxiliam na interpretação de aulas, palestras, apresentações e demais situações de ensino, garantindo que os estudantes surdos recebam as informações de forma clara e compreensível.

Esse profissional desempenha um papel importante no contato entre os estudantes surdos, seus colegas e professores ouvintes. Eles auxiliam na comunicação, possibilitando a interação e o compartilhamento de experiências. Dessa forma, contribuem para a formação de um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos os estudantes têm a oportunidade de se expressar e serem compreendidos.

É importante ressaltar que o trabalho do tradutor e intérprete de Libras vai além do ambiente escolar. Eles também atuam em eventos, reuniões, palestras e demais situações em que a comunicação com pessoas surdas se faz necessária. Sua presença é essencial para garantir a inclusão e a acessibilidade, promovendo a igualdade de oportunidades para todos. Assim, o tradutor e intérprete de Libras desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia dos direitos dos estudantes surdos. Com sua expertise e dedicação, eles contribuem para que a comunicação seja efetiva e para que todos tenham oportunidades iguais de acesso à educação e à informação.

As entrevistas com os intérpretes nos fazem pensar, sobretudo, nas responsabilidades atribuídas a esses profissionais, não apenas em relação à tradução e interpretação dos termos, mas também, no que tange ao tratamento com os estudantes surdos nas salas de aula. Por esse motivo, as Figuras 3 e 4 foram elaboradas, a partir de nosso entendimento acerca da forma como ocorre a relação entre docentes, intérpretes e surdos, direcionando-se a como deveria ser, tendo em vista a divisão de responsabilidades entre todos esses sujeitos, favorecendo a aprendizagem dos estudantes surdos.

5.3 Experiências de estudantes surdos no Ensino Médio Integrado

Para finalizar a série de entrevistas realizadas para a presente pesquisa, indicamos as contribuições apresentadas pelos estudantes surdos matriculados no Ensino Médio Integrado. O roteiro das entrevistas encontra-se no Apêndice 4 desta dissertação. Iniciamos indicando que as entrevistas realizadas com os estudantes surdos, diferentemente daquelas produzidas com os docentes, ocorreram totalmente em Libras, não englobando nenhum processo de tradução para a língua portuguesa no momento de sua realização.

Os estudantes que compõem esse tópico foram indicados pelos intérpretes e estão matriculados no Ensino Médio Integrado no IFRS. Ao longo de nossas entrevistas eles demonstraram muitas dificuldades na compreensão de conteúdos, sobretudo àqueles que levam em conta vocábulos próprios do marxismo. Em decorrência disso, destacamos aqui, guiados pelo Quadro 5, a identificação dos estudantes a partir da criação de pseudônimos, as principais dificuldades relatadas por eles, as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas pelos docentes e, por último, a opinião dos estudantes sobre a produção de glossários em Libras, enfocando nosso produto.

Quadro 5: Contribuições das entrevistas com os estudantes surdos

Pseudônimo	Dificuldades	Estratégias docentes	Opinião sobre os glossários
Júlia	Relata dificuldades com a língua portuguesa como um todo, com a interação com demais colegas de turma. Relatou não conhecer termos marxistas, indicando baixos conhecimentos em relação ao português e Libras. Por vezes assiste os vídeos, mas não entende a sinalização.	Não enfocou nenhuma estratégia específica, indicando que entende pouco as aulas expositivas.	Pela baixa proficiência em Libras, mesmo com os vídeos, é possível que ela não compreenda.
Marília	Relata como o principal desafio a escrita em língua portuguesa e utilização de vocabulário específico. A aluna relata casos de exclusão na realização de trabalhos em grupo, necessitando da intervenção docente. Por sua vez, o trabalho dos intérpretes é avaliado como fraco ou falho, uma vez que eles não demonstram saber como lidar com a aluna.	Atendimento individualizado com o professor para aprender as palavras e os seus significados.	Se o material estiver claro e didático, é possível entender o conceito. Marília relata já ter encontrado divergências em uma prova sinalizada, em comparação ao

			que estava escrito.
Apolo	Os componentes de filosofia são os mais difíceis, Marx, Hegel... E os vocabulários específicos, por vezes eu perguntava o que é essa palavra e o sinal para entender, em especial, o que estava por trás dessas ideias. Nos momentos de debates, os intérpretes paravam o trabalho deles, dificultando a participação.	São os horários diferenciados para conversas individualizadas.	Apolo acredita que o glossário será efetivo se for pautado em explicações sobre os termos. Em sua avaliação, glossários apenas com palavra-sinal não ajudam.
Valquíria	A aluna relata como dificuldades a formalidade da língua é complicada, a falta de adaptação dos conteúdos, impasses no trabalho dos intérpretes em relação ao trabalho dos docentes, dificuldades na interação, já que os colegas parecem dúvidas da capacidade da estudante na realização de atividades em grupo e falta de sinais correspondentes aos conteúdos interpretados.	O contato com o professor para ter as trocas	Valquíria acredita que a presença de um glossário pode facilitar a sistematização dos conteúdos, tornando-se de uso comum para docentes, intérpretes e estudantes.
Fátima	Falta clareza nas informações e nos conteúdos e adaptação à realidade dos estudantes surdo. A estudante afirma não conhecer bem a língua portuguesa e também não conhecer com autonomia a correspondência de muitos sinais em português.	Atendimento individualizado. Apesar de reconhecer que os docentes preocupam-se em questionar se ela consegue acompanhar o curso, não há estratégias específicas para melhorar o seu aprendizado.	O glossário é importante porque possibilita visualizar o sinal e sua respectiva explicação, facilitando a compreensão.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Conforme indicamos no Quadro 5, a principal dificuldade apontada por todos os estudantes surdos em relação à sua experiência com a Educação Básica é o contato com a língua portuguesa, sob o ponto de vista da imposição linguística.

Além disso, todos os participantes surdos de nossa pesquisa relataram serem os únicos surdos em sua turma, algo que traz relevo à noção de deficiência, uma vez que apenas um indivíduo diferente encontra-se em meio à normatividade ouvinte, algo que corrobora para essa imposição linguística. Em decorrência do desconhecimento até dos colegas desses estudantes sobre a surdez, sobretudo de um ponto de vista cultural, o isolamento desses estudantes é constante, colocados à

prova sobre sua capacidade na realização de atividades em grupo e na própria construção de conhecimentos.

Seguido dos impasses em relação à língua portuguesa, o segundo grande desafio enfrentado pelos estudantes é sua baixa proficiência também na Libras. É sabido que os surdos têm uma apropriação insuficiente em sua própria língua, uma vez que ela não circula nos contextos sociais dos quais eles derivam. Não há como promover a educação bilíngue sem o contato surdo-surdo, como assevera Quadros (2005, p. 4) no fragmento a seguir:

[...] as crianças surdas precisam ter a chance de desfrutar do encontro surdo-surdo. Os pais ouvintes precisam descobrir este mundo essencialmente visual-espacial e conhecer a língua de sinais. As crianças surdas e seus pais ouvintes poderiam compartilhar o bilingüismo: língua portuguesa e língua de sinais brasileira e ir além descobrindo os vieses das culturas e identidades que se entrecruzam. Possibilitar a aquisição da linguagem das crianças surdas implicará um desenvolvimento mais consistente do seu processo escolar.

A Lei n. 14.191/2021 preconiza o contato com a Libras desde o nascimento das crianças surdas (Brasil, 2021). Infelizmente o que tem ocorrido é a entrada na Educação Básica sem uma construção linguística em nenhuma das línguas (Libras ou língua portuguesa) (Quadros, 2005). Esse impasse gera um terceiro desafio impactante que parte das dificuldades de aprendizagem mesmo com a presença de intérpretes no processo educacional. É preciso que os intérpretes tenham formação específica para desenvolver com efetividade uma mediação de qualidade. Contudo, temos dois impasses nessa mediação: a baixa proficiência de ambos os sujeitos desse processo, os alunos surdos e os profissionais da tradução e interpretação.

Assim, espera-se desse profissional a capacidade técnica, além da busca por estratégias didático-metodológicas para se expressar com clareza. Apolo, um dos participantes de nossa pesquisa, expressa que nos momentos de debates os intérpretes cessam a sinalização, dificultando que os estudantes surdos acompanhem os conteúdos discutidos, tornando-se excluídos do processo educativo. Finalmente, indicamos essas inconsistências na adaptação de conteúdos, além da falta de parceria entre intérpretes e docentes na busca por uma educação de qualidade aos estudantes surdos.

Sobre essas modificações necessárias à atuação docente, Atayde (2019, p. 23) expressa a importância do acolhimento dos estudantes surdos em suas especificidades e individualidades: “[...] não é o aluno que necessita adaptar-se, mas

a escola que deverá exercer sua função inclusiva, possibilitando ao aluno com necessidades educacionais condições para que atinja seus objetivos. E a escola exerça sua função social, política e pedagógica”. Para o autor, é da escola a responsabilidade pela inclusão e demais ações necessárias para favorecer a apropriação dos conteúdos. Contudo, como já abordamos em outras seções, Bourdieu e Champagne (2007) alertam sobre a exclusão no interior, indicando que não basta a presença dos estudantes que a escola defende incluir. A inclusão requer uma série de ações atitudinais que perpassam pela presença dos indivíduos.

Passamos a comentar as estratégias docentes indicadas pelos estudantes pesquisados. Enquanto nas entrevistas realizadas com os docentes encontramos relatos de preocupações com antecipação das aulas, priorização da visualidade e busca por firmar parcerias com os intérpretes, o relato dos alunos mostra que as estratégias percebidas por eles, de fato, são bem reduzidas. Podemos citar como estratégia única abordada pelos estudantes o atendimento individualizado com o professor no contraturno. Embora essa seja uma oportunidade de compartilhamento de dúvidas em um momento mais restrito entre docentes e estudantes, a busca pela diversificação dos conteúdos para os alunos surdos deve trazer outras alternativas.

Finalmente, com base na terceira coluna de nosso Quadro 5, alocamos as opiniões dos estudantes surdos sobre a criação de glossários de termos marxistas. Destacamos os relatos que abordam a importância da apresentação de conteúdos mais didáticos, voltados às realidades dos estudantes surdos. Além disso, um dos participantes defende que os glossários não se pautem apenas na configuração sinal-palavra, mas enfoquem o significado em Libras daquilo que está sendo comunicado. Esses relatos foram indispensáveis para a idealização de nosso material que considera essa necessidade da apropriação dos conteúdos na L1 da comunidade surda.

Finalizamos nosso quinto capítulo ressaltando que trabalhos como esse devem viabilizar, junto à comunidade surda, estratégias pautadas na inclusão e diversificação dos conteúdos abordados, tendo em vista a maior apropriação dos conhecimentos. Em nosso material estimulamos uma linguagem direta, pautada no esclarecimento dos termos trazidos para o glossário, além da presença de estímulos visuais e lúdicos que tornam a apropriação mais dinâmica e divertida.

O capítulo seguinte apresenta os pressupostos para a construção de nosso produto educacional, bem como, sua avaliação.

6 O PRODUTO EDUCACIONAL

O presente capítulo apresenta, inicialmente, as bases nas quais fundamentamo-nos para a criação de nosso material didático composto de um glossário de sinais-termos em Libras-língua portuguesa de termos marxistas, . Apresentamos algumas bases teóricas, além daquelas apresentadas no quarto capítulo desta dissertação, bem como, a identificação dos responsáveis pela avaliação deste: docentes, profissionais da tradução e interpretação e estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFRS. Na segunda seção, apresentamos a avaliação propriamente dita, debatendo os eixos que articulam a produção de nosso glossário.

6.1 Pressupostos para a construção do Produto Educacional

Nossa proposta de produto educacional “Glossário Expandido de Termos Marxistas em Libras”²⁶, leva em consideração os estudos já realizados na área, como a pesquisa de Alfaia (2019), que disponibilizou *online*, o glossário de sinais-termo, na área de economia, como um produto final de sua dissertação de mestrado²⁷, ou o Glossário Letras Libras, produzido por Oliveira (2010)²⁸, derivado do curso de Letras-Libras, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ambos os trabalhos, representam uma ampliação da produção de conhecimentos em Libras. Considerando a gratuidade e maior capacidade de divulgação, propomos um glossário que também seja disponibilizado, de forma *online*, com acesso livre e pautado, conforme descreve Alfaia (2019) na seguinte ordenação: i) apresentação do termo em português; ii) apresentação do sinal, interpretado em Libras, em vídeo; e iii) breve definição acerca do sinal-termo apresentado.

Também levamos em consideração as contribuições dos autores: Kaplún (2003), Rizatti *et al.* (2020) e Zabala (1998), no que tange à construção de produtos educativos em cursos de mestrado profissional, como o nosso. Rizatti *et al.* (2020) indicam que é preciso que os produtos educacionais produzidos no interior dos mestrados profissionais passem por processos de validação, tendo em vista o seu potencial na melhoria da educação básica. De acordo com os autores:

²⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLr89KrEFNnIY7XBlqscAu63yBmLf3xTRK>. Acesso em: 10 out. 2023.

²⁷ Disponível em: <https://glossariolibras.github.io/economia/index#>. Acesso em: 9 jul. 2021.

²⁸ Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/glossario/letras-libras/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

[...] a Área de Ensino compreende que a validação de produto/processo consiste em identificar evidências que permitam avaliar a adequação e a interpretação de resultados desse (produto/processo), a partir de critérios previamente estabelecidos. Essa coleta de evidências pode se dar a partir de instrumentos qualitativos e/ou quantitativos para avaliar a adequação da utilização, interpretação e resultados da sua aplicação. A proposição dos autores é a de que a validação ocorra em duas instâncias distintas (Rizatti *et al.*, 2020, p. 6).

Assim, os processos de validação iniciam pela avaliação do PE, inicialmente, aos interessados em relação àquele produto; no caso em tela, os profissionais que trabalham com a educação de surdos, compreendendo os professores e intérpretes de Libras, bem como, a própria comunidade surda, que está recebendo esses conhecimentos. A segunda instância seria a validação propriamente dita que, de acordo com Rizatti *et al.* (2020), é realizada pela própria banca, na qual os trabalhos de dissertação serão apresentados para a sua defesa. Além disso, é essencial que o seu potencial de aplicabilidade seja problematizado, tendo em vista suas reais contribuições para os sujeitos aos quais se destina. Para Rizatti *et al.* (2020), os produtos devem refletir as necessidades da Educação Básica no país, real objetivo dos mestrados e doutorados profissionais.

Cabe destacar que os sujeitos convidados para avaliação do produto educacional são profissionais que atuam na docência, tradução e interpretação de Libras e estudantes surdos. As informações básicas sobre esses participantes encontram-se no Quadro 6.

Quadro 6: Identificação dos participantes da avaliação do produto educacional

Pseudônimo	Formação	Filiação/ profissão
Juliano	Bacharel em Administração, Licenciado em Ciências Sociais, Especialista em Educação de Surdos e Mestre em Educação	Servidor Público - Assistente em Administração
Tomaz	Graduação em pedagogia, licenciatura em Letras Libras e Especialista em Libras.	Professor de Braille e Tradutor e intérprete de Libras
Kiko	Graduação em Geografia e Pedagogia - Pós Lato Sensu em Docência e Tradução e Interpretação de Libras / Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - Pós Stricto Sensu em Mestrado em Diversidade e Inclusão e Doutorando em Ciências Sociais	Professor de Libras e Tradutor Intérprete de Libras
Joaquim	Bacharel em Ciências Humanas Licenciado em	Tradutor e intérprete de

	Letras - Português e Libras em Pedagogia e Mestre em Linguística Aplicada	Libras-português e professor substituto de Libras-português
Natalina	Bacharel- Ciências Contábeis; Licenciatura – Pedagogia Bilíngue, Pós-Graduação lato sensu - Educação bilíngue para surdos uma perspectiva em construção, Pós-Graduação lato sensu – Língua Portuguesa para surdos como segunda língua; Pós-Graduação stricto sensu - Mestrado em Diversidade e Inclusão – linha de pesquisa produção de material	Pedagoga, produtora de conteúdo (atuante na área da surdez), escritora
Silvana	Bacharelado em Serviço Social, Especialização em Gestão de Programas e Projetos Sociais, Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social, Curso de Formação de Tradução e Interpretação de Libras	Assistente social no setor público
Iza	Graduanda em Licenciatura em Pedagogia	Estudante
Paulo	Graduando em Licenciatura em Pedagogia	Estudante
Pedro	Graduando em Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa	Estudante

Fonte: elaboração própria (2023).

Alguns aspectos são essenciais para essa avaliação, tais como: a complexidade, o impacto, a aplicabilidade, o acesso, a aderência e o potencial inovativo dos produtos (Rizatti *et al.*, 2020). Por sua vez, Kaplún (2003) expressa que as mensagens educativas podem ser analisadas por meio de três eixos básicos, a saber: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Assim, para o autor, um material educativo é aquele que proporciona algum tipo de aprendizado, tendo em vista sua capacidade de mediação. Além disso, esse material deve ser utilizado no contexto educativo.

Assim, o eixo conceitual diz respeito à capacidade de determinado material educativo em proporcionar a apreensão de algum conteúdo. “[...] é preciso escolher as ideias centrais que serão abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 48). Esse eixo diz respeito à finalidade principal do material, explicitando o que se pretende ensinar com ele. É imprescindível, segundo Kaplún (2003), que esse material seja pensado para determinado público, considerando suas demandas e principais necessidades. Assim, por exemplo, em um material que

se destina à educação de surdos, os preceitos que dialogam com a educação bilíngue devem estar presentes na composição da *mensagem educativa*.

O eixo pedagógico diz respeito à forma como o material será organizado e apresentado aos estudantes. É preciso que o propósito ao qual o material se destina esteja explícito, conforme o fragmento a seguir:

É através dele [do eixo pedagógico] que estabeleceremos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material. Ou seja, é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que lhe propomos que descubra. Ao fim desse caminho poderá ele, ou não, ter efetivamente mudado ou enriquecido algumas de suas concepções, percepções, valores etc. De qualquer modo, pelo menos a possibilidade está aberta (Kaplún, 2003, p. 49).

Conforme já evidenciado, os termos selecionados para a inclusão em nosso produto educacional foram indicados pelos próprios participantes. Incluímos sete termos, tendo em vista sua recorrência nos discursos dos sujeitos e sua representatividade para o marxismo. Esses termos foram: mais-valia, burguesia/proletariado, trabalho/força de trabalho, classe social, Estado, Colonialismo/Dominação e Materialismo Histórico. A indicação conceitual em nosso produto seguiu os pressupostos de Bottomore (1988), a partir de sua obra: *Dicionário do Pensamento Marxista*. Essa obra apresenta as definições dos principais termos marxistas em profundidade.

Para fins de exemplificação, segue um fragmento do conceito mais-valia apresentado por Bottomore (1988):

A extração de mais-valia é a forma específica que assume a EXPLORAÇÃO sob o capitalismo, a diferença específica do modo de produção capitalista, em que o excedente toma a forma de LUCRO e a exploração resulta do fato da classe trabalhadora produzir um produto líquido que pode ser vendido por mais do que ela recebe como salário. Lucro e salário são as formas específicas que o trabalho excedente e o trabalho necessário assumem quando empregados pelo capital. Mas o lucro e o salário são, ambos, DINHEIRO e, portanto, uma forma objetificada do trabalho que só se torna possível em função de um conjunto de mediações historicamente específicas em que o conceito de mais-valia é crucial (Bottomore, 1988, p. 360).

Para que houvesse uma compreensão mais ampla sobre os conceitos apresentados, sem a perda de seu conteúdo principal, foi realizado um trabalho interpretativo entre a língua portuguesa e a Libras, para que este pesquisador se

ampliase desses significados. Essa apropriação foi realizada com o auxílio do tradutor e intérprete de Libras William Velozo Francioni e, posteriormente, interpretada em Libras por este pesquisador. Os vídeos foram ainda contemplados com algumas indicações em língua portuguesa, exemplos do cotidiano, visando uma aproximação com os conhecimentos prévios de seus usuários e conteúdo imagético, indispensável à comunidade surda e que potencializa ainda mais a apropriação dos conteúdos apresentados.

Por fim, o eixo comunicacional diz respeito ao tipo de material criado e a forma como ele é organizado para a produção de determinado aprendizado. O material pode se organizar ao longo de uma sequência didática, um aplicativo que permita o estudo de sinais em Libras ou quaisquer outras formas pelas quais seja possível comunicar o conteúdo. É preciso que, pensando em públicos específicos, como a comunidade surda, por exemplo, o fator comunicacional leve em consideração, em um contexto de ensino bilíngue a surdos, a L1 e a L2 desses estudantes.

Por fim, Zabala (1998) indica a importância da sistematização da avaliação, tendo em vista a forma como a potencialidade do material educativo impacta os conhecimentos alcançados pelos estudantes. A singularidade de cada aluno deve ser considerada, visando a compreensão dos repertórios culturais já constituídos por eles antes da entrada na escola. Esses conhecimentos devem ser utilizados como pontos de partida para a mediação do professor, o que influencia em todos os eixos descritos por Kaplún (2003). Os conteúdos trabalhados devem ser avaliados, não apenas para medir os conhecimentos dos alunos, mas também para termos a noção da utilidade do material desenvolvido para a construção dos conhecimentos aos quais eles se destinam. Indicamos que nossa proposta articula os eixos e pressupostas para a avaliação supramencionados, uma vez que são nossos participantes professores, intérpretes e alunos surdos que estão inseridos em disciplinas que abordam a teoria marxista, foco de nosso glossário.

Conforme indicado previamente, buscamos a avaliação de nosso produto educacional, tendo em vista a construção de uma coerência formativa, sobretudo, a respeito da usabilidade do produto como um material pedagógico, voltado ao ensino e aprendizagem da comunidade surda.

6.2 Avaliação do Produto Educacional

De acordo com Vianna *et al.* (2014), os materiais didáticos voltados para a comunidade surda são essenciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. A comunicação é um aspecto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e é preciso que os recursos utilizados sejam adaptados às necessidades dos estudantes surdos.

Nesse sentido, os materiais didáticos para a comunidade surda devem ser desenvolvidos levando em consideração a Libras, que é a primeira língua da comunidade surda brasileira. É importante que os materiais sejam visualmente atrativos, com ilustrações e imagens que auxiliem na compreensão dos conteúdos.

Para Galasso *et al.* (2018), é fundamental que os materiais didáticos sejam disponibilizados em formatos acessíveis, como por exemplo, em vídeos com intérpretes de Libras ou em versões impressas com diagramas e gráficos claros. Outro ponto a ser considerado na produção dos materiais didáticos é a diversidade cultural e linguística da comunidade surda. É importante promover a inclusão de diferentes sinalizações regionais, respeitando as particularidades de cada região e valorizando a diversidade cultural dos surdos brasileiros.

Além disso, os materiais didáticos devem ser elaborados de forma a incentivar a participação ativa dos estudantes surdos. Atividades interativas, jogos e exercícios que estimulem a comunicação em Libras são fundamentais para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos surdos. Isso repercute, inclusive, nos processos de avaliação e validação, tendo em vista a importância da apreciação dos possíveis usuários destes materiais, antes que eles sejam efetivamente disponibilizados (Vianna *et al.*, 2014; Galasso *et al.*, 2018).

Assim, os materiais didáticos voltados para a comunidade surda desempenham um papel fundamental na inclusão e no acesso à educação de qualidade. Ao adaptar os recursos utilizados às necessidades dos estudantes surdos, é possível promover uma educação mais inclusiva e proporcionar igualdade de oportunidades a todos.

O Quadro 7 indica de forma sumarizada, as informações coletadas em nosso processo de avaliação (Apêndice 6).

Quadro 7 - Avaliação do produto educacional

Pseudônimo	Dificuldades na Educação de Surdos	Temáticas nas quais faltam sinalários	Avaliação do Produto Educacional
Juliano	Ausência de escolas Bilingues de ensino Médio para Surdos na Região Sul do RS, o que impede que eu faça concurso ou trabalhe como professor de Sociologia.	Eu acho essencial um sinalário da gramática da língua portuguesa. É muito comum ver sinalários de áreas diversas, mas não do português	Quero parabenizar a iniciativa. É um produto de grande valia para a educação de surdos, visto que é sinalizado e usa imagens que ajudam a entender os conceitos.
Tomaz	Falta de material bilingue, produção de recursos didáticos e pedagógicos voltados para as línguas de sinais.	na área de antropologia, ciências sociais, psicologia e medicina	Material de excelente qualidade, apresentando os termos relativos na área de ciências sociais. Com uso de recursos imagéticos de vídeos, palavras ilustrar entre outros recursos semióticos para apresentar os conceitos e possibilitar ao leitor a construir significados. Além disso, o vídeo está muito bem sinalizado e de fácil compreensão.
Fabiano	Falta de uma educação de fato bilingue. Uma educação que leve em consideração as singularidades linguísticas dos sujeitos surdos, sua visualidade e seu canal de comunicação e aprendizados diferentes das pessoas surdas. Faltam professores bilingues, materiais etc.	Filosofia	São vídeos que apresentam informações sobre alguns conceitos, mas não consegui fazer uma relação com glossários. Os vídeos são importantes e necessários, bem feitos e de fácil compreensão.
Kiko	Acredito ser o paradigma da inclusão o maior desafio para a educação de surdos. Não há como educar uma criança surda sinalizante em uma escola de ouvintes. É necessário repensar este processo educacional. Não podemos descartar a	Acredito que em todas as áreas do conhecimento. Mesmo havendo alguns já produzidos é necessário que se pense e se construa mais sinalários.	O produto atende às expectativas para um ensino em Libras. Os conceitos são importantes e estão bem descritos e detalhados. O pesquisador, além do sinal, apresenta o conceito e exemplifica-os de acordo com as experiências reais. Isso é fundamental para que as crianças e jovens surdos possam entender e aplicar o conhecimento difundido através destes conceitos.

	<p>heterogeneidade que compõe a comunidade surda. Há surdos que sinalizam e os que não sinalizam e isto se torna um dificultador em relação às políticas educacionais.</p>		
<p>Joaquim</p>	<p>A falta de materiais didáticos voltados para surdos, juntamente com a ausência de cursos de formação inicial e continuada que visem não apenas oferecer o básico de Libras, mas também abordar temas como cultura, literatura e história, são questões preocupantes. No entanto, acredito que a principal barreira vai além da formação linguística. Percebo que há uma carência de acessibilidade atitudinal por parte dos agentes que lidam com os surdos.</p>	<p>Temáticas como da construção civil, elétrica, física, filosofia, sociologia... falta muita coisa ainda.</p>	<p>Por ser da área das humanidades, posso afirmar que é um dos materiais mais belos, complexos, bem concebidos e bem executados que já tive a oportunidade de ver.</p>
<p>Natalina</p>	<p>A educação que o surdo recebe ainda é muito frágil. Eu percebo principalmente a falta do material educativo acessível, a escola ainda é monolíngue. A Língua Portuguesa ocupa todos os espaços. Não percebi nada de especial para surdos, tirando a presença do intérprete que é uma medida legal, a escola não criou nada, mesmo tendo o aluno surdo diariamente sobre os seus cuidados. A escola não levou ao conhecimento superior nenhuma</p>	<p>Sim. Eu diria que as palavras semânticas da Língua Portuguesa. Veja o caso da história de ficção educativa "O aniversário da Raquel, um caso semântico da Língua Portuguesa". Link abaixo. https://www.youtube.com/watch?v=hlw6fyA2XYk https://drive.google.com/file/d/14Kxn8aXLPeu-pzmTp31M2OCY3UXhDjUx/vie w</p> <p>No trabalho de Capovilla, algumas palavras não foram encontradas.</p>	<p>Muito bom. A preocupação de vocês é excelente e com certeza irá contribuir muito no processo educativo dos estudantes surdos. Não deixem de por a produção em prática, e lembrem que ela precisa circular.</p>

	questão sobre a necessidade do aluno		
Silvana	Falta de escolas e professores bilingües para as mais diferentes disciplinas.	Serviço Social	Os vídeos estão muito bem organizados, os efeitos visuais colaboram para o entendimento do conceito. Porém, no meu entendimento esse material se trata de uma tradução explicativa, não é um glossário, visto que não foi apresentado sinal-termo para os conceitos propostos.
Iza	Eu dificuldade sempre professor não saber Libras, difícil eu estudar aula todos dias e Pedagogia	Sinais acadêmicos	Vídeos muito bom eu gosto imagens muito legal adorei videos libras, parabéns muita boa aula
Paulo	Eu dificuldade sempre professor não saber Libras, difícil intérpretes Libras eu estudar aula não interpretes, sinais e palavra acadêmicos	Matemática	Vídeos muito bom a imagem ver bem, foi muito legal eu gostei videos libras, parabéns, Quero estudar Marx muito bom ver a pizza, absurda dinheiro muito pouco e dono rouba do trabalho
Pedro	Eu dificuldade professor não saber Libras, falta muito intérpretes Libras eu estudar aulas não interpretes, eu nota ruim	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa e Matemática	Vídeos muito bom claro eu entendo bem, nome mais-valia legal e homem trabalha muito salario muito ruim pagar água luz mercado muito pouco precisa mais dinheiro. Vídeos muito bom parabéns gostei muito quero aprender vou pedir chefe aumento salario

Fonte: elaboração própria (2023).

Como é possível depreender, a partir da leitura do Quadro 7, a avaliação do PE passou por nove sujeitos, seis deles do sexo masculino e três do sexo feminino. Há, dentre esses participantes, docentes, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes do Ensino Superior. Essa avaliação foi oportunizada a partir do contato prévio com os estudantes, envio dos vídeos que compõem o material previamente a eles, pelo aplicativo de mensagens whatsapp, prazo de um a cinco dias para que os vídeos pudessem ser vistos para, posteriormente, buscar as opiniões desses participantes a partir de entrevista semiestruturada (roteiro no Apêndice 6). Passamos a debater as contribuições dos indivíduos tratados na presente pesquisa.

Nas áreas de docência e tradução e interpretação de Libras, como dificuldades na educação de surdos, nossos participantes apontam a ausência de escolas de ensino bilíngue, que poderiam contribuir tanto para a construção de letramentos na educação de surdos quanto para a oferta de cursos de formação para docentes e tradutores e intérpretes que atuam com a educação de surdos.

Essa ausência também impacta na falta de materiais voltados à educação bilíngue. Por esse motivo, amparamos nosso trabalho nessa necessidade, uma vez que não há como desenvolver a educação bilíngue, sem o devido suporte aos estudantes surdos, sobretudo a partir da publicação da Lei n. 14.191/2021 (Brasil, 2021). Por sua vez, os estudantes surdos apontam como desafios a falta de atendimento à eles, no que tange à acessibilidade linguística, parca formação de docentes, tradutores e intérpretes de Libras e a indisponibilidade de materiais bilíngues.

Em razão dessa escassez por materiais e produtos educacionais voltados à educação de surdos, nossa proposta não levou em conta a criação de novos sinais, mas sim, a sistematização de conhecimentos específicos de um tema em um canal de divulgação específico, voltado para disciplinas e/ou estudiosos interessados no marxismo. Indicamos que foi realizada uma pesquisa prévia, com o interesse de conhecer a presença de sinais para os termos selecionados. Em alguns casos optamos pela datilologia²⁹, em decorrência da inexistência dos termos já criados na língua. A criação de termos para áreas específicas compreende outro tipo de

²⁹ De acordo com Rodrigues (2014), a datilologia é um sistema de comunicação utilizado na (Libras) para soletrar palavras e expressões que não possuem sinal próprio. É uma forma de representar graficamente as letras do alfabeto por meio dos dedos das mãos. Na datilologia em Libras, cada letra é representada por um gesto específico, que é feito com uma ou ambas as mãos. O gesto é realizado com os dedos estendidos e posicionados de forma a representar a letra correspondente.

trabalho não contemplado nesta dissertação e que requer estudos mais delongados na área da linguística e estudos da tradução e interpretação em línguas de sinais.

Sobre as temáticas nas quais faltam materiais pedagógicos como o material disponibilizado nesta dissertação, foram citadas as áreas: gramática da língua portuguesa, antropologia, ciências sociais, psicologia, medicina, filosofia, construção civil, elétrica, serviço social, matemática, desenvolvimento de sistemas e sinais acadêmicos. De acordo com Borges e Tavares Júnior (2018, p. 61-62):

Pensar na escola inclusiva significa considerar que todos os alunos são importantes no processo de ensino e aprendizagem, justamente pela diversidade que representam. Sabemos que na sala de aula não existe homogeneidade, pois cada aluno possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem próprias. A premissa básica da inclusão escolar é que todas as crianças devem aprender juntas, onde isso for possível, não importando quais dificuldades ou diferenças elas possam ter.

Assim, é notório que a acessibilidade linguística está diretamente relacionada à promoção da inclusão no ambiente escolar. Neste sentido, para que todos possam aprender juntos, é essencial que a escola inclusiva se desenvolva a partir de um processo dinâmico e gradual, que se desenvolva a partir de processos linguísticos adequados, com base na mediação e contato entre tradutores, intérpretes e alunos surdos. Assim, é possível notar que a acessibilidade linguística requer materiais didáticos sistematizados em diversas áreas do conhecimento, uma vez que há essa necessidade, ainda incipiente na educação de surdos.

Em relação à avaliação de nosso material, todos os convidados nos parabenizaram pelo processo produtivo, enfocando principalmente o estímulo à visualidade, a partir do uso de imagens em sua construção, a sinalização, fácil compreensão dos conteúdos sinalizados, a correspondência entre os conteúdos e a contextualização destes para facilitar o entendimento.

Sobre a avaliação realizada pelos estudantes, cabe destacar as composições imagéticas, suscitando, inclusive, a motivação para o estudo de Marx e da sociologia. No comentário de Pedro, ele refere, inclusive, o que aprendeu com o termo *mais-valia*, indicando que tem intenção de pedir aumento ao seu chefe após compreender melhor como funcionam as relações de trabalho: *“nome mais-valia legal e homem trabalha muito salario muito ruim pagar água luz mercado muito pouco precisa mais dinheiro. Vídeos muito bom parabéns gostei muito quero aprender vou pedir chefe aumento salario”* (Pedro, estudante, set. 2023).

A contextualização desempenha um papel fundamental na educação de surdos. Ao considerar a Libras como a primeira língua desses estudantes, é essencial proporcionar um ambiente educacional que esteja alinhado com sua cultura e identidade. A partir da contextualização, é possível estabelecer conexões significativas entre os conteúdos curriculares e a realidade dos surdos, tornando o aprendizado mais significativo e estimulante. Além disso, a contextualização possibilita a ampliação do repertório linguístico dos estudantes surdos, permitindo que eles desenvolvam habilidades comunicativas tanto na língua de sinais quanto na língua escrita. Dessa forma, a contextualização na educação de surdos contribui para a construção de conhecimentos sólidos, promove a inclusão e valoriza a diversidade linguística e cultural (Alfaia, 2019).

Percebemos que cerca de dois participantes levantaram a questão de não compreenderem nosso material como um glossário, uma vez que ele não apresenta, segundo apontam, o sinal-termo correspondente à conceitualização. Isso se reflete no comentário de Silvana: “no meu entendimento esse material se trata de uma tradução explicativa, não é um glossário, visto que não foi apresentado sinal-termo para os conceitos propostos”. Contudo, os preceitos sobre a elaboração de materiais como o nosso estão descritos no terceiro capítulo desta dissertação, fundamentando nossas intenções investigativas e de produção.

Finalizamos este tópico compreendendo que a recepção de nosso material foi positiva para os participantes de nossa pesquisa. Enfocamos profissionais docentes que atuam na educação de surdos, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes surdos. A visualidade é apontada como um dos maiores ganhos, acompanhando as pesquisas e materiais desenvolvidos na área, com destaque para a baixa presença desses materiais, algo que contribui em demasia com a educação de surdos e expansão do acesso linguístico de línguas de minorias, como a Libras.

Encaminhamos a seguir algumas considerações finais sobre nosso processo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é uma das bases fundamentais da interação humana. É a partir dela que nos expressamos, compartilhamos conhecimentos e estabelecemos vínculos sociais. No entanto, nem todos têm acesso igualitário a essa ferramenta tão essencial. No caso da educação de surdos, as barreiras comunicacionais se apresentam como um desafio a ser superado. A Libras é a língua da comunidade surda, reconhecida em Lei desde 2002. Contudo, a falta de conhecimento e difusão dessa língua ainda é uma barreira que precisa ser enfrentada.

Um dos principais obstáculos para a comunicação efetiva entre surdos e ouvintes é a falta de fluência em Libras por parte dos profissionais da educação. Muitos professores não possuem o domínio dessa língua e, conseqüentemente, enfrentam dificuldades para se comunicar e transmitir conteúdo de forma clara e compreensível para seus alunos surdos. Isso gera um grande impacto no aprendizado e no desenvolvimento desses estudantes, que ficam excluídos do processo educacional.

Pensando na superação das barreiras comunicacionais na educação de surdos, objetivamos nesta pesquisa analisar termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à educação profissional com a finalidade de produzir um glossário de conceitos chaves em Libras-português. Trazemos o seguinte questionamento: *quais são os termos marxistas mais recorrentes no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à educação profissional? Diante desta constatação, como produzir um glossário de termos/conceitos marxistas em Libras-português?*

Para tanto, no primeiro capítulo desta dissertação, indicamos os paradigmas que envolvem a surdez em nosso país. A história da educação de surdos remonta a séculos atrás. Durante muito tempo, os surdos foram marginalizados e excluídos da sociedade, considerados incapazes de aprender e se comunicar. No entanto, no século XVIII, surgiram movimentos que buscaram a inclusão e o desenvolvimento educacional desse grupo. Destaca-se a criação da primeira escola para surdos, em Paris, por volta de 1750, pelo abade Charles-Michel de l'Épée. Essa instituição pioneira trouxe avanços significativos ao utilizar a Língua de Sinais Francesa como meio de comunicação e ensino. A partir desse marco, a educação de surdos passou a ser cada vez mais reconhecida e valorizada, culminando com a oficialização da

Libras em 2002, como um dos recursos linguísticos utilizados no processo educacional dos surdos no Brasil. Hoje, a educação de surdos busca proporcionar a inclusão plena, respeitando a diversidade linguística e cultural, e garantindo o acesso a uma educação de qualidade.

Nosso segundo capítulo aborda o estudo da terminologia em línguas de sinais, e a gênese dos glossários. Vimos que a terminologia em línguas de sinais corresponde a um campo de estudo que se dedica ao desenvolvimento e à padronização dos termos usados na comunicação por meio de gestos e expressões visuais. Com o objetivo de facilitar a compreensão e a troca de informações entre os usuários das línguas de sinais, criados por especialistas nessa área, levando em consideração as características culturais e linguísticas de cada comunidade surda. Esses recursos são indispensáveis para a formação de intérpretes de Libras, no caso brasileiro, e para a promoção da inclusão e acessibilidade para pessoas surdas.

O terceiro capítulo desta dissertação mostra os resultados da revisão bibliográfica realizada, a partir do levantamento de pesquisas sobre a construção de glossários de sinais-termos em Libras. A expansão linguística da Libras tem sido impulsionada pela construção de glossários de sinais-termos. Com a criação de glossários, a Libras tem se tornado cada vez mais abrangente e adaptada às necessidades da comunidade surda. Esses glossários permitem que a Libras seja utilizada de forma mais precisa e adequada em contextos acadêmicos, científicos, jurídicos, entre outros. Além disso, a construção de glossários contribui para a padronização e difusão dos sinais, facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes e promovendo a inclusão social. Com o constante desenvolvimento de novos glossários, a expansão da Libras como língua de expressão e comunicação tem se fortalecido, permitindo que a comunidade surda tenha acesso a informações e conhecimentos em sua língua materna.

Por sua vez, nosso quarto capítulo, apresenta a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada na pesquisa-ação e pesquisa participante. Apresentamos nossa abordagem, sobretudo, a forma como os processos científicos se desenvolveram, potencializando a construção de nosso produto. Além disso, indicamos a forma como uma revisão bibliográfica sobre a construção de glossários de sinais-termos em educação de surdos são desenvolvidos no país, bem como, as características

básicas de nossos participantes, tanto em relação à sondagem do campo de pesquisa, quanto na avaliação de nosso produto educacional.

Por fim, nosso quinto capítulo indica os resultados de nossa pesquisa, tanto em relação à sondagem do campo de pesquisa. Nessa primeira aproximação, buscamos compreender a forma como docentes, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFRS entendem a relação estabelecida entre esses sujeitos, bem como, as principais dificuldades na prática da educação de surdos. Inicialmente abordamos as concepções dos docentes, em seguida, dos profissionais da tradução e interpretação e, sem seguida, dos estudantes surdos.

Nosso sexto capítulo indica os pressupostos para a construção de nosso produto educacional, bem como, a forma como ele foi avaliado por docentes, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFRS. Entendemos que a presença de glossários ainda é incipiente, principalmente em nosso país, cuja comunidade surda se comunica a partir da Libras. Vimos o entendimento de docentes, intérpretes e estudantes surdos que indicam a importância da criação de materiais didático-pedagógicos como o nosso, sobretudo, com a utilização de aporte imagético devidamente contextualizado. Nossos participantes refletiram também sobre a potencialidade deste tipo de material na expansão linguística da Libras e composição da educação bilíngue para surdos.

Nossa pesquisa mostra a necessidade da sistematização da Libras, a partir da construção de materiais pedagógicos capazes de promover sua expansão. Vimos que a mediação entre intérpretes e estudantes, em muitos casos, é confundida, uma vez que muitos docentes acreditam que os intérpretes podem perpetuar responsabilidades que não são de sua alçada, como lecionar, por exemplo. Por sua vez, em relação à termos marxistas, vimos que, assim como em outras áreas, há muitas dúvidas, para intérpretes e estudantes surdos, algo que prejudica a compreensão dos conteúdos.

Na avaliação de nosso produto, alguns estudantes surdos, inclusive, manifestaram a capacidade de articulação entre os conteúdos abordados e suas próprias realidades, algo que nos mostra que a percepção destes foi positiva. Consideramos que a apresentação de trechos de falas desses sujeitos foi essencial na compreensão do fenômeno estudado neste trabalho, que é o processo de

ensino-aprendizado de Surdos. Buscamos apresentar uma perspectiva de um todo: professor-aluno-intérprete que se complementa, enfocando os outros sujeitos participantes dessa relação de ensino e aprendizagem e não apenas a visão dos professores, intérpretes ou dos alunos separadamente.

Conforme abordamos, a inspiração para a promoção desta pesquisa se deve a uma experiência pessoal deste pesquisador ao ter contato com uma disciplina com a abordagem de termos marxistas. As dificuldades para a compreensão dos termos, favoreceram a criação do glossário debatido nesta dissertação. Os glossários consistem em uma compilação de sinais específicos para cada termo utilizado na língua portuguesa, permitindo assim que os profissionais da educação (professores e intérpretes de Libras), tenham acesso a uma ferramenta que os auxilie na comunicação com os alunos surdos. Essa iniciativa é de extrema importância, pois possibilita uma maior inclusão e igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

Além disso, a criação de glossários de sinais-termos em Libras-língua portuguesa também beneficia os próprios alunos surdos. Ao terem acesso a esses glossários, eles podem ampliar seu vocabulário em Libras e, conseqüentemente, melhorar sua comunicação com os demais colegas e professores. Isso contribui para que se sintam mais integrados ao ambiente escolar e tenham uma participação mais ativa nas atividades educacionais. No caso de nosso glossário, em específico, os termos mais indicados por nossos participantes e alocados no material foram: mais-valia, burguesia/proletariado, trabalho/força de trabalho, classe social, Estado, Colonialismo/Dominação e Materialismo Histórico.

Outro aspecto importante a ser considerado é a valorização da cultura surda. A Libras é parte integrante da identidade e da cultura da comunidade surda, e sua difusão é fundamental para o reconhecimento e o respeito a essa cultura. A criação de glossários de sinais-termos em Libras-língua portuguesa é uma forma de valorizar e preservar a Libras, proporcionando o acesso a ela para que mais pessoas possam compreendê-la e utilizá-la. A versão apresentada nesta dissertação não contém legendagem em língua portuguesa nos vídeos, apesar de trazer os termos-chave em português, como uma defesa da centralidade da Libras e a resistência à subordinação à cultura ouvinte.

No entanto, é preciso destacar que a criação de glossários de sinais-termos em Libras-língua portuguesa não é a única medida necessária para a superação das barreiras comunicacionais na educação de surdos. É fundamental investir na

formação de professores, oferecendo cursos de capacitação em Libras e incentivando a fluência nessa língua. Além disso, é necessário promover a conscientização e a sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade.

As barreiras comunicacionais na educação de surdos são um desafio a ser enfrentado, mas a criação de glossários de sinais-termos em Libras-língua portuguesa é uma medida importante para minimizar essas barreiras. Essa iniciativa beneficia tanto os profissionais da educação, facilitando sua comunicação com os alunos surdos, quanto os próprios estudantes, ampliando seu vocabulário em Libras e fortalecendo sua identidade cultural. No entanto, é preciso ir além, investindo na formação de professores e na conscientização de toda a comunidade escolar, para que a inclusão e a igualdade de oportunidades sejam efetivamente alcançadas.

Enfatizamos que o produto educacional constante nesta dissertação pode ser utilizado nas instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e demais instituições de ensino envolvidas com o processo ensino-aprendizagem de jovens. Acreditamos na importância da expansão deste produto. Contudo, o processo de pesquisa delineado revela a importância da construção de materiais voltados à comunidade surda, com sua participação efetiva em todo o processo de produção e avaliação. A produção de um material voltado às bases conceituais da educação profissional e tecnológica favorece a pesquisa e a inovação, uma vez que os estudantes terão acesso a informações atualizadas sobre as novidades e tendências do mercado de trabalho. Ressaltamos que a produção de materiais educativos não deve ser exclusividade dos professores e educadores. Os próprios estudantes podem contribuir com suas experiências e conhecimentos, tornando o processo mais colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos.

Estudos posteriores podem focar a aplicação desse tipo de material em turmas compostas por surdos e/ou surdos e ouvintes, no contexto da educação bilíngue em nosso país. Não há como desenvolver uma educação bilíngue no século XXI e com base na democratização do acesso à educação por estudantes surdos, principalmente após a publicação da Lei n. 14.191/2021, sem considerar a riqueza cultural e identitária trazida pela comunidade surda. Por esse motivo, devemos nos empenhar na luta pelo reconhecimento e direito linguístico e educacional dos surdos nas escolas brasileiras de educação básica e superior.

REFERÊNCIAS

ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia**: proposta de glossário de sinais-termo da economia. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

ATAYDE, S. T. S. **O uso da Libras na matemática do fundamental**: uma proposta de glossário. 2019. 189 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9319>. Acesso em: 2 mar. 2022.

BORGES, R. B.; TAVARES JÚNIOR, M. J. O intérprete de LIBRAS no ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos. **REnBio** - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, vol. 11, n. 2, p. 61-76, 2018. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/173/35>. Acesso em: 02 out. 2023.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

BOURDIEU, P; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. *In.*: BOURDIEU, P; CHAMPAGNE, P. **Escritos de educação**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Lei 10. 436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em 11 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARDOSO, N. P. **Diretrizes para o desenvolvimento do design de interfaces de glossários de Libras**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Design e expressão gráfica). Programa de Pós-graduação em design e expressão gráfica, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.**, vol. 15, n. especial 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/JcJDbkyVZxZPHnJXJrDyWYn/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CRUZ, O. M. de S. e S. Da.; PRADO, R. Educação Bilíngue e Letramento Visual: reflexões sobre o ensino para surdos. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro, n. 52. p. 179-201. 2019. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1545>. Acesso em: 30 nov. 2023.

D' AZEVEDO, R. P. **Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira: proposta de glossário bilíngue libras-português**. 2019a. 322 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

D'AZEVEDO, R. P. Elaboração de glossário bilíngue Libras – Português dos termos da matemática: análise de obras terminográficas em 4 idiomas de sinais disponíveis em plataformas online. **O ESPECIALISTA**, [S. l.], v. 40, n. 3, 2019b. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42516>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DOUETTES, B. B. **Tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue**. 2015. 440f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015

FIORIN, J. L. Tendências da análise do discurso. **Estudos Linguísticos**, v. 19, p. 173-9. 1990.

FREITAS, D. A.; EULÁLIO, W. E. S. Os surdos e o ensino superior no Brasil: uma reflexão. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 10, n. 15, 26 jun. p. 42-65. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/2621/2782#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20tinha%2C%20em%202016,%2C52%25%20do%20total>). Acesso em: 2 ago. 2021.

FRIEDRICH, M. A. **Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Pedagógica (Português-Libras) no Curso de Administração da UFPel**. Dissertação

(Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, p. 263. 2019.

GALASSO, B. J. B. *et al.* Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.1, p.59-72. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/R8nwGtrSrb3LdF9BvbxNZLt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTO, P. Software glossário de informática com aplicação de LIBRAS e de tecnologia de captura de movimento 3D. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v. 8, n. 15, 2017. E – 4365. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4365/pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GOMES, B. A. Pesquisa e desenvolvimento de glossário de sinais em Libras para termos técnicos das áreas de Fotografia, Animação e Design Gráfico. Sánchez, J. Editor. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, Volumen 14, p. 121 - 125. Santiago de Chile. 2018. Disponível em:
<https://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/121.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, (27), 46-60. 2003. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 6 maio 2022.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNx4fRr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2023.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSK, G. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **HOLOS**, Ano 32, Vol. 6. 2016. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LACERDA, C. B. F. O intérprete educacional de língua no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. *In.*: LODI, A. C. B. et al. (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Coleção UAB – UFSCar. **Língua de Sinais Brasileira: uma introdução**. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOBATO, M. J. S. **Educação bilíngue no contexto escolar inclusivo**: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área de matemática. 2015. 257f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MAHER, T. M. O Dizer do sujeito bilíngue: aportes da sociolinguística. **Anais do Seminário Desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002964.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MARQUES, A. P.; DOMINGOS, F. K. P. Variação linguística na Libras: Um recorte Semasiológico. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 14, n. 1. 2021. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/565>. Acesso em: 22 set. 2023.

MARTINS, F. C.; STUMPF, M. R. Coleta e registro de sinais-termos psicológicos para Glossário de Libras. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2654/2856>. Acesso em: 2 mar. 2022.

MEGALE, A. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. **The Specialist**. Volume 39, número 2, ano 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/38653>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MOREIRA, F. S. R. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. **The Specialist**, v. 41, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42512>. Acesso em: 30 nov. 2023.

OCHIUTO, E. F. A. da S. *et al.* Glossário de libras: caminhos para construção de instrumento de coleta de dados. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 7–14, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6337>. Acesso em: 26 jul. 2023.

OLIVEIRA, J. S. de. Glossário Letras-Libras como ferramenta para formação/consulta de tradutores. **Anais do Congressotils**. 2010. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Janine%20Soares%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

OLIVEIRA, J. S.; STUMPF, M. R. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, v. 16, n. 2. 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/14351/28013>. Acesso em: 2 mar. 2022.

PECHEUX, M. Apresentação da AAD. *In.*: GADET F.; HAK, H. **Por uma análise automática do discurso** (Uma introdução à obra de Michel Pecheux). Campinas: Pontes: 1990.

PROMETI, D. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Revista Ponto de Vista**, UFSC, n. 5, p. 81-111. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246>. Acesso em: 30 nov. 2023.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilingüismo na educação de surdos *In.*: FERNANDES, E. (org.). **Surdez e bilingüismo**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p. 26-36.

RIBEIRO, T. Ouvintismo estrutural e exclusão social da pessoa surda. **Diversa Educação Inclusiva na Prática**. 2021. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/ouvintismo-estrutural-e-exclusao-social-da-pessoa-surd> a/. Acesso em: 6 jan. 2022.

RIZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: docência em ciências**. Curitiba, v. 5, n. 2. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RODRIGUES, C. H. A busca por semelhança interpretativa no processo de interpretação simultânea para a língua de sinais. *In.*: QUADROS, R. M. de; WEININGER, M. J. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III**. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGET/UFSC, 2014.

RODRIGUES, C. H. Reflexões sobre o processo de ensinoaprendizagem em turmas de surdos e com surdos. *In.*: SILVA, I. R.; SILVA, M. P. M. **Letramento na Diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

RUMJANEK, J. B. D. **Novos sinais para a ciência: desenvolvimento de um glossário científico em Libras**. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado em Química Biológica). Programa de Pós-Graduação em Química Biológica, Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.

SANTOS, P. T. dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017, 232 f. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTOS, D. C. *et al.* Criação de sinais para facilitar o ensino e a aprendizagem de surdos em ciências e biologia. **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 3, n. 1, p. 71-91. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3435>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SILVA, G. M. da. Interações em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem da leitura em português no caso de aprendizes surdos. *In.*: SILVA, I. R.; SILVA, M. P. M. **Letramento na Diversidade**: surdos aprendendo a ler/escrever. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

SILVA, I. R.; KUMADA, K. M. O.; AMADO, B. C. Libras, português e ciências para surdos: reflexões necessárias para uma prática escolar bilíngue. *In.*: SILVA, I. R.; SILVA, M. P. M. **Letramento na Diversidade**: surdos aprendendo a ler/escrever. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

SILVA-OLIVEIRA, G. C. C.; WANDERLEY, D. C.; STUMPF, M. Enem em Libras como Corpus Linguístico: Metodologia para Produção de Glossários em Libras. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 51, n. 1, p. 106–117, 2020. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1358>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOUZA, I. de A. L. e; BARCELOS, A. M. F. Onde está a LIBRAS? Uma reflexão sobre a Língua Brasileira de Sinais no cenário da Linguística Aplicada Brasileira. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 10, n.3. p. 851–863. 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3293/22e4da9da85664071e31b1df10c82f766aba.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 346f. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. UFSC, Florianópolis, 2009.

VIANNA, G. dos S. *et al.* Bilinguismo intercultural na educação de surdos: rediscutindo estratégias e materiais didáticos voltados para o ensino de Português como segunda língua (L2). **Cadernos do CNLF**, Vol. XVIII, Nº 03 - Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/min_ofic/minicurso_oficina.pdf#page=39. Acesso em: 02 out. 2023.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.

APÊNDICES

1 Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: “Superando barreiras comunicacionais: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em Libras-português de termos marxistas”. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT), IFRS - Campus Porto Alegre. Nessa pesquisa pretendemos aprimorar a recepção de conceitos marxistas, por meio da criação e socialização de um glossário de conceitos-chave em Libras-Português. Indicamos a possibilidade e a oportunidade de criação de um glossário de sinais-termo em Libras de conteúdos de inspiração marxista. A realização deste glossário será oportunizada pela coleta de dados, junto a professores e intérpretes de Libras-língua portuguesa que atuam com disciplinas que abordem conteúdos marxistas no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, buscando compreender os principais termos nestas disciplinas e a forma como eles são sinalizados pelos intérpretes aos alunos surdos. Propomos o acompanhamento de aulas e pesquisa junto a alunos surdos de cursos em institutos federais que tenham disciplinas de viés marxista em seu currículo, que poderão nos auxiliar na proposição e sistematização de sinais que representem os conteúdos levantados durante nossa incursão no campo. O produto final será um glossário, disponível gratuitamente, que poderá ser acessado pela comunidade surda, intérpretes de Libras-língua portuguesa e demais interessados.

A pesquisa será feita em ambiente virtual, através de questionário e entrevista semiestruturada, que poderá ser gravada e/ou filmada, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizado questionário desenvolvido no Google Formulários e as entrevistas serão realizadas na plataforma Google Meet.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo para mim, isto é, possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço ao responder às perguntas, quebra de anonimato. Caso isso ocorra, serei encaminhado(a) para a Coordenação do ProfEPT do IFRS, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários. Esse atendimento é estabelecido pelo Art. 3, 15 e 18 da Resolução 510 de 2016 do CNS.

Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera produzir benefícios quanto à sistematização linguística da Libras por meio da criação e aplicação de um glossário de sinais-termo específico da teoria marxista.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;

- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionada com a participação neste estudo;
- de que tenho direito a compensação material relativas às minhas despesas e de meu acompanhante com relação à transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha participação no estudo
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;
- de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

Eu _____, portador do documento de identidade ou CPF (NÚMERO), aceito participar da pesquisa intitulada: “Superando barreiras comunicacionais: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em Libras-português de termos marxistas”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Autorizo o uso de minha imagem e/ou voz para fins específicos de coleta de dados da pesquisa, sendo seu uso restrito à análise dos dados da entrevista. Fui informado que serão tomadas todas as medidas possíveis para preservar o anonimato e a minha privacidade.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Erliandro Félix Silva

CPF: 30344129837

Telefone para contato: (18) 99655-1476

E-mail para contato: leandro.felix1980@gmail.com

2 Roteiro entrevista semiestruturada (professor)

1. Conte-nos um pouco sobre sua trajetória acadêmica e sua experiência ao lecionar essa disciplina, com conteúdos marxistas.
2. Você tem ou já teve estudantes surdos matriculados em suas aulas?
3. Como você avalia a participação dos estudantes surdos durante as aulas, tendo em vista o vocabulário específico da área? Havia dificuldades?
4. Como você lidou com as dificuldades no entendimento de termos marxistas por alunos surdos em suas aulas?
5. Você acha que um glossário poderia ajudar em uma melhor compreensão de seus alunos surdos sobre os termos mais comuns utilizados em suas aulas?
6. Quais termos seriam esses? Poderia nos dar alguns exemplos?
7. Você acredita que a construção de um glossário com sinais marxistas poderia ajudar a melhorar a pontuação dos estudantes surdos em sua disciplina?

3 Roteiro entrevista semiestruturada (intérprete)

1. Há quanto tempo você trabalha como intérprete de Libras? Conte-nos um pouco sobre como foi sua inserção na área.
2. Você sempre trabalhou no ensino superior ou já atuou também na educação básica? Quais são os desafios e as possibilidades em ambos os níveis de ensino?
3. Atualmente você interpreta em alguma disciplina que trabalhe com conceitos ligados ao marxismo?
4. Quais são as dificuldades em interpretar em uma disciplina com conceitos tão específicos? Você acha que os estudantes surdos compreendem bem os conteúdos da disciplina?
5. O que você acha que pode melhorar seu trabalho, quanto ao entendimento dos estudantes surdos dos conceitos interpretados por você?
6. Você acredita que a criação de um glossário com sinais-terminos marxistas poderia auxiliar surdos e intérpretes em uma melhor compreensão dos conhecimentos oferecidos em disciplinas com termos marxistas?

7. Como esse auxílio poderia ser oferecido? Você já passou por alguma situação em que não conseguiu expressar o significado de algum termo marxista, prejudicando assim, o entendimento do aluno?

4 Roteiro entrevista semiestruturada (alunos surdos)

1. Conte-nos um pouco sobre sua trajetória, até a entrada na universidade.
2. Você considera que foi difícil iniciar um curso superior? Quais foram os principais obstáculos?
3. Como é o atendimento nas aulas do curso ProfEPT, quanto aos professores, intérpretes e seus próprios colegas? Você se sente integrado ao grupo ou mais restrito ao contato com o professor e o intérprete?
4. Há outros colegas surdos em sua turma? Vocês interagem?
5. O que você acha da disciplina que está cursando que possui termos marxistas, você entende o significado dos termos interpretados pelo intérprete?
6. O que você acha que pode ser feito para melhorar sua compreensão sobre os conteúdos marxistas estudados? Quais as palavras/sinais em que você tem mais dificuldade?
7. Você acredita que a criação de um glossário poderia auxiliar em sua compreensão?

5 Roteiros vídeos em Libras

5.1 Vídeo - Mais-Valia

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
Discente do curso: Eriandro Felix Silva
Prof^a orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 01: Conceito de mais-valia segundo Karl Marx

Resumo: A mais-valia é o termo utilizado por Karl Marx em referência ao processo de exploração da mão de obra assalariada que é utilizada na produção de mercadorias.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

 	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 01: MAIS-VALIA em Libras”</p> <p>Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFiV2KbSTU/dePOVLdQUFxbUGI_5naq7w/edit?utm_content=DAFiV2KbSTU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p> <p>Vídeo a ser editado: https://www.youtube.com/watch?v=tjtp_c3PBzU</p>
 <p>Tempo 0:07 até 0:11</p>	<p>Apresentar o texto “MAIS-VALIA”.</p>

Tempo 0:12 até 0:13	Mostrar a foto do autor Karl Marx
Tempo 0:19 até 0:20	Apresentar a capa do livro “O Capital”
Tempo 0:32 até 1:31	<p>Nesse momento, é apresentada uma história para exemplificar o conceito.</p> <p>Para edição, pensamos em algo que deixasse claro para quem assiste que trata-se de um “adendo” ao texto-vídeo em Libras, pode ser com uma moldura que a pensar e imaginar a história, pode ser uma cor diferente...</p>
Tempo 0:35 até 0:36	Apresentar uma imagem/animação de fábrica onde trabalham muitas pessoas em linha de produção.
Tempo 0:43 até 0:50	Apresentar uma imagem/animação de um funcionário que trabalha na fábrica por um dia todo de trabalho, vendendo sua força de trabalho.
Tempo 1:05 até 1:15	Apresentar uma animação em que mostra que o trabalhador que atua por período integral produz 10 pares de sapatos e o dono da empresa vende os pares por R\$ 10,00 cada, ou seja, o dono da empresa/meios de produção recebe R\$ 100,00 pelo dia do trabalhador.
Tempo 1:19 até 1:21	Mostrar a etiqueta de venda R\$ 10,00 em cada sapato
Tempo 1:23 até 1:26	Dono da fábrica recebendo um total de R\$ 100,00
 <p>Tempo 1:35 até 1:36</p>	<p>Mostrar um gráfico de Pizza na proporção de 80% e 20%</p>  <p>exemplo</p> <p>“Uma fatia”, 20% sendo tira para explicar a que ela corresponde</p>

 <p>Tempo 1:37 até 2:00</p>	<p>Apresenta em texto no vídeo que essa “fatia” da pizza corresponde a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Salário do funcionário; 2. Pagamento de água, luz, internet etc. 3. Demais custos de produção e investimentos.
 <p>Tempo 2:41 até 2:42</p>	<p>Apresentar algo que mostre que esse trabalhador que vende a sua força trabalho e gera riqueza tem uma simples.</p> <p><i>Obs: o sinal ao lado significa SIMPLES.</i></p>
 <p>Tempo 2:47 até 2: 60</p>	<p>Apresentar que os 80%, maior parte da pizza, corresponde a MAIS-VALIA. O dono da empresa fica com essa parte. E explora o trabalhador, que fica com a menor parte.</p>
<p>Tempo 3:34 até 3:40</p>	<p>Mostrar que 80% corresponde a MAIS-VALIA.</p>
<p>Tempo 3:41 até 3:42</p>	<p>Mostrar que é assim que acontece o capitalismo</p>
<p>Tempo 3:45 até 3:42</p>	<p>Apresentar a foto do Marx que ele explica isso e como funciona em a mais-valia desde muito tempo, sec. 19.</p>
<p>FIM</p>	

5.2 Vídeo - Burguesia *versus* Proletariado

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
Discente do curso: Erliandro Felix Silva
Profª orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 02: Conceito de “Classe: Burguesia x Proletariado” segundo Karl Marx

Resumo: Segundo Karl Marx, a sociedade capitalista é dividida em duas principais classes sociais antagônicas: a burguesia e o proletariado. Essas classes são definidas pela relação que têm com os meios de produção.

A burguesia é a classe dominante na sociedade capitalista. Ela é composta pelos proprietários dos meios de produção, como fábricas, terras, máquinas e capital. A burguesia acumula riqueza e poder através da exploração do trabalho assalariado. Marx descreve a burguesia como a classe que controla os meios de produção e exerce controle sobre o Estado e a política. Eles buscam o lucro e estão interessados em manter e expandir seu poder econômico.

Por outro lado, o proletariado é a classe trabalhadora, composta pelos indivíduos que não possuem meios de produção e precisam vender sua força de trabalho para sobreviver. Os proletários não têm controle sobre os meios de produção e, portanto, não têm poder de decisão sobre o processo de trabalho e a distribuição da riqueza. Marx argumenta que o proletariado é explorado pela burguesia, pois o valor gerado pelo trabalho excede o valor pago aos trabalhadores como salário.

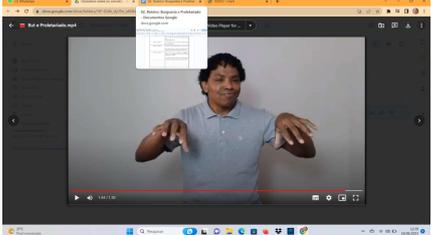
Marx via a relação entre a burguesia e o proletariado como essencialmente conflituosa.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 02: Burguesia x Proletariado” em Libras”</p> <p>Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFjL4Rgxjs/94zH58085Eqq4FId8zdRTg/edit?utm_content=DAFjL4Rgxjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p>
---	--

	<p>Vídeo a ser editado: https://drive.google.com/file/d/19OGxB1JAJ5gATA8qLN1b_oo03flvih2/view?usp=drive_link</p>
 <p>Tempo 0:03 até 0:06</p>	<p>Apresentar o texto em português “Classe”.</p>  <p>Obs.: acho importante, por ser uma série de vídeos, apresentar sempre com a mesma estética, seguindo um padrão.</p>
 <p>Tempo 0:09 até 0:10</p>	<p>Mostrar a foto do autor Karl Marx</p> 
 <p>Tempo 0:14 até 0:19</p>	<p>Apresentar “Burguesia”</p> <p>Obs: seguir o lado da mão (\Leftarrow), conforme o vídeo.</p>
 <p>Tempo 0:20 até 0:25</p>	<p>Apresentar “Proletariado”</p> <p>Obs: seguir o lado da mão (\Rightarrow), conforme o vídeo.</p>

 <p>Tempo 0:25 até 0:26</p>	<p>Monstrar essa relação de conflito</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  x  </div> <p>Burguesia x Proletariado</p>
<p>Tempo 0:27 até 0:53</p>	<p>Apresentar imagens que fale sobre Burgueria, ou seja, os donos de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Grandes empresas. (0:28 - 0:31) 2. Máquinas (0:32 - 0:34) 3. Terras. (0:40 - 0:45) Fazenda de boi, milho, plantações, etc. 3. Capital. (0:52 - 0:53).
<p>Tempo 0:59 até 1:07</p>	<p>Já o Proletariado só tem a sua força de trabalho, seja ele físico ou intelectual.</p>
<p>Tempo 1:16 até 1:29</p>	<p>Exemplo de hoje: Motoboy do Ifood e motorista do Uber</p> <p>Acho que aqui poderia ter aquela nuvem que fala sobre o exemplo, no vídeo anterior contamos uma historinha.</p>
<p>Tempo 1:39 até 1:41</p>	<p>Dono dos APP que só controlam os entregadores e lucram com a exploração de sujeitos sem direitos trabalhistas, por exemplo.</p> <p>Acho que aqui poderia ter aquela nuvem que fala sobre o exemplo, no vídeo anterior contamos uma historinha.</p>
 <p>Tempo 1:43 até 1:45</p>	<p>Monstrar essa relação de conflito/antagônicas.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  x  </div> <p>Burguesia x Proletariado</p>
<p>FIM</p>	

5.3 Vídeo - Trabalho e Força de Trabalho

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
 Discente do curso: Erliandro Felix Silva
 Profª orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 03: Conceito de Trabalho e Força de trabalho segundo Karl Marx

Resumo: Trabalho e força de trabalho são conceitos centrais na teoria marxista. O trabalho é a atividade humana transformadora da natureza, na qual os seres humanos produzem bens e serviços para satisfazer suas necessidades. A força de trabalho é a capacidade dos indivíduos de realizar trabalho e é vendida e comprada no mercado como uma mercadoria.

No sistema capitalista, os trabalhadores vendem sua força de trabalho aos proprietários dos meios de produção em troca de salário. A força de trabalho é uma mercadoria especial porque tem a capacidade de criar valor. A diferença entre o valor criado pelo trabalho dos trabalhadores e o valor pago em salários é chamada de mais-valia. A mais-valia é a base da exploração capitalista, em que os capitalistas lucram ao se apropriar do trabalho excedente realizado pelos trabalhadores.

Em resumo, na visão de Marx, a força de trabalho é uma mercadoria peculiar que os trabalhadores vendem no mercado de trabalho. Eles são explorados pelos capitalistas, que se apropriam do valor excedente gerado pelo trabalho, resultando em desigualdades econômicas e sociais no sistema capitalista.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 03: Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFjL4Rgxjs/94zH58085Eqq4FId8zdRTg/edit?utm_content=DAFjL4Rgxjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p> <p>Vídeo a ser editado: https://drive.google.com/file/d/1elqRj1AIUn5xmS8Tq</p>
---	---

	P2Sce_dllkpuppT/view?usp=sharing
 <p>Tempo 0:03 até 0:16</p>	<p>Apresentar o texto em português “Trabalho” e “Força de Trabalho”.</p>  <p>0:03 até 0:08 - Trabalho 0:08 até 0:16 - Força de Trabalho</p>
 <p>Tempo 0:16 até 0:18</p>	<p>Mostrar a foto do autor Karl Marx</p> 
<p>Tempo 0:19 até 0:23</p>	<p>Apresentar imagens que fale sobre trabalho, físico e mental/intelectual dos trabalhadores.</p>
 <p>Tempo 0:26 até 0:29</p>	<p>Apresentar imagens que fale sobre tempo/jornada de trabalho.</p>
 <p>Tempo 0:33 até</p>	<p>Aqui poderia um “congelamento” de tela e mostrar:</p> <p style="text-align: center;">MEIOS DE PRODUÇÃO Têm os meios X Não tem os meios de produção</p> <p>Obs.: após mostrar os textos e imagens que fazem referência, aí sim o vídeo, texto/libras, continua.</p>
<p>Tempo 1:00 até 1:23</p>	<p>Apresentar “explorados pelos capitalistas”</p>

 <p>Tempo 1:50 até 2:07</p>	<p>Histórinha/exemplo</p> <p>Trazer a relação de que muitas vezes o trabalhador de uma linha de produção de carro não recebe nem o suficiente para ter um carro próprio.</p> <p><i>Obs.: acho que seria legal mostrar uma linha de produção de carros, e mostrar que o trabalhador, por vezes, não consegue comprar. E mostrar que grande parte, ou seja a %, das horas trabalhadas não é remunerada, vai para os donos dos meios que pagam parcialmente pelos serviços. Assim, o trabalhador vende a sua força de trabalho e recebe uma parcela pelo todo que trabalhou.</i></p>
<p>Tempo 2:21 até 2:23</p>	<p>Acho que seria legal indicar o vídeo “mais-valia” para entender como é o pagamento da parte.</p>
<p>FIM</p>	

5.4 Vídeo - Classe Social

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
 Discente do curso: Erliandro Felix Silva
 Profª orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 04: Conceito de Classe social segundo Karl Marx

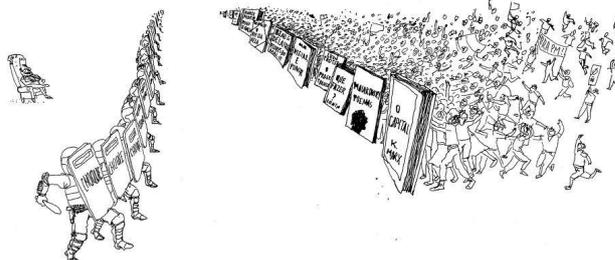
Resumo: Karl Marx define classe social como a posição ocupada pelos indivíduos na estrutura social, determinada pela relação que eles têm com os meios de produção. Na sociedade capitalista, Marx identificou duas principais classes sociais: a burguesia e o proletariado. A burguesia é a classe dominante, composta pelos proprietários dos meios de produção, enquanto o proletariado é a classe trabalhadora que vende sua força de trabalho em troca de salários.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 04: Classe social”</p> <p>Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFjL4Rgxjs/94zH58085Eqq4FId8zdRTg/edit?utm_content=DAFjL4Rgxjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p> <p>Vídeo a ser editado: https://drive.google.com/file/d/1vzxEk3Uxo5RmEPv5IYVyNCACKS-MUVO/view?usp=sharing</p>
 <p>Tempo 0:01 até 0:07</p>	<p>Apresentar o texto em português “Classe Social”, igual fizemos nos vídeos anteriores.</p>  <p>exemplo do vídeo 1</p>

 <p>Tempo 0:08 até 0:10</p>	<p>Mostrar a foto do autor Karl Marx</p>  <p>seguir a animação dos vídeos anteriores</p>
 <p>Tempo 0:11 até 0:13</p>	<p>Mostra algo que representa a perspectiva de Marx no sistema capitalista, por exemplo.</p>  <p>Foto do google imagens</p>
 <p>Tempo 0:16 até 0:20</p>	<p>Mostrar imagem que representa a burguesia</p>
 <p>Tempo 0:21 até 0:26</p>	<p>Mostrar imagem que representa o proletariado.</p>
 <p>Tempo 0:40 até 0:42</p>	<p>Mostrar imagem que representa a luta de classes, burguesia x proletariado, por exemplo:</p>



imagens do google



Tempo 0:42 até 0:58

Aqui eu faço uma explicação assim: é preciso distinguir o IBGE das classes sociais com base na renda familiar mensal. Em Marx, classe social é a posição ocupada pelos indivíduos na estrutura social, determinada pela relação que eles têm com os meios de produção.

Obs.: pensei em deixar esse trecho de outra cor, como fizemos no vídeo um, em Mais-valia, que deixamos a “historinha” em preto.



Tempo 0:51 até 0:57

Mostrar uma pirâmide de classe social, exemplo:

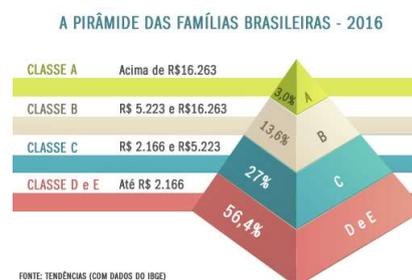


imagem do google

FIM

5.5 Vídeo - Estado

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
 Discente do curso: Erliandro Felix Silva
 Profª orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 05: Conceito de Estado segundo Karl Marx

Resumo: O Estado para Marx é uma ferramenta de dominação de classe na sociedade capitalista. Controlado pela burguesia, preserva seus interesses e reprime o proletariado. Apesar disso, também possibilita a manifestação das contradições de classe, podendo levar à sua superação revolucionária rumo a uma sociedade comunista sem classes.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 05: Estado”</p> <p>Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFjL4Rgxjs/94zH58085Eqq4FId8zdRTg/edit?utm_content=DAFjL4Rgxjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p> <p>Vídeo a ser editado: https://drive.google.com/file/d/1XKjag54XNeWpfKtaybozwyJY_KJQ-dWk/view?usp=sharing</p>
 <p>Vídeo todo</p>	<p>Por favor, recordar e melhor me enquadrar no vídeo</p>

	
 <p>Tempo 0:04 até 0:07</p>	<p>Apresentar o texto em português “Estado”, igual fizemos nos vídeos anteriores.</p> <p>exemplo do vídeo 1</p>
 <p>Tempo 0:10 até 0:13</p>	<p>Mostrar a foto do autor Karl Marx</p> <p>seguir a animação dos vídeos anteriores</p>
 <p>Tempo 0:21 até 0:35</p>	<p>Mostrar a ideia de que a burguesia “usa” o Estado como ferramenta de dominação de classe na sociedade capitalista.</p> <p>Exemplo de imagens retiradas do google.</p>
	<p>Exemplo que complementa o vídeo do conceito, no minuto 1:29 até 2:34, adicionar o cor preta igual fizemos no vídeo anterior.</p>

Tempo 1:29 até 2:34	
	Recortar o vídeo em 2:56 pois é o fim do vídeo.
FIM	

5.6 Vídeo - Colonialismo/Dominação

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
 Discente do curso: Erliandro Felix Silva
 Profª orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 06: Conceito de Colonialismo/Dominação

Resumo: Para Marx considerava o colonialismo como uma extensão do sistema capitalista, no qual as potências capitalistas exploram territórios e povos subjugados em busca de lucro e expansão do mercado. Ele via o colonialismo como uma forma de exploração de recursos naturais e mão de obra barata, além de criar relações desiguais baseadas na superioridade econômica, cultural e racial das potências colonizadoras. Marx destacava que o colonialismo fortalecia o sistema capitalista ao fornecer matérias-primas baratas, ampliar o mercado para produtos manufaturados e perpetuar a desigualdade global.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 05: Estado”</p> <p>Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFjL4Rgxjs/94zH58085Eqq4FId8zdRTg/edit?utm_content=DAFjL4Rgxjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p> <p>Vídeo a ser editado: https://drive.google.com/file/d/1MbzMisrEICvtW2Kg3qcjR-3Z5CJSDL3/view?usp=sharing</p>
	<p>Por favor, recordar e melhor me enquadrar no vídeo</p>

<p>Vídeo todo</p>	
 <p>Tempo 0:01 até 0:17</p>	<p>Apresentar o texto em português “Colonialismo/Dominação”, igual fizemos nos vídeos anteriores.</p>  <p>exemplo do vídeo 1</p>
 <p>Tempo 0:18 até 0:19</p>	<p>Mostrar a foto do autor Karl Marx</p>  <p>seguir a animação dos vídeos anteriores</p>
 <p>Tempo 0:35 até 0:38</p>	<p>Mostrar a imagem que representa a dominação e o controle do empresários sobre os trabalhadores</p> <p>Obs.: não será apresentada muitas artes durante o vídeo como nos anteriores, pois na avaliação preliminar de um dos professores entrevistados disse para reduzir devido a visualidade e desgaste visual que pode causar ao Surdo que está tentando entender o conceito.</p>
	<p>Adicionar vinheta de encerramento</p>
<p>FIM</p>	

5.7 Vídeo - Materialismo Histórico

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre
 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
 Discente do curso: Erliandro Felix Silva
 Prof^a orientadora: Dra. Andréa Poletto Sonza

Edição de vídeo

Vídeo 06: Conceito de Materialismo Histórico

Resumo: O materialismo histórico é uma teoria desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels que analisa a história e a sociedade a partir de uma perspectiva materialista e econômica. Essa teoria afirma que as condições econômicas e as relações de produção são a base fundamental que molda as estruturas sociais, políticas, culturais e ideológicas de uma sociedade.

Marx argumentava que a história é caracterizada por lutas de classes, destacando a dicotomia entre a burguesia (detentora dos meios de produção) e o proletariado (vendendo sua força de trabalho). Essas classes têm interesses antagônicos e essa luta é o motor da mudança social.

O materialismo histórico sustenta que as mudanças na sociedade ocorrem devido a contradições internas nos modos de produção predominantes em uma época. Por exemplo, no capitalismo, Marx via contradições como a exploração dos trabalhadores e crises econômicas, que eventualmente poderiam levar ao seu declínio.

Em resumo, o materialismo histórico busca entender a história e a sociedade através das relações de produção, enfatizando o papel central da economia e das condições materiais na evolução das estruturas sociais e na dinâmica das mudanças sociais ao longo do tempo.

Propósito da edição: incluir imagens e/ou animações no decorrer do vídeo com a finalidade de complementar a explicação do conceito apresentado por mim, Eliandro, em Libras, com o intuito de divulgá-lo posteriormente para o público surdo interno e externo ao IF.

Roteiro para edição do vídeo

	<p>Início/vinheta: apresentar, antes do início do vídeo uma introdução/vinheta com os dizeres “Vídeo 05: Estado”</p> <p>Exemplo ao lado e disponíveis no link: https://www.canva.com/design/DAFjL4Rgxjs/94zH58085Eqq4FId8zdRTg/edit?utm_content=DAFjL4Rgxjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</p>
---	---

	<p>Vídeo a ser editado: https://drive.google.com/file/d/1WgEU-EAnHnp1NX9OHCjhmTIRgWHrLUh7/view?usp=drive_link</p>
 <p>Vídeo todo</p>	<p>Por favor, recordar e melhor me enquadrar no vídeo</p> 
 <p>Tempo 0:01 até 0:11</p>	<p>Apresentar o texto em português “MATERIALISMO HISTÓRICO”, igual fizemos nos vídeos anteriores.</p>  <p>exemplo do vídeo 1</p>
 <p>Letra R</p>  <p>Letra A</p> <p>Tempo 0:04 até 0:04</p>	<p>⚠ Queria ver a possibilidade de fazer alguma coisa legal porque eu errei a palavra eu fiz MATERIALISMO ao invés de MATERIALISMO, ficou faltando a letras “i”.</p> <p>Pensei em dar uma pausa, adicionar a letra “i” 🗑️. Só para fazer um pouco de graça.</p> <p>Como havíamos conversado, o conceito é sério e denso, às vezes uma coisinha legal pode fazer com quem assiste se divertir um pouco.</p>

<p>adicionar letra I. Acho que pausar o vídeo e serial legal. ou você pensa um jeito bonito</p>	
 <p>Tempo 0:13 até 0:15</p>	<p>Mostrar a foto do autor Karl Marx</p>  <p>seguir a animação dos vídeos anteriores</p>
	<p>Adicionar vinheta de encerramento</p>
<p>FIM</p>	

6 Roteiro avaliação do Produto Educacional

1. Qual sua formação?
2. Indique sua profissão ou filiação acadêmica.
3. Quais dificuldades você consegue apontar em relação a sua atenção na educação de surdos?
4. O vocabulário seria uma dificuldade? Por quê?
5. Você já teve contato com glossários ou dicionários de sinais? Quais e em quais áreas?
6. Você poderia apontar alguma temática na qual há falta de sistematização de sinalário em Libras?
7. Como você avalia o produto por nós construído?

ANEXOS

1 Parecer consubstanciado do CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.273.940

selecionarmos os conceitos mais trabalhados, buscamos demonstrar tais conceitos a uma professora, que trabalhe com a teoria marxista, a uma intérprete, que tenha atuado em alguma disciplina, que tenha a teoria marxista como base, e a estudantes surdos associados às instituições parceiras à Rede Federal, que já tenham cursado uma disciplina que tem como base a teoria marxista. Visamos o debate acerca da pertinência da inclusão dos termos levantados em uma proposta de glossário, considerando as contribuições destes diversos atores. Após a realização das entrevistas, partiremos para a criação e, posterior, gravação em vídeo da tradução/interpretação em sinais, tendo como base as contribuições dos participantes indicados. O resultado deste material será debatido com a comunidade surda e demais integrantes de um processo educativo, na teoria marxista (professores, intérpretes e alunos), por meio de nova entrevista. Nossa expectativa é a criação de um produto educacional, disponível gratuitamente, que apresente aos usuários os termos, explicações sobre os conceitos e sinalização para a Libras. Nosso glossário estará disponível na plataforma Youtube com acesso livre a qualquer interessado. Com base na criação deste produto, estabeleceremos reflexões acerca da importância da presença de glossários para a formação continuada de Tradutores e Intérpretes Educacionais de Libras, bem como, para a inserção social do aluno surdo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Aprimorar a recepção de conceitos marxistas, por meio da criação e socialização de um glossário de conceitos-chave em Libras-Português.

Objetivos Específicos:

Discorrer sobre a importância da criação de glossários em Libras, por meio do levantamento da bibliografia disponível sobre a produção de glossários, tendo em vista a valorização da língua e o respeito à Comunidade Surda;

Apresentar um levantamento dos conceitos a serem transformados em sinais-termos, considerando os termos mais recorrentes na Teoria Marxista;

Produzir um glossário de termos marxistas, tendo em vista as necessidades de criação de sinais demonstradas por diferentes sujeitos;

Analisar a recepção do material por diferentes profissionais (professora que atue em disciplina relacionada à teoria marxista, intérprete educacional de Libras e alunos que já cursaram disciplinas com enfoque marxista).

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.273.940

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo e que busca analisar a criação e aplicação de um glossário em Libras com um conteúdo específico para alunos surdos no ensino superior. Nossa metodologia busca instrumentos como as entrevistas e questionários. Então, como riscos podemos indicar alguma frustração ou tristeza pela lembrança de situações negativas, durante o processo de entrevistas. Não há perigos ou riscos físicos e/ou psicológicos previstos.

Benefícios:

Os benefícios pela participação desta pesquisa se relacionam à contribuição para a criação de um glossário, que pode auxiliar na melhoria do acesso e valorização da Libras enquanto língua da comunidade surda brasileira. Além deste, não há garantia de benefício direto aos participantes, tampouco a possibilidade de aferir ganhos financeiros nesta participação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tamanho de amostra: 4.

Foram apresentados os instrumentos de coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Autorização institucional e TCLE: constam e estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 5.201.680 emitido pelo CEP em 14/01/2022.

PENDÊNCIA 1) Solicita-se incluir a previsão de encaminhamento caso os riscos se concretizem em conformidade com os Art. 3, 15 e 18 da Resolução 510 de 2016 do CNS.

RESPOSTA: Inclusão da previsão de encaminhamento psicológico dos participantes, caso os riscos previstos no projeto e no termo de consentimento livre e esclarecido se efetivem, incluso na página 20 do projeto enviado com a redação: "Caso isso ocorra, o participante será encaminhado para a Coordenação do ProfEPT do IFRS, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, também será possível realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários. Esse atendimento é estabelecido pelo Art. 3, 15 e 18 da Resolução 510 de 2016 do CNS.

ANÁLISE: Atendida.

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.273.940

PENDÊNCIA 2) Incluir os roteiros de entrevista que serão utilizados na pesquisa, conforme a Resolução nº466/2012/CNS XI-a) "Cabe ao pesquisador apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa."

RESPOSTA: Inclusão de roteiros de entrevistas semiestruturadas para os três tipos de participantes previstos no projeto: aluno surdo, professor e intérprete (páginas 25 e 26 do projeto) e arquivo nomeado como "Roteiro", anexado na plataforma como "outros".

ANÁLISE: Atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1873839.pdf	15/01/2022 19:41:23		Aceito
Declaração de Pesquisadores	CARTA.pdf	15/01/2022 19:40:57	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	15/01/2022 19:40:37	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	15/01/2022 19:39:24	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/01/2022 19:39:09	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA.pdf	15/01/2022 19:38:57	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	07/01/2022 17:34:03	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e	AUTORIZACAO.pdf	07/01/2022 17:33:50	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086

UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.273.940

Infraestrutura	AUTORIZACAO.pdf	07/01/2022 17:33:50	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	07/01/2022 17:25:45	ERLIANDRO FELIX SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BENTO GONCALVES, 04 de Março de 2022

Assinado por:
Bianca Smith Pilla
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086

UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br